

descomplica

Resumão

outubro

O regime militar brasileiro: abertura – Geisel

Objetivo

Identificar as causas do fim do Milagre Econômico e compreender a estratégia de abertura “lenta, gradual e segura”, iniciada pelo governo do general Ernesto Geisel.

Curiosidade

A fase de redemocratização no Brasil também é conhecida como um processo de “transição negociada”, uma vez que a abertura política do país foi liderada pelos próprios militares, por meio de negociações com a oposição consentida. Tal processo permitiu que os militares não fossem condenados pelos crimes cometidos durante o período e deixou de herança para o país uma democracia frágil, que ainda conta com leis criadas durante o regime autoritário.

Teoria

O governo de Ernesto Geisel (1974–1979)

Em 1974, o mandato de Médici terminou, encerrando também os anos de governo da ala conhecida como “linha-dura”. Ao fim desse mandato, os principais focos guerrilheiros já estavam praticamente dominados; as lideranças políticas de esquerda, presas, mortas e exiladas; e não havia uma ameaça comunista no Brasil. Apesar do fim dos chamados “anos de chumbo”, o governo do “castelista” Ernesto Geisel ainda manteve as práticas violentas e o autoritarismo entre 1974 e 1979. Durante esse período, coexistiram no cenário brasileiro a persistência da ditadura, sobretudo pelos esforços da linha dura, com um processo de reabertura política incentivado pelo grupo da Sorbonne.

Após 10 anos de ditadura civil-militar, a reabertura política se tornou parte do projeto, mas se planejava uma retomada **lenta, gradual e segura**, para evitar um “avanço da esquerda e da oposição”. Diante do “barril de pólvora” em que o Brasil se encontrava, com o crescimento da oposição consentida ao regime, foi defendido que a redemocratização ocorreria devagar, sem que houvesse qualquer “retrocesso” e de modo a garantir os interesses das elites dominantes. Antes de tudo, era importante que fosse segura, principalmente para os militares, que cometeram uma série de excessos durante o período e que perceberam que não poderiam se manter no poder infinitamente.

Essa redemocratização foi muito incentivada também pelo próprio desgaste dos militares no governo. Afinal, o Milagre Econômico já não rendia os mesmos frutos em 1974, a opinião pública internacional denunciava as atrocidades do regime, os escândalos e a crise interna do exército já não eram mais tão abafados e o autoritarismo já não sustentava mais o governo.

O fim do Milagre Econômico e o PND II

Durante a década de 1960, o ex-ministro da Fazenda, Antônio Delfim Neto, quando criticado pelos altos índices de desigualdade no país, teria supostamente afirmado que era preciso “deixar o bolo crescer para depois dividir”. Dessa forma, percebia-se o desejo real do governo de impulsionar a economia – o que ocorreu com o suposto Milagre Econômico –, mas o desinteresse em realizar políticas de distribuição de renda. Logo, apesar de o “bolo” ter crescido, não chegou a ser dividido.

Em 1973, a **crise internacional do petróleo** impactou diretamente a economia brasileira, que era muito dependente dessa fonte energética. Além disso, os abundantes empréstimos que eram concedidos durante os governos anteriores diminuíram drasticamente, o que encurtou os recursos disponíveis para investimento nas áreas consideradas essenciais para o crescimento do país. Diante dessa conjuntura econômica, o crescimento exorbitante do Milagre Econômico chegou ao fim em 1973 e afastou ainda mais a possibilidade de uma distribuição de renda.

Pega a visão: lembre-se de que a crise do petróleo estava diretamente relacionada com os conflitos entre os países do Oriente Médio e Israel, como a Guerra do Yom Kippur.

Para lidar com essa crise e tentar retomar os altos índices de crescimento passados, em 1974, Geisel lançou o **II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND II)**. O PND II havia sido elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e tinha como finalidade estimular três setores básicos: infraestrutura (ampliação das malhas rododiferroviárias, das redes de telecomunicação e da produção agrícola), setor de bens de produção (com as indústrias químicas e siderúrgicas) e energia (petróleo, energia hidrelétrica e fontes renováveis).

Para isso, o plano repetiu estratégias anteriores, no alinhamento do capital nacional privado, estrangeiro e público. No entanto houve uma participação muito maior do Estado na economia, sobretudo no setor industrial, intervencionismo esse que continuou investindo em obras faraônicas, mas de baixo rendimento ou que acabavam sendo destinadas a empresas privadas. Assim, no final do mandato de Geisel, a dívida externa estava ainda maior, bem como a taxa de inflação.

A crise política de 1974

Em 1974, a escolha de Geisel como o novo presidente veio acompanhada de uma expressiva vitória do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nas eleições, conquistando 16 das 22 vagas para senador. Geisel e a ala castelista projetavam uma reabertura da política brasileira, mas a conjuntura formada por vitórias da oposição e pelo crescimento das críticas demonstrava o claro desgaste dos militares no poder e colocava em risco o plano de uma **abertura lenta, gradual e segura**.

Logo, com o desgaste político, as críticas, as reformas e o crescimento da oposição, os militares castelistas optaram pelo conservadorismo na mudança. Para interferir nas eleições de 1976, o governo criou a **Lei Falcão**, que limitava a campanha eleitoral de candidatos em rádio e televisão e impedia que eles discursassem e apresentassem seus projetos em rede nacional.

No ano seguinte, ainda respondendo aos resultados de 1974 e preocupado com a eleição de 1978 e com a maioria de senadores opositores, Geisel tomou novas medidas conservadoras. Utilizando o Ato Institucional nº 5 (AI-5), fechou o Congresso e lançou o chamado **Pacote de Abril**.

O pacote de medidas promoveu reformas políticas conservadoras, que visavam garantir a manutenção do regime e o enfraquecimento da oposição, determinando pontos como:

- Extensão do mandato presidencial de cinco para seis anos;
- Eleição indireta de 1/3 dos senadores, que seriam indicados pelo presidente e conhecidos como senadores biônicos;
- Manutenção das eleições indiretas para prefeitos, governadores e presidente;
- Maior representatividade no Congresso dos estados que possuíam domínio da Aliança Renovadora Nacional (ARENA);
- Alteração do quórum para aprovação de emendas no Congresso, precisando apenas de maioria simples.

A manutenção da violência e do autoritarismo

Apesar da tentativa de lenta redemocratização, havia a permanência dos antigos aparelhos de repressão. Ao assumir a presidência, Geisel havia realizado reformas nesse sistema de controle exercido pelo governo, mas a atuação dos militares linha dura ainda manteve a forte repressão.

Os próprios **“esquadrões da morte”**, organizações paramilitares que realizavam torturas e execuções nas ruas das grandes cidades, mantiveram suas atividades ao longo da década de 1970. Outro elemento que ainda atuava na perseguição e tortura dos considerados “subversivos” era o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (**DOI-CODI**). O Destacamento, inclusive, envolveu-se em uma das maiores polêmicas do governo Geisel, quando assassinou, em 1975, o jornalista da TV Cultura **Vladimir Herzog**.

O assassinato do jornalista foi denunciado internacionalmente, mas a ditadura tentou esconder o crime alegando que ele teria cometido suicídio no quartel do Segundo Exército. No ano seguinte, a mesma situação se repetiu com o operário **Manuel Fiel Filho**, que compareceu para prestar depoimento e foi assassinado, e o Exército divulgou sua morte como suicídio.

Pressionado pela opinião pública, Geisel chegou a trocar o comando do Segundo Exército, o que acabou dando continuidade aos desgastes entre as alas castelista e linha dura. Vale destacar que, apesar desse processo de abertura, o autoritarismo foi muito evidente, sendo muitas vezes passivo diante das denúncias de crimes políticos.

Antes do término do mandato de Geisel, a ala da linha dura ainda sofreu mais uma derrota. No final de 1978, a Emenda Constitucional nº 11 revogou todos os Atos Institucionais aplicados até então, inclusive o AI-5. Assim, é possível perceber que o processo de abertura política e redemocratização no Brasil não foi algo simples e bem consolidado. Costuma-se dizer que o governo de Geisel promoveu uma abertura parecida com o processo de **“sístole e diástole”**, que aprendemos nas aulas de sistema circulatório. (Isso mesmo! E nós te explicamos no parágrafo a seguir.)

Como visto, durante o governo de Geisel foram implementadas medidas de relaxamento e abertura (diástole), mas também medidas de contenção e repressão (sístole). Posteriormente o mandato do presidente Figueiredo também continuou com esse movimento de abertura lenta, gradual e segura, promovendo medidas de “relaxamento” ao lado dos atos de “repressão”.

A resistência na década de 1970

Como vimos nos materiais anteriores, a resistência ao autoritarismo e à censura – no âmbito político, na luta armada ou no campo cultural – sempre foi algo presente durante toda a ditadura civil-militar. Dentro do processo de abertura, essa oposição se manteve e foi se tornando cada vez mais forte, ao exigir uma retomada da democracia de forma mais acelerada.

Após um período de desarticulação, por conta da forte repressão do Estado durante a ditadura, os movimentos sociais ganharam força em meados da década de 1970. Grupos de várias orientações ideológicas aproveitaram a brecha causada pelo desgaste do regime militar e passaram a atuar de forma mais contundente, com mobilizações e protestos a favor da retomada da democracia.

As “canções-protesto” ficaram para a história como um dos principais símbolos de resistência e de crítica ao regime militar. E isso se dá porque nenhuma arte produzida é descolada do seu contexto histórico e social. O clima de tensão era tão grande que artistas que não se posicionavam ou não produziam músicas com teor crítico eram vistos, muitas vezes, como aliados dos militares.

E nós vamos terminar este material falando sobre música? Sim, caro estudante! Os vestibulares e principalmente a prova do Enem gostam de trabalhar a cultura como um ponto de resistência dentro da sociedade. Então, você não vai marcar bobeira nessa, né?!

Seguem alguns exemplos bem famosos de músicas que são consideradas hinos contra a ditadura militar:

“Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer”

“Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores”
Geraldo Vandré

“Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar”

“Apesar de Você”
Chico Buarque

Indicação é bom e todo mundo gosta: O Enem está chegando, e é importante se lembrar de descansar a mente e tirar períodos de intervalos, para que você consiga um melhor proveito dos seus estudos. Então, se você quer relaxar e ainda se manter atualizado na matéria, que tal criar uma playlist com músicas que são consideradas canções de protesto ou que foram censuradas durante o período que estamos estudando? Seguem aqui algumas indicações:

- “Sujeito de Sorte” – Belchior (1976);
 - “O bêbado e a equilibrista” – Aldir Blanc e João Bosco (1975);
 - “Heróis da Liberdade” – Samba-enredo da escola de samba Império Serrano (1969);
 - “Uma vida só (pare de tomar a pílula)” – Odair José;
 - “O Morro do Sossego” – Candeia (censurada em 1971);
 - “Hoje é Dia de El-Rey” – Milton Nascimento (1973);
-

Exercícios de fixação

1. Qual o lema do processo de redemocratização iniciado no governo de Geisel?
 - a) “Ampla, geral e segura”.
 - b) “Lenta, gradual e segura”.
 - c) “Lenta, irrestrita e segura”.
 - d) “Ampla, geral e irrestrita”.

 2. Um dos acontecimentos externos que influenciou a crise econômica no Brasil na década de 1970 foi o(a):
 - a) Crise do Petróleo
 - b) Crise de 1929
 - c) Movimento Hippie
 - d) Corrida espacial

 3. Um dos fatores que influenciou a perda de legitimidade do regime militar na segunda metade da década de 1970 foi o(a):
 - a) a implantação de novos atos institucionais.
 - b) o crescimento dos militares da linha dura.
 - c) o fim do Milagre Econômico.
 - d) o II Plano Nacional de Desenvolvimento.

 4. O movimento sindicalista ressurgiu como um importante ator contra a ditadura militar com o(a):
 - a) Canção-protesto.
 - b) Luta armada.
 - c) Colaboracionismo.
 - d) Novo Sindicalismo.

 5. Apesar do processo de redemocratização, o governo Geisel também foi marcado por medidas repressoras, como o(a):
 - a) Promulgação do AI-5.
 - b) Pacote de Abril.
 - c) Promoção de festivais de música.
 - d) Instituição dos “anos de chumbo”.
-

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2012) Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados. Em nome da verdade.

In: **O Estado de São Paulo**, 3 fev. 1976. Apud. FILHO, I. A. **Brasil, 500 anos em documentos**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixo assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a

- a) certeza do cumprimento das leis.
- b) superação do governo de exceção.
- c) violência dos terroristas de esquerda.
- d) punição dos torturadores da polícia.
- e) expectativa da investigação dos culpados.

2. (Enem, 2021)

Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
Ê, ô, ô, vida de gado
Povo marcado
Ê, povo feliz!

ZÉ RAMALHO. **A peleja do diabo com o dono do céu**. Rio de Janeiro: Sony, 1979 (fragmento).

Qual comportamento coletivo é criticado no trecho da letra da canção lançada em 1979?

- a) Militância política.
 - b) Passividade social.
 - c) Altruísmo religioso.
 - d) Autocontrole moral.
 - e) Inconformismo eleitoral.
-

3. (Enem PPL, 2020) No Brasil, após a eclosão da Bossa Nova, no fim dos anos 1950 – quando efetivamente a canção popular começou a ser objeto de debate e análise por parte das elites culturais – desenvolveram-se duas principais vertentes interpretativas da nossa música: a vertente da tradição e a vertente da modernidade, dualismo que não surgiu nesta época e nem se restringe ao tema da produção musical. Desde pelo menos 1922, a tensão entre “tradicional” e “moderno” ocupa o centro do debate político-cultural no país, refletindo o dilema de uma elite em busca da identidade brasileira.

ARAÚJO, P. C. *Eu não sou cachorro, não*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

A manifestação cultural que, a partir da década de 1960, pretendeu sintetizar o dualismo apresentado no texto foi

- a) Jovem Guarda, releitura do rock anglófono com letras em português.
- b) Samba-canção, combinação de ritmos africanos com tons de boleros.
- c) Tropicália, junção da música pop internacional com ritmos nacionais.
- d) Brega, amostra do dia a dia dos setores populares com temas românticos.
- e) Cancioneiro caipira, retrato do cotidiano do homem do campo com melodias tristes.



4. (Enem, 2018)

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plena - mente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. *Cartas da mãe*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao (à)

- a) censura moral das produções culturais.
- b) limite do processo de distensão política.
- c) interferência militar de países estrangeiros.
- d) representação social das agremiações partidárias.
- e) impedimento de eleição das assembleias estaduais

5. (Unesp, 2009) Embora a crise já estivesse se manifestando quando o general Geisel tomou posse, o seu plano econômico [II Plano Nacional de Desenvolvimento] continuava mantendo as mesmas expectativas dos anos anteriores: altas taxas de crescimento econômico e controle da inflação.

(Nadine Habert, *A década de 70 – Apogeu e crise da ditadura militar brasileira*)

A adoção do II Plano Nacional de Desenvolvimento gerou, ao final do governo Geisel

- a) uma estagnação econômica, associada a um processo de deflação das mercadorias importadas.
 - b) uma mudança acessória no modelo econômico, que passou a privilegiar o mercado interno e a distribuição de renda.
 - c) um aumento da participação do Estado na economia e um crescimento considerável da dívida externa brasileira.
 - d) um crescimento econômico acima do planejado, porém com as maiores taxas de desemprego durante o regime militar.
 - e) a intervenção direta do Fundo Monetário Internacional (FMI), exigindo o pagamento de parcelas atrasadas da dívida externa.
6. (Unesp, 2012) A situação de harmonia no Congresso entraria em crise nas eleições de 1974, marco importante do avanço pela retomada do Estado de Direito.

(Edgard Leite Ferreira Neto. *Os partidos políticos no Brasil, 1988.*)

O texto menciona as eleições parlamentares de 1974, ocorridas durante o regime militar. Pode-se dizer que essas eleições

- a) representaram uma vitória significativa do partido da situação e eliminaram os esforços reformistas de deputados e senadores.
 - b) revelaram a ampla hegemonia de que o governo desfrutava nos estados economicamente mais fortes do Sudeste e sua fragilidade no Centro-Norte do país.
 - c) reforçaram a convicção de que o bipartidarismo era o modelo político-partidário adequado para a consolidação da República brasileira.
 - d) demonstraram insatisfação de parte expressiva da sociedade brasileira e provocaram forte reação do governo, que alterou as leis eleitorais para assegurar a manutenção do controle sobre o Congresso Nacional.
 - e) expressaram a popularidade dos candidatos do partido de oposição e o desejo dos oposicionistas de manterem a ordem política então predominante.
-

7. (Enem, 2015) Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. *Os sem-terra, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

- a) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- b) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- c) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- d) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- e) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

8. (Unilago, 2017) Com a proximidade do processo de abertura política, no decorrer do governo do presidente general Ernesto Geisel (1974-1979), um conjunto de medidas conhecidas como Pacote de Abril foi adotado para a gestão institucional do Estado Brasileiro.

Em relação a essas medidas, assinale a alternativa correta.

- a) Abriu o Congresso Nacional para as reformas políticas.
 - b) Implantou o Ato Institucional denominado AI-5.
 - c) Reduziu o mandato presidencial de seis para cinco anos.
 - d) Substituiu o bipartidarismo pelo pluripartidarismo.
 - e) Fixou em 1/3 a quantidade de senadores indicados pelo presidente.
-

9. (Enem PPL, 2010) Eu não tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa, mas arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

VELOSO, C. In: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1995 (adaptado).

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente

- a) expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais, a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.
 - b) ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.
 - c) à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.
 - d) ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.
 - e) à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o blues.
-

10. (Enem digital, 2021)

TEXTO I

Cinema Novo

O filme quis dizer: “Eu sou o samba”
A voz do morro rasgou a tela do cinema
E começaram a se configurar
Visões das coisas grandes e pequenas
Que nos formaram e estão a nos formar
Todas e muitas: Deus e o diabo, vidas secas, os fuzis,
Os cafajestes, o padre e a moça, a grande feira, o desafio
Outras conversas, outras conversas sobre os jeitos do Brasil

VELOSO, C.; GIL, G. In: *Tropicália 2*. Rio de Janeiro: Polygram, 1993 (fragmento).

TEXTO II

O cinema brasileiro partiu da consciência do subdesenvolvimento e da necessidade de superá-lo de maneira total, em sentido estético, filosófico, econômico: superar o subdesenvolvimento com os meios do subdesenvolvimento. Tropicalismo é o nome dessa operação; por isso existe um cinema antes e depois do Tropicalismo. Agora nós não temos mais medo de afrontar a realidade brasileira, a nossa realidade, em todos os sentidos e a todas as profundidades.

ROCHA, G. *Tropicalismo, antropologia, mito, ideograma*. In: *Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro: Alhambra; Embrafilme, 1981 (adaptado).

Uma das aspirações do Cinema Novo, movimento cinematográfico brasileiro dos anos 1960, incorporadas pela letra da canção e detectáveis no texto de Glauber Rocha, está na

- a) retomada das aspirações antropofágicas pela prática intertextual.
- b) problematização do conceito de arte provocada pela geração tropicalista.
- c) materialização do passado como instrumento de percepção do contemporâneo.
- d) síntese da cultura popular em sintonia com as manifestações artísticas da época.
- e) formulação de uma identidade brasileira calcada na tradição cultural e na crítica social.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. B**

Com um aumento das críticas ao regime militar e uma crise econômica gerada pelo fim do Milagre Econômico, o governo Geisel iniciou o processo de redemocratização, com um planejamento baseado em uma reabertura lenta, gradual e segura.
- 2. A**

Com a diminuição do crescimento econômico e a alta da inflação, a Crise do petróleo em 1973 agravou ainda mais essa situação, uma vez que impactou diretamente a economia brasileira, que era muito dependente dessa fonte energética.
- 3. C**

O fim do Milagre Econômico evidenciou o processo de crise em que o Brasil estava inserido durante a segunda metade da década de 1970, que contou com uma dívida externa cada vez mais alta, diminuição de investimentos externos e a crise do petróleo.
- 4. D**

Durante o processo de redemocratização, os movimentos sociais se reestruturaram e passaram a promover uma oposição cada vez mais forte ao regime militar, especialmente o movimento sindical; que, com o Novo Sindicalismo, promoveu uma série de greves durante os anos de 1978 e 1980.
- 5. B**

Em um contexto de redemocratização e perda do partido da situação, o ARENA, nas eleições estaduais nas principais cidades do Brasil, o governo Geisel decretou o fechamento do Congresso e lançou uma série de reformas políticas conservadoras, como o Pacote de Abril, em 1977.

Exercícios de vestibulares

- 1. E**

A morte do jornalista, com sinais de tortura, em um órgão de repressão do governo, causou comoção nacional que gerou uma série de manifestações exigindo a investigação e a prisão dos culpados.
 - 2. B**

A música está relacionada ao contexto político de 1979 – ou seja, momento de gradual reabertura do país, mas marcado por crises sociais e econômicas. A letra, portanto, levanta uma crítica à postura de parte da população no período, que parecia assistir às mudanças e aos problemas de forma passiva, sem reação.
 - 3. C**

A Tropicália foi um movimento artístico que uniu elementos da música pop às características da cultura nacional em poemas, músicas, artes plásticas e outras expressões artísticas. Durante a ditadura militar, as ideias do movimento ainda se alinharam às demandas por maior liberdade, realizando críticas ao autoritarismo do regime.
 - 4. B**

A carta representa bem o sistema de “sístole e diástole”, pelo qual ficou conhecido o período, devido às suas limitações. Conforme exposto pelo autor da carta, ainda que estivesse permitindo o retorno de parte dos exilados (diástole), alguns ficaram excluídos do processo (sístole).
-

5. **C**

A tentativa de superar a crise econômica e a alta na inflação, com a criação do II Plano Nacional de Desenvolvimento, tiveram como resultado uma maior intervenção do Estado na economia e um aumento do endividamento do Brasil com relação ao capital externo.
 6. **D**

As eleições de 1974 apontaram para o desgaste do regime militar junto à população, uma vez que elas foram marcadas pela expressiva vitória do MDB, a oposição consentida, nas eleições das principais cidades brasileiras.
 7. **B**

A eclosão de diversos movimentos sociais durante a redemocratização do país apontava para o fato de que o povo não queria apenas o fim de um governo autoritário, e sim a expansão de uma democracia que de fato abarcasse a participação mais intensa da população e que garantisse os seus direitos.
 8. **E**

Com a intenção de manter o controle da política e do processo eleitoral nas mãos dos militares, em 1974 foi posta em prática uma reforma política, com o Pacote de Abril. Entre as principais normas, estabelecia a eleição indireta de 1/3 dos senadores, que deveriam ser indicados pelo presidente.
 9. **B**

Durante a década de 1960, o movimento tropicalista reivindicou uma série de questões políticas, baseadas em uma estética de valorização da cultura nacional. Apesar de se expandir por diversos meios, o principal vetor do tropicalismo foi a música, que muito cresceu com o desenvolvimento da indústria cultural.
 10. **E**

Enquanto o primeiro texto enfatiza que os filmes do Cinema Novo manifestam “outras conversas sobre os jeitos do Brasil”; o segundo texto, de Glauber Rocha, defende a criação de um cinema que afrente a realidade brasileira, que supere o subdesenvolvimento. Os dois textos, portanto, abordam a questão da identidade nacional e da crítica social.
-

O regime militar brasileiro: abertura – Figueiredo e redemocratização

Objetivo

Compreender o processo de redemocratização e o fim da ditadura militar, analisando as polêmicas da Lei da Anistia, o retorno dos partidos políticos, a importância do movimento das Diretas Já e as eleições de 1985.

Curiosidade

Já falamos várias vezes sobre como o futebol e a política estão intimamente ligados. Então, vamos para mais um capítulo dessa relação. Na década de 1980, ainda durante o processo de redemocratização, surgiu um movimento político entre os jogadores, dirigentes e integrantes do Sport Club Corinthians Paulista que ficou conhecido como “Democracia Corinthiana”. Além de pressionar o governo pela retomada das eleições diretas, os participantes viveram uma experiência considerada revolucionária na gestão do clube. No Campeonato Paulista de 1983, os jogadores entraram em campo carregando uma faixa com a seguinte mensagem: “Ganhar ou perder, mas sempre com democracia.”

Teoria

O governo de João Baptista Figueiredo (1979–1985)

Entre 1979 e 1985, aprofundou-se o processo de redemocratização política no Brasil, sobretudo por causa das pressões populares. Com o fim do governo Geisel, o militar castelista João Baptista Figueiredo foi o candidato indicado para dar continuidade ao processo de abertura política de forma “lenta, gradual e segura”.

O desgaste do governo com as consecutivas crises e o aumento da inflação construíram um cenário no início da década de 1980 de agravamento das desigualdades e da pobreza. Nesse período, cresciam as pressões não só pela redemocratização, mas também pela **Lei da Anistia**. Vários movimentos sociais eclodiram no país, mantendo um clima de tensão e preocupação com a possibilidade de um retrocesso na retomada da democracia. Com um governo de seis anos, o então presidente precisou lidar com o descontentamento cada vez maior pelo regime militar e mediar o interesse de uma ala mais radical das Forças Armadas que queriam se manter no poder.

Em 1985, após diversos protestos, greves, campanhas e debates, a ditadura não conseguiu mais se sustentar. Encerrava-se no Brasil um ciclo de 21 anos de opressão, torturas, violência e autoritarismo por parte do Estado brasileiro.

A permanência da crise econômica

Em 1974, o lançamento do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) visava retomar o crescimento da economia brasileira, mas não obteve o sucesso esperado pelos militares. Em vez disso, o plano manteve a crise, ampliando a dívida externa e agravando a pobreza e as desigualdades.

Para piorar ainda mais o cenário, a economia global também não se encontrava em uma boa situação. Em 1979, mais uma **crise do petróleo** havia abalado o mundo, e em 1982 a moratória do México incentivou uma

desconfiança do capital internacional em economias frágeis como a brasileira. Esse processo de crise levou ao que ficou conhecido como “a década perdida”, durante os anos de 1980, algo que foi uma realidade para toda a América Latina.

As condições econômicas para o crescimento ou para a estabilidade eram péssimas, e a classe operária foi a que mais sentiu o impacto. Assim, em 1978, buscando denunciar os arrochos salariais e as más condições de trabalho, o movimento trabalhista ganhou força no cenário político. As **greves no ABC Paulista** superaram a **Lei Antigreve** de 1964 e desestabilizaram os últimos meses do governo de Geisel.

A reestruturação dos movimentos sociais também contou com a participação essencial do movimento estudantil – que, além de lutar contra o autoritarismo, pontuava a grande desigualdade social e o aumento do custo de vida. Entre 1979 e 1980, o chamado **Novo Sindicalismo** mobilizou greves em Osasco, Guarulhos e São Bernardo do Campo, com a participação de metalúrgicos, bancários, professores, jornalistas, funcionários públicos e diversos outros grupos. Desse movimento de luta contra os arrochos salariais e o autoritarismo militar, destacou-se a liderança de **Luís Inácio Lula da Silva**.

Ainda em tal cenário, a mobilização de muitos desses trabalhadores e de militantes possibilitou o surgimento de novos partidos, como o Partido Democrático Trabalhista (PDT), em 1979, de Leonel Brizola; e o Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980, de Lula. Em 1983, a organização dos trabalhadores ainda criou a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e, em 1986, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

O processo de redemocratização

Como visto, o período de transição do governo Geisel para o de Figueiredo foi conturbado, uma vez que foi marcado pelo aumento das greves e manifestações sociais. A pressão popular e as reivindicações por mudanças geraram um cenário insustentável para a manutenção do autoritarismo, o que ajudou a acelerar a redemocratização, que seria “lenta, gradual e segura”.

O ano de 1979 foi particularmente importante. No dia 28 de agosto, após anos de luta e pressão de movimentos sociais, a **Lei da Anistia** foi aprovada, perdendo todos os militantes e militares presos e exilados por cometerem crimes políticos.

Como já é de se imaginar, a discussão em torno da aprovação da lei também não foi uma tarefa simples, afinal havia pressões por parte dos militares para que a anistia se estendesse a eles. A ideia de uma anistia “**ampla, geral e irrestrita**” era defendida por muitos militantes, mas a lei em si apresentou limitações e contradições, anistiando, inclusive, os militares. Diversos crimes brutais haviam sido cometidos em nome da ditadura; e, com a nova lei, as Forças Armadas não poderiam ser atingidas criminalmente. Assim, apesar da vitória nessa conquista, a lei também acabou perdendo muitos torturadores e criminosos do Estado, enquanto os militantes acusados de atos terroristas ou de participarem da luta armada não receberam a anistia.

Pega a visão: em 2011, durante o governo Dilma, foi instalada a **Comissão Nacional da Verdade**, para investigar as violações aos direitos humanos ocorridas durante o período de 1946 a 1985, com uma ênfase no período da ditadura militar. No entanto, devido à Lei da Anistia, mesmo que alguns fossem comprovadamente culpados, não seria permitida a punição pelos crimes cometidos.

Vale destacar que a Lei da Anistia já era uma reivindicação antiga da sociedade civil. Ainda na metade dos anos 1970, a advogada Therezinha Zerbini fundou o **Movimento Feminino pela Anistia**, com importante participação das mulheres nos debates e campanhas sobre o tema. Esse assunto também ganhou as torcidas

organizadas, como as do Santos, Flamengo e Corinthians, que se manifestaram nos estádios apoiando a anistia. Em 1978, enfim, foi criado o **Comitê Brasileiro pela Anistia**, também com forte participação política nessa luta.



Faixa levantada na arquibancada durante partida entre Corinthians e Santos, defendendo a anistia “ampla, geral e irrestrita”. Disponível em: <https://www.diariodopeixe.com.br/noticias/luta-contr-a-ditadura-uniu-torcidas-de-santos-e-corinthians/>. Acesso: fevereiro de 2022.

Ainda em 1979, no mês de novembro, outra lei estremeceu as bases da ditadura, a **Lei Orgânica dos Partidos Políticos**, que foi responsável por **encerrar o bipartidarismo**. A permissão de novos partidos foi uma estratégia da própria ditadura, configurando-se como uma das últimas tentativas de enfraquecer o MDB, por meio de sua fragmentação. No entanto, o plano acabou permitindo a participação política nas eleições de 1982 de partidos que surgiram nesse cenário, como:

- PDT;
- PT;
- Partido Trabalhista Brasileiro (PTB);
- PMDB, a nova face do Movimento Democrático Brasileiro (MDB);
- Partido Democrático Social (PDS), composto por integrantes do Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

Porém nem todo mundo estava feliz com o fim da ditadura e o processo de redemocratização, que acabou encontrando resistência na ala da “linha dura”. A insatisfação dessa parcela de militares levou a uma série de atentados terroristas como uma tentativa de desestabilizar o governo e o processo de abertura política.

Um dos atentados mais polêmicos foi a explosão de uma carta-bomba dentro da sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no Rio de Janeiro, em 1980. Outro ataque famoso foi o do Riocentro, num evento em comemoração ao Dia do Trabalhador, em 1981. Nesse atentado, uma das bombas explodiu numa central de energia e a outra detonou com os próprios militares, dentro do carro que a transportava, matando um

sargento e ferindo um oficial do exército. O fracassado ataque dos militares foi noticiado e reduziu a força da “linha dura”.

Apesar dessa resistência e dos atentados, a retomada dos partidos e a organização de novas lideranças populares tiveram um importante impacto nas próprias manifestações urbanas. Nomes como Lula, Brizola e Ulysses Guimarães passaram a incentivar passeatas e campanhas na luta por eleições diretas para presidente, manifestações essas que ficaram conhecidas como **Diretas Já**.

O apelo popular e as manifestações urbanas pela eleição direta também ganharam espaço no Congresso, no qual membros dos novos partidos passaram a debater a questão. Em 1983, a chamada **Emenda Dante de Oliveira** seria a responsável por sintetizar esse desejo nacional; mas, em votação, acabou não sendo aprovada, graças à pressão contrária do PDS.

Foi apenas em 1985 que, enfim, o ciclo de presidentes militares teve fim no Brasil. Na eleição indireta, programada para janeiro desse ano, uma ala do PDS, insatisfeita com a indicação do político Paulo Maluf, criou a chamada **Frente Liberal**, que apoiou a candidatura de **Tancredo Neves**, do PMDB, em uma chapa com **José Sarney** como vice, chamada de **Aliança Democrática**.

Em janeiro de 1985 o Colégio Eleitoral, formado por membros do Congresso, votou em maioria na candidatura de Tancredo Neves, que foi eleito como o primeiro presidente civil da República após 21 anos de ditadura militar. No entanto, antes mesmo de sua posse, no dia 14 de março, Tancredo foi internado por conta uma crise de apendicite, que teria se tornado em pouco tempo uma infecção generalizada. A condição do novo presidente impediu sua posse, que foi tomada por José Sarney – o vice –, que acabou assumindo a presidência da República de forma permanente depois da morte de Tancredo Neves no mesmo ano.



Manifestantes reunidos em campanha pela Diretas Já, em 1984. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/09/02/sancionada-a-revogacao-da-lei-de-seguranca-nacional-artigo-contradisseminacao-de-fake-news-e-vetado>. Acesso: fevereiro de 2022.

Que tal conferir um mapa mental sobre a ditadura militar brasileira?

1964 A 1974



CASTELLO BRANCO
(1964 - 1967)

BASES DA DITADURA MILITAR
ATOS INSTITUCIONAIS
NOVA CONSTITUIÇÃO (1967)
LEGITIMA O GOLPE



COSTA E SILVA
(1967 - 1969)

AS RELAÇÕES ENTRE
ESTUDANTES E MILITARES
FICAM MAIS ACIRRADAS
ASSASSINATO DO
ESTUDANTE EDSON LUÍS
PASSEATA DOS CEM MIL
AI-5 FECHA O CONGRESSO

INÍCIO DOS
"ANOS DE CHUMBO"



MÉDICI
(1969 - 1974)

PROPAGANDA E
REPRESSÃO
BRASIL TRICAMPEÃO
MUNDIAL DE FUTEBOL
AME OU DEIXE-O

MILAGRE
ECONÔMICO

GOVERNO GEISEL

1974 - 1979



"LENTA,
GRADUAL
E SEGURA"

SÍSTOLES E DIÁSTOLES
ABERTURA POLÍTICA
PACOTE DE ABRIL (1977)
FIM DO AI-5 (1978)

GOVERNO FIGUEIREDO

descomplica

DITADURA MILITAR



JOÃO FIGUEIREDO

LEI DA ANISTIA (1979)

exilados puderam
retornar ao país

ampla, geral
e irrestrita

PLURIPARTIDARISMO

novos partidos
formados

LINHA DURA

ATOS TERRORISTAS
para desestabilizar
o governo



carta-bomba

**ATENTADO
do Riocentro
(1981)**

EMENDA DANTE DE OLIVEIRA

MANIFESTAÇÕES NA RUA

**DIRETAS JÁ
(1984)**



pressão pra se
escolher um presidente
democraticamente



TANCREDO NEVES

**ELEIÇÃO INDIRETA
(1985)**



JOSÉ SARNEY

**INÍCIO AO
GOVERNO CIVIL**

Clique na imagem para ver o "QUER QUE DESENHE?" desse mapa mental no canal do Descomplica no YouTube.

Exercícios de fixação

1. Qual lema era utilizado por manifestantes que defendiam a Lei da Anistia?
 - a) "Limitada, específica e restrita".
 - b) "Ampla, geral e restrita".
 - c) "Ampla, geral e irrestrita".
 - d) "Ampla, específica e irrestrita".

 2. Para resolver a questão do impasse relacionado à sucessão do presidente da República, foi criada uma chapa eleitoral chamada de:
 - a) Democracia Já.
 - b) Aliança Democrática.
 - c) Los Democratas.
 - d) Comitê Brasileiro pela Democracia.

 3. A reorganização dos movimentos sociais em meados de 1970 permitiu um forte protagonismo na luta contra o autoritarismo e a favor da redemocratização de grupos, como
 - a) artistas e expatriados.
 - b) sindicalistas e estudantes.
 - c) indígenas e do grupo "linha dura".
 - d) estudantes e estrangeiros.

 4. Com a promulgação da Lei Orgânica dos Partidos, em 1979, e o fim do bipartidarismo, o partido que surgiu composto por membros da antiga ARENA foi o:
 - a) PDS.
 - b) PT.
 - c) PMDB.
 - d) PBD.

 5. Movimento popular em prol das eleições diretas para presidente no final do mandato de Figueiredo:
 - a) Indiretas já.
 - b) Frente Liberal.
 - c) Diretas Já.
 - d) Frente Ampla.
-

Exercícios de vestibulares

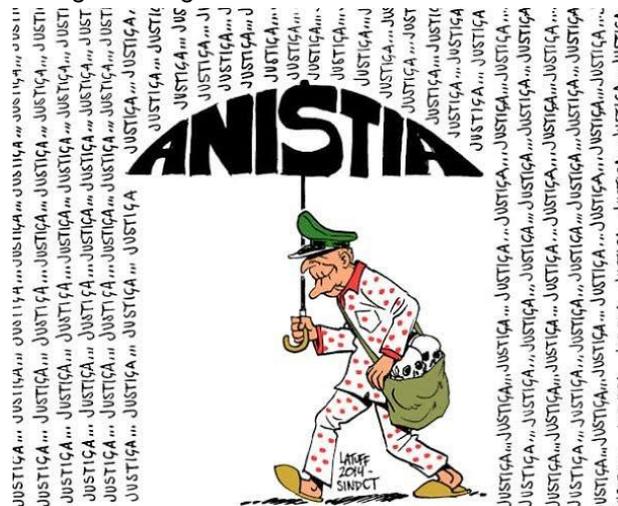


1. (Enem PPL, 2013) Depois de dez anos de aparente imobilidade, 77.950 operários estavam em greve em São Bernardo, Santo André, São Caetano e Diadema – o chamado ABCD, coração industrial do país. Em todas as fábricas, os operários cruzaram os braços em silêncio. Apanhado de surpresa, o governo militar ficou por algum tempo sem ação. Os empregadores, por sua vez, sofriam sérios prejuízos a cada dia de greve.

ALVES, M. H. M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1984 (adaptado).

O movimento sindical, em fins dos anos 1970, começou a se rearticular e a patrocinar greves de significativa repercussão. Essas greves aconteceram em um contexto político-institucional de

- revogação da negociação coletiva entre patrões e empregados.
 - afirmação dos direitos individuais por parte de minorias.
 - suspensão da legislação trabalhista forjada durante a Era Vargas.
 - limitação à liberdade das organizações sindicais e populares.
 - discordância dos empresários com as políticas industriais.
2. (Faceres, 2018) Observe a imagem a seguir:



A charge, produzida por Latuff, em 2014, satiriza a Lei da Anistia, de 1979. Sobre essa lei, é correto afirmar que

- Foi precursora do Estatuto do Idoso, protegendo os militares em idade avançada dos abusos da justiça na época.
- Liberou presos políticos da ditadura, mas também anistiou os militares acusados de praticar torturas e assassinatos.
- Liberou presos políticos da ditadura, mas não anistiou os militares acusados de praticar torturas e assassinatos.
- Garantiu privilégios aos militares, estendendo-se aos seus herdeiros, o que era ilegal na época.
- Protegeu os militares idosos que haviam lutado em guerras. A partir de então, não seriam mais convocados.

3. (Enem, 2010)

"A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dentes
Tem gringo pensando que nós é indigente
Inútil
A gente somos inútil"

MOREIRA, R. Inútil. 1983 (fragmento).

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada

- a) ao rock nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.
- b) a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.
- c) à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.
- d) a dominação cultural dos Estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.
- e) à alusão à baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.



4. (Enem PPL, 2012) "É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrebento."

Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. Apud RIBEIRO, D. Aos trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país. Neste contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com

- a) as campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.
- b) as posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
- c) as articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.
- d) os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.
- e) as articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.

5. (Enem PPL, 2016)



A imagem faz referência a uma intensa mobilização popular e pode ser traduzida com

- a) campanha popular que confrontava a legitimidade das eleições indiretas no país.
 - b) a manifestação de milhares de pessoas em prol da realização de eleições para o Senado.
 - c) as passeatas realizadas em prol do fim da Ditadura Militar no Brasil e na Argentina.
 - d) os comícios e manifestações populares pela abertura política de forma lenta e segura.
 - e) o movimento que exigia o direito à igualdade de voto para homens e mulheres.
6. (Enem, 2016) Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. *Jornal do Brasil*, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

- a) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- b) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- c) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- d) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- e) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

7. (Enem PPL, 2015)



SANTIAGO. O interior. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2001. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

O diálogo entre os personagens da charge evidencia, no Brasil, a(s)

- a) reinserção do país na economia globalizada.
- b) transformações políticas na vigência do Estado Novo.
- c) alterações em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.
- d) suspensão das eleições legislativas durante o período da Ditadura Militar.
- e) volta da democracia após um período sem eleições diretas para o Executivo Federal.

8. (Enem Libras, 2017) A construção da Transamazônica foi interpretada por alguns estudiosos como uma espécie de contrarreforma agrária, na medida em que abriu para as populações rurais pobres uma nova fronteira de expansão. Na prática, porém, os projetos de colonização da Amazônia fracassaram ou não tiveram continuidade. Em 1985, o MST retoma a ancestral luta pela reforma agrária brasileira. Essa luta não é nova, sendo defendida por abolicionistas do século XIX e pelas Ligas Camponesas nos anos 1950-60.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta, 2010 (adaptado).

O processo histórico mencionado evidencia, em temporalidades distintas, um confronto entre

- a) projetos políticos de ocupação fundiária e resistência social.
- b) estratégias públicas de qualificação técnica e cultura tradicional.
- c) mecanismos legais de delimitação territorial e articulação legislativa.
- d) planejamentos estatais de reforma trabalhista e organização partidária.
- e) modelos econômicos de desenvolvimento nacional e mobilização sindical.

9. (Enem, 2014) A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, “por baixo”, cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

10. (Enem, 2014)

TEXTO I

A anistia pode ser considerada muito mais uma concessão do que uma conquista ou, mais precisamente, uma manobra política com duas finalidades: reduzir a pressão advinda de setores organizados contra o regime; e produzir defesas substantivas às possíveis revisões do passado com o término previsto do autoritarismo.

SOARES, S. A.; PRADO, L. B. B. O processo político da anistia e os espaços de autonomia militar. In: SANTOS, C. M.; TELES, E.; TELES, J. A. Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009 (adaptado).

TEXTO II

A anistia foi uma conquista. Não foi dádiva, foi luta. Não tem que rever.

Entrevista com Therezinha de Godoy Zerbini. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (fragmento).

A Lei de Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional em 28 de agosto de 1979, tem sido debatida pela sociedade brasileira. Nos textos, as posições assumidas revelam

- a) retomada da ditadura militar em nome da unidade nacional.
- b) valorização dos movimentos ligados à luta armada a partir da abertura dos arquivos.
- c) relativização dos direitos humanos com base na experiência ditatorial brasileira.
- d) reescrita da história do terrorismo esquerdista para compreender o passado.
- e) reflexão crítica sobre o passado em função de mudanças no cenário político.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. C**

A Lei da Anistia, promulgada em 1979, tinha como lema popular as palavras “ampla, geral e irrestrita” e representou uma vitória para a população brasileira. Contudo a lei também acabou perdendo muitos torturadores e criminosos do Estado, enquanto os militantes acusados de atos terroristas ou de participarem da luta armada não receberam a anistia.
- 2. B**

Para eleições indiretas de 1985, o PMDB e uma ala do PDS, Frente Liberal, insatisfeita com a indicação do político Paulo Maluf, se uniram para apoiar a candidatura de Tancredo Neves, do PMDB, em uma chapa com José Sarney como vice, chamada de Aliança Democrática.
- 3. B**

A reestruturação dos movimentos sociais durante a década de 1970 contou com a participação essencial do movimento estudantil e do sindical – que, além de lutar contra o autoritarismo, pontuava a grande desigualdade social e o aumento do custo de vida do país.
- 4. A**

A promulgação da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, em 1979, deu fim ao bipartidarismo político e permissão para a criação de novos partidos, entre eles o Partido Democrático Social (PDS), composto por integrantes do ARENA.
- 5. C**

A retomada dos partidos e a organização de novas lideranças populares fomentou a demanda popular por eleições diretas para presidente. Assim, o povo passou a promover passeatas e manifestações, entre os anos de 1983 e 1984, que ficaram conhecidas como Diretas Já.

Exercícios de vestibulares

- 1. D**

Os movimentos sindicais se reorganizaram no decorrer da década de 1970, durante o governo Geisel, no qual a censura e a repressão sobre órgãos trabalhistas e sindicais continuaram a todo vapor, apesar do processo de abertura política e de redemocratização.
 - 2. B**

A Lei da Anistia concedeu o “perdão” aos declarados “inimigos” do regime, como os exilados políticos, contudo também serviu para anistiar os militares que haviam cometido crimes.
 - 3. B**

As canções-protestos estiveram presentes ao longo de toda ditadura militar, a cultura fazia duras críticas e sofria forte repressão. A música foi lançada em 1983, momento em que o Brasil estava passando pela redemocratização e discutindo sobre as próximas eleições presidenciais. Nessa época, o contexto era o das Diretas Já, movimento popular que pedia a votação direta para a presidência.
 - 4. D**

Não havia um consenso dentro das Forças Armadas em relação à redemocratização no país. Alguns setores, conhecidos como “linha-dura”, se opuseram e promoveram ataques terroristas para desestabilizar o governo de Figueiredo.
-

5. **A**

O movimento popular das Diretas Já promoveu uma grande mobilização nas ruas do país em defesa das eleições diretas para presidente do Brasil, o que confrontava a legitimidade das eleições indiretas estabelecidas pelo Congresso no contexto de redemocratização.
 6. **C**

Muitos militares continuaram ativos na política, uma vez que não tiveram seu direito de se candidatar restringido. As coligações que se candidataram para as eleições indiretas, como a de Tancredo Neves, tinham muitos políticos que estavam vinculados diretamente à base governamental da época ditatorial.
 7. **E**

A descrição de vários acontecimentos históricos evidencia a longevidade da ditadura militar e a ação dos militares em “distrair” a população, enquanto a charge como um todo aponta a volta da democracia, representada pela possibilidade de voto após 21 anos.
 8. **A**

Em um contexto de retomada da democracia, entre as décadas de 1970/1980, os movimentos sociais se reestruturaram e passam a se movimentar por demandas que haviam sido reprimidas durante o regime militar, como a reforma agrária.
 9. **E**

A Comissão Nacional da Verdade foi criada, em 2011, pela ex-presidenta Dilma Rousseff, com a intenção de investigar os crimes contra os direitos humanos cometidos entre os anos de 1946 e 1985 no Brasil, especialmente durante a ditadura militar. A comissão tentou elucidar os crimes que ocorreram sob responsabilidade direta ou indireta do Estado brasileiro e, ao mesmo tempo, teve o papel de criar uma memória histórica sobre o período.
 10. **E**

Após o período de redemocratização, a Lei da Anistia ainda continua sendo debatida, e a mudança de cenário político permitiu que pessoas se posicionem contra a anistia concedida a militares, por exemplo, enquanto existem grupos que entendem que ela foi uma conquista da população e não precisa ser revista.
-

América Latina no século XX: México

Objetivo

Analisar a formação do México como um país independente e compreender o fenômeno de derrubada do longo governo de Porfirio Díaz pela Revolução Mexicana, destacando a participação de lideranças camponesas no processo.

Curiosidade

As mulheres, especialmente as de classes mais baixas, participaram ativamente da Revolução Mexicana, pegando em armas e lutando durante o conflito. Devido a sua intensa participação, elas ficaram conhecidas como as “soldaderas”.

Teoria

O conturbado século XIX

A Revolução Mexicana é considerada um dos grandes movimentos políticos e sociais ocorridos no início do século XX. Com características e interesses diversos, a revolução abarcou uma série de ideologias, como o anarquismo, o liberalismo e o socialismo. Dentro de uma conjuntura de intensa desigualdade social nos países latino-americanos, a experiência revolucionária se tornou um possível exemplo para o restante do continente, devido às similaridades entre as contestações sociais, econômicas e políticas.

Para entender o contexto que esse processo revolucionário esteve inserido e a sua dimensão histórica, é essencial retomar um pouco da história mexicana no século anterior.

Após conquistar sua independência em 1821, o Estado-nacional mexicano virou um campo de disputas de projetos políticos distintos das elites criollas e foi marcado pela instabilidade política, social e econômica. Assim como boa parte da América Latina, as disputas também giravam em torno dos defensores do liberalismo e do conservadorismo, embora com questões bem distintas, como veremos a seguir.

Os **liberais** defendiam um sistema republicano, a implantação de medidas econômicas, culturais e sociais modernizadoras, a separação entre o Estado e a Igreja, a liberdade religiosa, o positivismo, o federalismo e a laicização do sistema educacional. Já os **conservadores** apoiavam o sistema monárquico, a manutenção do domínio ideológico, religioso e social da Igreja Católica, a manutenção das estruturas coloniais, uma forte militarização e um Estado centralizador.

Importante destacar que a **população indígena** no México era numerosamente presente, e seu futuro também estava incluído nas discussões sobre a construção do Estado mexicano. Enquanto os liberais queriam encontrar formas de “assimilar” esses grupos originários no seu projeto de nação e à produção capitalista, os conservadores queriam mantê-los na mesma condição em que foram colocados durante a colonização espanhola, nos *pueblos*.

Esses eram os planos de formação dos grupos que dominavam a política mexicana e isso não implicava em uma aceitação imediata por parte dos indígenas. Ao longo do século XIX ocorreram levantes e revoltas contra essas imposições, contra a privatização de suas terras e a péssima condição a que estavam sendo submetidos.

Apesar de todas as divergências, ambos os projetos políticos não incluíam a população como um agente ativo na política e nem tinham a pretensão de romper com a hierarquia social que já estava estabelecida no país. Nessa conjuntura, a **Igreja Católica** era extremamente poderosa e exercia um papel predominante dentro da sociedade mexicana. Além de possuir vários privilégios, a instituição era uma das principais detentoras de terra no país recém-formado.

Até o conflito com os Estados Unidos na **Guerra Mexicano-Americana** (1846–1848), o projeto conservador predominou no país. O desentendimento entre as duas nações já vinha crescendo desde o ano de 1820, uma vez que o México havia "herdado" os territórios que anteriormente pertenciam aos espanhóis no vice-reino da Nova Espanha. Porém algumas terras foram ocupadas por estadunidenses (como o Texas), autorizados pela Espanha um pouco antes da independência mexicana.



O território mexicano em 1824, antes da guerra contra os Estados Unidos da América e da perda dos territórios. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Mexicano-Americana#/media/Ficheiro:Mexico_1824_\(equirectangular_projection\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Mexicano-Americana#/media/Ficheiro:Mexico_1824_(equirectangular_projection).png). Acesso: fevereiro de 2022.

Pega a visão: lembre-se de que nesse momento os Estados Unidos estavam passando pela **Marcha para o Oeste** e ocupando territórios no continente americano por meio de compra, ocupação ilegal ou guerras. Dentro desse contexto expansionista, o Corolário Polk foi decretado pelo presidente dos Estados Unidos da América

(EUA), James Knox Polk, e defendia que qualquer país que quisesse se anexar ao território estadunidense era bem-vindo.

A relação dos norte-americanos que ocupavam o Texas com o governo mexicano foi se deteriorando ao longo da década de 1820 e 1830, até que na década de 1840 os Estados Unidos invadiram o México, com a justificativa de defender o interesse do Texas em se tornar uma região independente e se associar com os norte-americanos. Contudo essa invasão resultou no domínio de territórios muito maiores do que aqueles que de fato pertenciam ao Texas.

O conflito chegou ao fim com a assinatura do **Tratado Guadalupe-Hidalgo** e um saldo negativo para os mexicanos, que perderam quase metade do seu território para os EUA e em troca receberam uma indenização de baixo valor. Todo esse contexto de perda na guerra e descrença no governo conservador levou à Revolução de Ayutla, em 1854, e à chegada dos liberais ao poder, no processo que ficou conhecido como a Reforma Liberal. Essas reformas liberais foram sintetizadas na nova Constituição de 1857 e garantiam as bases para o desenvolvimento econômico, social, cultural e educacional almejado pelos liberais.

Apesar dessas mudanças, anos seguintes foram marcados por uma guerra civil, com a tentativa dos conservadores de retomar o poder, e contou com a intervenção dos franceses e a chegada de um imperador austríaco na década de 1860. Ao fim, em 1867, o Partido Liberal acabou se consolidando no poder e promovendo uma série de reformas, como a secularização do Estado, a retirada dos privilégios da Igreja, a nacionalização dos territórios e bens eclesiásticos, a desapropriação das terras comunais indígenas, a separação dos Três Poderes, entre outras coisas.

Essas reformas modernizantes e liberais permitiram uma instalação mais ágil das bases capitalistas no país, mas entraram em choque com as estruturas tradicionais, como os *pueblos*, que já existiam no México. O modo de vida dos indígenas e a sua formação social e territorial não combinavam com o ideal de nação imaginado pelos liberais, e isso obviamente tornou-se um dos fatores para a eclosão de uma revolução popular alguns anos depois.

O período do “porfiriato” (1876–1911)

Foi nesse cenário conturbado que o caudilho Porfirio Diaz chegou ao poder e governou por quase 35 anos. Durante o seu governo, conhecido como “**porfiriato**”, consolidou-se o projeto de Estado liberal e republicano. Diaz conseguiu suplantar o momento de caos político e social em que o país se encontrava e, baseado nas ideias positivistas, colocou em prática os planos de modernização da sociedade mexicana.

Ainda que liberal, Porfirio se reaproximou de setores da Igreja Católica, dos militares e dos latifundiários para governar o país. Ocorreu a promoção da melhoria da infraestrutura nacional, com investimentos em ferrovias e portos, e o investimento no processo de industrialização. Nesse período, o México alcançou uma das maiores taxas de crescimento da América Latina.

Todavia todo esse desenvolvimento foi viabilizado com investimentos e empréstimos estrangeiros, o que levou a um domínio de boa parte dos setores estratégicos do país, como a exploração de petróleo, por parte do capital externo. A forte “presença” estrangeira no país e a dependência econômica foi gradativamente descontentando parte das classes médias e altas com o governo de Porfirio Diaz.

Esse crescimento econômico ocorreu de forma desigual, por isso com ele cresceu a desigualdade social. A condição de vida da população pobre, sobretudo a indígena, era precária, uma vez que os *pueblos* foram sendo gradativamente espoliados e perderam sua condição enquanto uma organização detentora de direitos.

A situação tornou-se ainda mais complicada com a promulgação da **Lei dos Baldios** (1893–1902), uma vez que o governo passou a exigir um documento para a comprovação de posse do território ocupado. Como os indígenas muitas vezes não possuíam tal documento, o governo confiscou as terras. Essas expropriações favoreceram a concentração fundiária nas mãos de grandes proprietários mexicanos e investidores estrangeiros, enquanto boa parte da população foi perdendo o seu direito de acesso às terras comunais.

Somando-se a isso, no âmbito político, cresciam as insatisfações com o regime antidemocrático de Porfirio Díaz, que se reelegeu sete vezes consecutivas. Suas eleições eram marcadas por acusações de **fraudes**, com controle do aparato eleitoral e medidas corruptas, a fim de se manter no poder. Como se tratava de um governo ditatorial, ainda havia a importante questão da repressão e censura à população por parte do governo. Toda essa situação foi se agravando com a crise econômica que o país enfrentou no início do século XX.

Movimento revolucionário

Em 1910, acabaria mais um mandato do então presidente; mas, com as relações extremamente desgastadas, a princípio Porfirio Díaz havia dito que não tentaria a reeleição. Ao perceber uma forte movimentação política de seus opositores, Díaz resolveu voltar atrás e disputar as eleições contra **Francisco Madero**.

Madero tentou se eleger democraticamente, lançando-se às eleições presidenciais, porém não foi nada fácil disputar o processo eleitoral, já que, temendo a derrota, o ditador prendeu o seu opositor e mais uma vez se reelegeu. No entanto, não aceitando a derrota por acreditar que o presidente havia fraudado as eleições, Madero fugiu da cadeia e partiu para os Estados Unidos, onde proclamou o **Plano de San Luis Potosí**. O plano consistia na convocação do povo mexicano para pegar em armas e lutar contra a posse de Porfirio Díaz.

Os camponeses, que estavam descontentes com a política direcionada a eles e já se organizavam em movimentos reivindicando a reforma agrária, a valorização da cultura dos indígenas e melhores condições de vida, formaram um exército armado, com o lema: "**Tierra y libertad**". Liderados por **Pancho Villa** (Norte) e **Emiliano Zapata** (Sul), os camponeses pegaram em armas e ajudaram a derrubar Díaz, colaborando para colocar Madero no poder, acreditando que ele defenderia e assumiria as exigências camponesas caso assumisse a presidência.

Entretanto, quando Francisco Madero assumiu o poder, o novo presidente ignorou a reivindicação camponesa e a sua principal promessa de campanha, a realização da **reforma agrária**. O descaso de Madero após receber o apoio dos revolucionários camponeses acabou gerando indignação entre os trabalhadores rurais.



Francisco Madero e líderes revolucionários em 1911. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Mexicana#/media/Ficheiro:Francisco_I_Madero_and_leaders.jpg. Acesso: fevereiro de 2022.

O zapatismo e a reviravolta

Descontentes com Madero, que não havia cumprido suas promessas eleitorais, boa parte do campesinato se voltou contra o presidente. Nesse contexto, o líder Emiliano Zapata lançou o chamado **Plano de Ayla** no dia 25 de novembro de 1911. Em seu prefácio, o revolucionário afirmava:

“Nós, abaixo assinados, constituídos numa junta revolucionária para sustentar e cumprir as promessas que a revolução recente de 20 de novembro de 1910 fez ao país declaramos solenemente frente ao mundo civilizado que nos julga e frente à nação a que nós pertencemos e que nós amamos, proposições que nós formulamos a fim de acabar com a tirania que nos oprime e resgatar a pátria de ditaduras que estão impostas sobre nós...”

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2649879>

Além de declarar que Francisco Madero havia traído o movimento que o ajudou a chegar ao poder, entre os principais pontos do documento, podemos destacar as demandas por:

- reforma agrária imediata;
- expropriação de 1/3 dos latifúndios com indenização;
- nacionalização dos bens daqueles que não apoiassem a reforma agrária.

Entre os dias 9 e 18 de fevereiro de 1913 (*“La decena trágica”*), ocorreu uma reviravolta na Revolução Mexicana: Madero, que estava cada vez mais pressionado pelos camponeses e pelos antigos apoiadores do porfiriato, foi assassinado em 1913, e uma manobra política golpista levou à presidência o antigo Comandante Militar de Madero, o General Victoriano Huerta, que ficou conhecido como “o usurpador”. Os líderes Zapata e Pancho Villa, que eram oposição a Madero, mantiveram-se contrários a Huerta e se aliaram a Venustiano Carranza (secretário de Guerra e da Marinha do governo de Madero), promovendo um movimento em defesa da Constituição a partir do **Plano Guadalupe**, que tinha como principal objetivo derrubar Huerta da presidência.

Com a ajuda do exército revolucionário liderado por Villa e Zapata, Carranza conseguiu invadir a capital e derrotar as tropas de Huerta, que acabou fugindo do país. Vale ressaltar que essa aliança foi temporária; e, logo após a chegada do novo presidente ao poder, os líderes camponeses voltaram a fazer oposição. Ambos foram duramente perseguidos e mortos apenas alguns anos depois.

Assim, Carranza ascendeu ao poder e passou a ocupar o cargo de presidente a partir de 1916. Convocando uma Assembleia Constituinte, promulgou uma nova **Constituição, em 1917**, que é considerada um marco na defesa dos direitos sociais como direitos fundamentais de uma sociedade. Como forma de tentar barrar a possibilidade de novos governos como o de Porfirio Díaz, a nova Carta proibiu a reeleição e assegurou os direitos políticos da população.

O documento ainda garantiu aos trabalhadores direitos importantes, como o de associação, a salário-mínimo, à jornada de oito horas de trabalho e de greve e até mesmo a limitação do trabalho infantil. Tais medidas elevaram os direitos trabalhistas à condição de direitos fundamentais e levou à regulamentação das relações trabalhistas no país.

Além disso, a nova Constituição tratou de cercear e regulamentar a ação da Igreja Católica dentro do México, com a instituição de uma educação pública laica, a proibição de clérigos de ocuparem cargos políticos e a restrição ao direito de propriedade das organizações religiosas.

Com um forte caráter nacionalista, a Carta Magna ainda previa a nacionalização do solo e do subsolo mexicano, estabelecendo uma diferença entre as terras que deveriam ser de domínio público e aquelas que poderiam ser destinadas a compra. Essas leis se tornaram fundamentais para a discussão em torno da redistribuição de terras no país, que era a principal reivindicação dos exércitos revolucionários. Assim, ainda que não tenha sido exatamente o projeto idealizado pelos camponeses, o México foi o primeiro país da América Latina a promover uma reforma agrária.

Indicação é bom e todo mundo gosta: todo esse processo revolucionário influenciou diretamente os processos artísticos, sociais e culturais mexicanos. Nessa conjuntura, muitos artistas engajaram suas obras nos debates políticos e buscaram pensar projetos de identidade através da arte. Assim, nesse contexto surgiu o "**muralismo**", formado por artistas como Diego Rivera (1886–1957), David Alfaro Siqueiros (1896–1974) e José Clemente Orozco (1883–1949), que buscaram aproximar a arte da população e resgatar os valores e a cultura indígena, retratar a história do povo mexicano, a luta revolucionária e o combate ao autoritarismo.



Mural da cidade asteca de Tenochtitlan, Palacio Nacional, Cidade do México – Diego Rivera (1945). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diego_Rivera#/media/Ficheiro:Murales_Rivera_-_Markt_in_Tlatelolco_3.jpg. Acesso: fevereiro de 2022.

Exercícios de fixação

1. Quais principais grupos políticos disputaram a construção do Estado mexicano após o processo de independência?
 - a) Conservadores e unitaristas.
 - b) Criollos e conservadores.
 - c) Chapetones e liberais.
 - d) Liberais e conservadores.

 2. Qual conflito foi importante para a configuração territorial mexicana?
 - a) Guerra Franco-Mexicana.
 - b) Guerra Mexicano-Americana.
 - c) Revolução de Ayutla.
 - d) Revolução de San Guadalupe.

 3. O desenvolvimento econômico durante o governo de Porfirio Diaz se deu com base no(a):
 - a) capital estrangeiro.
 - b) parceria com os *pueblos*.
 - c) Plano de San Luis Potosí.
 - d) construção de estatais.

 4. As principais reivindicações dos revolucionários camponeses eram o(a):
 - a) reforma agrária e a valorização da cultura dos povos indígenas.
 - b) a valorização da cultura dos povos indígenas e a destruição dos *pueblos*.
 - c) reforma agrária e a assimilação dos povos originários.
 - d) assimilação dos povos originários e a formação de novos *pueblos*.

 5. Uma conquista importante assegurada pela Constituição de 1917 foi a(o):
 - a) privatização dos *pueblos*.
 - b) liberdade política da Igreja Católica.
 - c) direito trabalhista.
 - d) direito a reeleição presidencial.
-

Exercícios de vestibulares



1. (FGV, 2015)



Juan O'Gorman, *Retábulo da Independência*,
pintura mural, 1960-1961 (detalhe).

A imagem acima é representativa do movimento muralista mexicano, que, entre outras características, explorou temas da História do México. Nesse detalhe, é possível identificar a

- a) ausência de elementos da religiosidade católica devido à valorização dos aspectos indígenas.
 - b) representação de uma História com pouca ênfase aos seus conflitos sociais e às tensões políticas.
 - c) mestiçagem cultural característica da formação do México e de diversos outros Estados latino-americanos.
 - d) crítica explícita à dominação imperialista dos Estados Unidos em relação ao México.
 - e) defesa do papel da elite mexicana como condutora dos destinos coletivos de sua nação.
2. (FMABC, 2015) A Revolução Mexicana, ocorrida entre em 1910 e 1917,
- a) encerrou-se com a derrubada de Francisco Madero e a convocação de eleições livres em todos os níveis.
 - b) instaurou uma ditadura socialista no país, liderada por Emiliano Zapata, que perdurou até o final do século XX.
 - c) representou uma reação à ocupação norteamericana de parte significativa do território do México e uma defesa das propriedades rurais da Igreja Católica.
 - d) facilitou o avanço das propostas, defendidas por Pancho Villa, de retorno à organização comunal existente antes da chegada dos espanhóis ao México.
 - e) envolveu lutas operárias, camponesas e indígenas e a reação liberal ao regime autoritário de Porfirio Díaz.
-

3. (FGV, 2016) No mesmo ano em que o Nafta [1994] entrou em vigor, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), liderado pelo subcomandante Marcos, deu a conhecer ao mundo sua objeção ao tratado. (...) os zapatistas reclamaram uma nova atitude do Estado mexicano perante grupos sociais indígenas condenados a séculos de pobreza, exploração e abandono.

(Maria Lígia Prado e Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*, 2014)

Referência do movimento citado, Emiliano Zapata foi um

- a) líder camponês, comandante do Exército Libertador do Sul, que ofereceu importante contribuição para a vitória da Revolução Mexicana de 1910 e defendia a continuidade das terras do pueblo nas mãos das comunidades camponesas.
 - b) líder guerrilheiro que, depois de 1911, integrou o governo revolucionário mexicano, representando os interesses dos trabalhadores urbanos, assim como dos operários das minas de prata e da construção de ferrovias.
 - c) nacionalista mexicano que elegeu como o maior inimigo do povo do seu país os Estados Unidos, interessados especialmente na exploração do petróleo e da construção e administração das ferrovias no México.
 - d) presidente revolucionário mexicano, que assumiu o governo após a queda de Porfirio Dias, e, em 1913, foi emboscado e morto a mando de Venustiano Carranza, outra importante liderança popular da Revolução Mexicana.
 - e) partidário do ditador Porfirio Dias, que rompeu com o antigo aliado e, ao associar-se ao revolucionário Francisco Madero, organizou e liderou milícias populares com o objetivo de derrubar o regime autoritário mexicano.
-

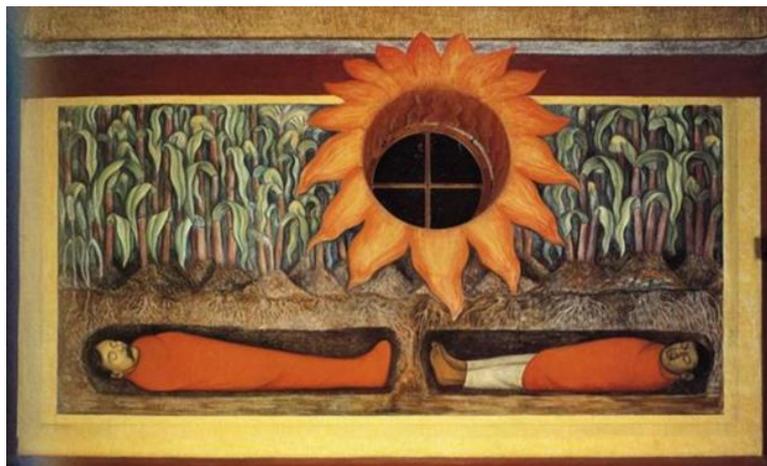
4. (PUC-SP, 2016 - adaptada)



A foto mostra Francisco Villa e Emiliano Zapata na sede da presidência do México, em dezembro de 1914. É correto afirmar que a imagem:

- a) mostra o momento máximo das lutas camponesas e indígenas durante a Revolução Mexicana, embora os dois líderes populares tenham sido, posteriormente, derrotados.
 - b) expõe a aliança que os exércitos populares firmaram com os setores liberais burgueses, durante a Revolução Mexicana, e que permitiu o fim do período de lutas.
 - c) indica o desfecho das lutas camponesas e indígenas na Revolução Mexicana, que culminou com a vitória das forças populares e a construção de um regime socialista.
 - d) destaca um episódio secundário da Revolução Mexicana, pois os dois líderes populares não tiveram capacidade política e militar para derrubar a ditadura porfirista.
 - e) explicita a traição dos líderes populares que ao se unirem com a elite burguesa e receberem o apoio dos Estados Unidos se tornaram os governantes do México.
-

5. (Fuvest, 2004)



Mural "O Sangue dos Mártires Revolucionários Fertilizando a Terra", de Diego Rivera

Neste mural, o pintor mexicano retratou a morte de Emiliano Zapata. Observando a pintura, é correto afirmar que Rivera

- a) foi uma rara exceção, na América Latina do século XX, pois artistas e escritores se recusaram a relacionar arte com problemas sociais e políticos.
 - b) retratou, no mural, um tema específico, sem semelhanças com a situação dos camponeses de outros países da América Latina.
 - c) quis demonstrar, no mural, que, apesar da derrota armada dos camponeses na Revolução Mexicana, ainda permaneciam esperanças de mudanças sociais.
 - d) representou, no mural, o girassol e o milho como símbolos religiosos cristãos, próprios das lutas camponesas da América Latina.
 - e) transformou-se numa figura única na história da arte da América Latina, ao abandonar a pintura de cavalete e fazer a opção pelo mural.
6. (UDESC, 2020) O século XX foi marcado por inúmeros conflitos. No contexto latino-americano, observaram-se diferentes embates, motivados por ideários e projetos igualmente diversos. A respeito destes conflitos, assinale a alternativa que se refere a dois movimentos de caráter anti-imperialista que, ao menos em um primeiro momento, efetivamente, depuseram os governos vigentes
- a) Revolução Cubana e Revolução Mezoteca.
 - b) Revolução Mexicana e Revolução Cubana.
 - c) Revolução dos Farrapos e Revolução Mexicana
 - d) Revolução dos Cravos e Revolução Mexicana.
 - e) Revolta dos Malês e Revolução Cubana



7. (Unesp, 2019)



(José Guadalupe Posada. "Caveira revolucionária". In: J.G. Posada: Mexican Popular Prints, 1993.)

Produzida no início da década de 1910, a gravura representa a Revolução Mexicana como marcada

- a) pela participação feminina e pela recuperação de elementos da tradição pré-colombiana.
 - b) pela vitória dos projetos revolucionários populares e pela construção de uma nova ordem social.
 - c) pela negociação político-diplomática e pelos altos índices de assassinatos de mulheres.
 - d) pela interferência de países estrangeiros e pela perda da autonomia do país.
 - e) pela repressão governamental e pela imposição de castigos físicos aos revolucionários
8. (Unesp, 2017) A Nação terá em qualquer tempo o direito de impor à propriedade privada as modalidades ditadas pelo interesse público [...]. Com esse objetivo serão determinadas as medidas necessárias ao fracionamento dos latifúndios [...]. Os povoados, vilarejos e comunidades que careçam de terras e águas ou não as tenham em quantidades suficientes para as necessidades de sua população terão direito a elas, tomando-as das propriedades vizinhas, porém respeitando, sempre, a pequena propriedade.

(Artigo 27 da Constituição mexicana de 1917. Apud Héctor H. Bruit. Revoluções na América Latina, 1988.)

O artigo 27 da Constituição elaborada ao final da Revolução Mexicana dispõe sobre a propriedade de terra e

- a) contempla parcialmente as reivindicações dos movimentos camponeses e indígenas, por distribuição de terras.
- b) representa a vitória dos projetos defendidos pelos setores operários e camponeses vinculados a grupos socialistas e anarquistas.
- c) expõe o avanço do projeto liberal burguês e de sua concepção de desenvolvimento de uma agricultura integralmente voltada à exportação.
- d) restabelece a hegemonia sociopolítica dos grandes proprietários rurais e da Igreja católica, que havia sido abalada nos anos de luta.
- e) corresponde aos interesses dos grandes conglomerados norte-americanos, que se instalaram no país durante o período do porfirismo.

9. (Unimontes, 2009 - adaptada) São elementos presentes no cotidiano mexicano, nas últimas décadas do século XIX e na primeira década do século XX, que podem ser considerados estopim da Revolução Mexicana (1910–1920)
- a) O processo de industrialização e urbanização acelerado e a substituição da mão-de-obra nacional pela imigrante.
 - b) O processo de concentração fundiária e o desmantelamento da propriedade comunal indígena em seu modelo tradicional.
 - c) O processo de socialização das propriedades privadas e a expansão dos direitos políticos a todos os mexicanos.
 - d) O processo de sucateamento da indústria nacional e o fortalecimento das oligarquias agroexportadoras.
 - e) O processo de desconcentração latifundiária e a formação de pueblos para abrigar a população indígena.
-

10. (PUC-Rio, 2016)



AQUINO, Rubim *et al.* História das Sociedades Americanas. Rio de Janeiro: Record, 1981.

A charge acima faz referência a uma frase atribuída a Porfirio Díaz, presidente do México, entre 1876 e 1910, com breves intervalos. Ela descreve com ironia as conturbadas relações entre os Estados Unidos e o México no século XIX que mantêm a sua atualidade.

Dentre as alternativas abaixo, assinale a que melhor expressa esta ideia

- a) Durante a Revolução Mexicana, grande parte do território do México foi ocupado pelo exército norte-americano, e seu líder Emiliano Zapata foi capturado e preso.
- b) Em 1848, ao final da guerra com os Estados Unidos, o México foi obrigado a permitir a construção de uma base naval norte-americana em seu território.
- c) Durante a Segunda Guerra Mundial, o México manteve uma política de não alinhamento e de neutralidade, provocando grande tensão com os Estados Unidos.
- d) Em 1994, teve início a construção de um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México, com o objetivo de barrar a entrada ilegal de imigrantes, atraídos pelas possibilidades de trabalho e enriquecimento.
- e) A não adesão do México ao NAFTA (Acordo Norte-Americano de Livre Comércio) provocou o embargo econômico decretado pelo governo norte-americano que vem prejudicando a economia mexicana.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- D**

Assim como boa parte da América Latina, após a independência o México passou por um processo de disputas de projetos políticos para a formação do Estado-Nação entre os grupos dominantes, os liberais e os conservadores.
- B**

A Guerra Mexicano-Americana, que ocorreu entre os anos de 1846 e 1848, foi determinante para a formação do território dos Estados Unidos e do México, uma vez que ao final do conflito os mexicanos haviam perdido cerca de 40% da sua área original para o país vizinho.
- A**

O governo de Porfirio Diaz conseguiu promover um intenso desenvolvimento econômico no México, porém o crescimento foi baseado em empréstimos estrangeiros, o que fez com que o país ficasse profundamente dependente do capital internacional.
- A**

Após as reformas liberais e a chegada de Porfirio ao poder, as terras comunais foram gradativamente sendo espoliadas pelos grandes latifundiários e pelo capital externo, o que fez com que os camponeses se organizassem em prol de uma reforma agrária e da valorização das suas culturas e tradições.
- C**

A nova Constituição decretou medidas que permitiram a regulamentação das relações trabalhistas no México e estabeleceu os direitos trabalhistas como direitos fundamentais da população.

Exercícios de vestibulares

- C**

Na pintura podemos observar que o artista valorizou a mestiçagem cultural como uma presença forte na formação do México como nação. Podemos identificar na tela indígenas, europeus, negros, símbolos religiosos cristãos, tradições nativas e outras manifestações culturais.
 - E**

A resposta contempla os principais movimentos e ideologias que caracterizaram a Revolução Mexicana; que, apesar de ser reconhecida como um movimento camponês – e foi em grande parte –, contou com a participação de outras parcelas da população que estavam insatisfeitas com o governo de Porfirio Diaz, como a classe média urbana e os trabalhadores urbanos.
 - A**

Emiliano Zapata foi uma importante liderança camponesa que integrou a Revolução de 1910, contra Porfirio Diaz, mas jamais chegou a assumir a presidência.
 - A**

A imagem representa um momento de vitória e de protagonismo dos revolucionários ao retratar Zapata e Pancho Villa, os principais líderes dos camponeses, sentados na sede da presidência mexicana. Contudo quem assumiu o poder foi Venustiano Carranza, e ambos os revolucionários morreram apenas alguns anos depois, perseguidos pelo governo.
 - C**

Podemos interpretar a arte da seguinte maneira: os derrotados ainda permanecem vivos, dormindo debaixo dos campos e dando vida aos campos e aos camponeses. Ou seja, a semente da revolução e a expectativa por mudanças ainda continuam plantadas ali.
-

6. **B**
Tanto a Revolução Cubana quanto a Mexicana possuíam um caráter profundamente nacionalista, uma vez que ambos os países se viam profundamente dependentes do capital estrangeiro antes de suas revoluções. Além disso, o desejo de uma reforma agrária era um dos principais objetivos em comum entre eles.
7. **A**
Embora não seja tão falado, a participação das mulheres na Revolução Mexicana foi expressiva, contando com nomes como Dolores Giménez e com as Adelitas, que atuaram na luta armada contra a ditadura de Porfirio. Outro fator importante destacado pela obra apresentada foi a valorização de elementos da cultura indígena, ainda muito presente na cultura mexicana.
8. **A**
A Constituição de 1917 não colocou em prática o projeto de reforma agrária defendido inicialmente pelos revolucionários durante a Revolução Mexicana, porém algumas medidas ligadas a distribuição de terras foram tomadas, para tentar sanar o problema dos camponeses.
9. **B**
A aplicação das reformas liberais ainda no século XIX e a ascensão do Porfirio Diaz ao poder levou a um processo de concentração latifundiária e de desestruturação das terras comunais, os *pueblos*, compartilhados pelos indígenas a séculos.
10. **D**
O relacionamento tenso entre México e EUA é resultado de um processo histórico marcado por desavenças territoriais. Atualmente a discussão gira em torno da construção de um muro, com a intenção de bloquear as fronteiras norte-americanas, por conta do enorme fluxo de imigrantes mexicanos que tentam entrar todos os anos nos Estados Unidos.
-

América Latina no século XX: Argentina

Objetivo

Compreender o surgimento e as características do peronismo, os sucessivos golpes de Estado que abalaram a Argentina ao longo do século XX e como foram as ditaduras militares.

Curiosidade

A Argentina sediou a Copa do Mundo de Futebol de 1978, em um polêmico contexto de ditadura, com desaparecidos políticos, denúncias de torturas em prisões clandestinas e protestos. Nesse período, os militares desejavam usar o evento como forma de apaziguar a tensão política; mas, durante os dias de Copa, o país foi palco de mais protestos e denúncias internacionais contra o regime em vigor. Apesar disso, em 1978, a Argentina se consagrou campeã da Copa.

Teoria

Argentina no século XX

Durante o século XX, a América Latina passou por diversos regimes que apresentavam características em comum, como os governos de tendências trabalhistas e as ditaduras. A Argentina não ficou de fora desse padrão, sendo palco de importantes movimentos políticos e sociais, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. O país passou por momentos políticos conturbados, sendo esse século marcado por **golpes militares** que tinham a intenção de barrar o aumento da participação popular na política e supostas ameaças comunistas.

Dessa forma, do início ao fim, o século XX foi um período político e econômico extremamente conturbado para o povo argentino, repleto de altos e baixos. O final do século XIX e o início do XX foram marcados por momentos de prosperidade econômica e cultural, com transformações que construíram a conhecida *Belle Époque* argentina, que vigorou sobretudo em Buenos Aires. Nessa época, o país era um grande produtor agrícola e pecuário com relações comerciais com a Europa, principalmente a Inglaterra.

Apesar dessa prosperidade, a década de 1930 ficou conhecida como a “Década Infame”. Iniciado com um golpe militar, o período foi marcado por uma série de fraudes eleitorais, forte repressão aos opositores do regime e grande corrupção. Inserido no contexto da Crise de 29, o país ainda foi palco de um intenso êxodo rural e um investimento forçado em industrialização, devido às novas demandas provenientes da crise econômica mundial. A década histórica acabou com um novo golpe militar, em 1943, e a ascensão do Grupo de Oficiais Unidos (GOU) ao poder.

A chegada de Juan Domingo Perón ao poder

Em 1943, ascendeu na Argentina, por meio de um golpe militar, o grupo GOU, composto por uma união entre **conservadorismo**, **militarismo** e **catolicismo**. O novo governo foi marcado por uma forte repressão e perseguição aos seus opositores. Como no resto da América Latina, havia também entre os conservadores da Argentina um temor pela difusão dos ideais comunistas, que precisavam ter seus focos eliminados. Assim,

propagou-se no país uma série de ataques às instituições educacionais, aos intelectuais, aos sindicatos e a movimentos populares, com a desculpa de que a opressão seria necessária para garantir a ordem social.

Foi nesse panorama que **Juan Domingo Perón** surgiu ocupando importantes espaços no regime do GOU. Enquanto responsável pela Secretaria do Trabalho e Provisão, Perón lançou uma política de aproximação com os sindicatos e os trabalhadores, conseguindo importantes avanços nos direitos trabalhistas e garantindo o apoio do proletariado em torno da sua figura.

Sua rápida ascensão e popularidade o levaram inclusive à vice-presidência do país, mas também cresceu um alerta de ameaça nas elites, que não estavam contentes com seus discursos anticapitalistas e nacionalistas, com as reformas e a aproximação aos sindicatos. Temendo o crescimento político de Perón, seus opositores conspiraram, retirando-o do cargo e o prendendo em 1945. Apesar da manobra política, o tiro saiu pela culatra, pois os trabalhadores e os sindicatos tomaram as ruas em apoio a Perón, exigindo sua libertação.



O presidente argentino Juan Domingo Perón. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_Domingo_Per%C3%B3n#/media/Ficheiro:Presidente_Juan_Domingo_Per%C3%B3n_\(AGN_123768\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_Domingo_Per%C3%B3n#/media/Ficheiro:Presidente_Juan_Domingo_Per%C3%B3n_(AGN_123768).jpg). Acesso: fevereiro de 2022.

Assim, Juan Domingos Perón foi eleito presidente em 1946, reeleito em 1951 e novamente em 1973. Em seu governo, lançou as bases do que ficou conhecido como o “peronismo”, implantando um programa social apoiado pelo **Partido Justicialista**, criado por ele (também conhecido como Partido Peronista). Aproveitando que a Argentina vivia um cenário econômico favorável, Perón contou com o apoio operário para aplicar seu

modelo governamental. Junto de sua esposa, Eva Perón (conhecida como “Evita”), intensificou o controle do Estado sobre a economia, nacionalizando vários setores, como a indústria, o transporte e a energia.

Governando por meio da dicotomia entre **populismo** e **autoritarismo**, Perón almejava um crescimento econômico a partir do estabelecimento da soberania nacional. Em seus governos, o presidente argentino foi responsável por consolidar uma política de valorização dos trabalhadores e sindicatos, aumentando os salários, gerando mais empregos e ampliando os direitos trabalhistas argentinos.

Nos campos econômico e da infraestrutura, Perón promoveu uma política protecionista e nacionalista, estimulando o aumento da malha ferroviária e do sistema de saneamento básico e a nacionalização do Banco Central. Perón também investiu na ampliação e na melhoria do sistema educacional e do sistema de saúde argentino.

O peronismo é comparado, por alguns autores, ao “varguismo” no Brasil; pois, além das características já citadas, Perón também exercia forte controle sobre os **sindicatos**, com intuito de evitar manifestações contrárias ao seu governo e afastar a influência das ideias de esquerda. Apesar de suas críticas ao capitalismo liberal e da aproximação aos trabalhadores, o peronismo não era um movimento alinhado aos ideais socialistas e anarquistas, que muitos trabalhadores seguiam. No âmbito internacional, em um cenário de Guerra Fria, Perón optou pelo caminho da “terceira via”, sem um alinhamento incondicional aos Estados Unidos da América (EUA) ou aos soviéticos.

Como muitos governos autoritários desse período, Perón utilizava os meios de comunicação para controlar as produções de ideias e discursos, mobilizando a propaganda como forma de popularizar sua imagem, promovendo a censura em diversos espaços e instituições. Especialmente a partir do seu segundo mandato, o presidente argentino aumentou o fluxo das medidas autoritárias. Essas medidas ficaram ainda mais evidentes nesse governo, porque a crescente inflação, a partir de 1951, fez com que Perón perdesse o apoio de importantes organizações e que a oposição aumentasse, consequentemente ampliando seu autoritarismo.

Falar sobre a ascensão de Perón não é possível sem mencionar a importante participação de **Eva Perón** para a formação e a popularização do governo peronista. “Evita” comandou as manifestações a favor da liberdade de Juan em 1945 e, já como primeira-dama, atuava junto aos sindicatos, promovendo uma série de campanhas em defesa dos direitos das mulheres. O sufrágio feminino, por exemplo, foi aprovado durante o governo Perón, assim como a igualdade jurídica entre homens e mulheres. Inaugurou, em 1948, a Fundação Eva Perón, por meio da qual prestava assistência à população mais pobre do país. Evita veio a falecer em 1953 de um câncer cervical.

O golpe de Estado de 1955

No seu segundo mandato, Perón perdeu boa parte de sua base de apoio. As Forças Armadas, que até então eram aliadas do presidente, passaram a se opor ao seu governo, porque ele começou a negociar com empresas estrangeiras a exploração do petróleo. Outra instituição que também retirou o apoio a Perón foi a Igreja Católica, que entendeu como uma ofensa a revogação da lei que obrigava o ensino católico nas escolas, a legalização do divórcio e principalmente a promulgação de uma nova lei, que separava a Igreja do Estado.

Entre 1953 e 1955, a oposição passou a utilizar o terrorismo contra Perón, almejando tirar o presidente do poder. No mesmo ano, Perón sofreu um atentado à bomba, evidenciando o caráter radical da oposição. Em 1955, devido às conspirações, o presidente declarou o Estado de Guerra, mas a continuidade dos atentados, a pressão política e as disputas militares desgastaram Perón, que foi deposto por um golpe de Estado. Essa manobra política ficou conhecida como a Revolução Libertadora e terminou com o exílio de Perón, a

dissolução do Congresso e a escolha de Eduardo Lonardi como novo presidente da Argentina, iniciando mais um período marcado pelo autoritarismo.

A ideia de “libertar a nação” defendida por Lonardi não se limitou a retirar Perón do poder, pois também incentivou a perseguição aos peronistas e a proibição de atividade ou instituição ligada ao antigo presidente no país. Apesar dessa perseguição e da manutenção do exílio de Perón, nas eleições seguintes, controladas pelos militares, o peronismo não deixou de mostrar sua força, o que levou aos militares a realizarem novos golpes de Estado em 1962 e 1966, nos presidentes civis Arturo Frondizi e Arturo Illia, sendo o golpe de 1966 o gatilho de uma sangrenta ditadura civil-militar na Argentina. Em 1966, ocorreu mais um golpe militar na Argentina, com a deposição do presidente Arturo Illia.

Entre 1966 e 1973, o regime formado por militares foi responsável por uma onda de violência, promovendo massacres e reprimindo duramente os protestos contra o regime militar, principalmente dentro das universidades, o que levou a um número grande de intelectuais exilados. Apesar do conservadorismo do regime no campo político, pelo lado econômico ocorreu uma maior abertura para o capital estrangeiro e a realização de uma quantidade significativa de obras de infraestrutura.

Assim, o período ditatorial durou até 1973, mantendo o forte anticomunismo e o antiperonismo e perseguindo principalmente os trabalhadores e os sindicatos. Ainda que o regime tivesse força e apoio internacional de outras ditaduras, a organização popular ampliou a pressão contra o autoritarismo, e em 1972 o governo permitiu a retomada de eleições democráticas, inclusive com a participação de candidatos peronistas, o que levou à vitória presidencial Héctor Cámpora, aliado de Perón.



Civis celebrando na Argentina o golpe de Estado de 1955. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Libertadora_\(Argentina\)#/media/Ficheiro:Festejos_Libertadora.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Libertadora_(Argentina)#/media/Ficheiro:Festejos_Libertadora.JPG). Acesso: fevereiro de 2022.

Retorno de Perón e a ditadura civil-militar de 1977

Juan Domingo Perón voltou à Argentina em 1972 e, logo no ano seguinte, concorreu às eleições após a renúncia de Héctor Cámpora, que apesar de brevemente no poder, conseguiu mobilizar a anistia de presos políticos da ditadura.

Perón foi reeleito, mas não chegou a governar por tanto tempo, porque morreu no ano seguinte, em 1974. Como sua esposa, “Isabelita” Perón, era sua vice-presidenta, ela assumiu o cargo após a sua morte, mas também sem conseguir governar por muito tempo, pois apenas dois anos depois, em 1976, uma junta militar se reuniu e retomou a força do discurso antiperonista, mobilizando um novo golpe de Estado e revivendo a ditadura militar no país.

A deposição de Isabelita, portanto, foi um golpe chefiado por uma junta militar composta pelos chefes das principais forças militares argentinas. Novamente o país entrava em uma ditadura militar, após somente três anos de um governo democrático. Esse foi o último regime ditatorial no país e foi marcado pela sua violência contra os opositores. Alguns historiadores acreditam que ela começou, na verdade, com a deposição de Perón, em 1955, e apenas passou por uma interrupção em 1973.

O fato é que o novo governo contou com o apoio de parte da população, principalmente das elites, que após a Revolução Cubana viram a ameaça socialista tomar forma no continente americano (não se pode esquecer que nesse momento o mundo estava vivendo a **Guerra Fria**). O medo do retorno de governos de caráter peronista também rondava o país; então, a intervenção militar foi defendida como forma de garantir a ordem e os ideais da elite conservadora. Ademais, a grave crise econômica, política e social que se arrastava há anos no país foi também um fator importante para justificar e legitimar o golpe.

Afirmando que o país passava por um processo de “**reorganização nacional**”, os militares iniciaram um rápido processo de caça aos opositores do regime, que ficou conhecido como **Guerra Suja**. Diversas pessoas foram sequestradas e levadas para os “centros clandestinos de detenção”; chegando lá, passavam por procedimentos de tortura até serem assassinados.

Além da construção de todo um aparato interno para espionagem, prisão e tortura dos cidadãos considerados como inimigos políticos, a ditadura militar argentina também se aliou aos governos autoritários de outros países do Cone-Sul, por meio da **Operação Condor**. Com apoio logístico dos EUA, os militares de países como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai criaram uma rede que possibilitava a troca de informações sobre a circulação de pessoas suspeitas ou de cidadãos perseguidos entre esses países; combatendo, assim, de forma conjunta, o que a Doutrina de Segurança Nacional considerava como ameaças.

Ao serem capturados, muitos desses cidadãos eram torturados e assassinados pelo próprio Estado. No caso argentino, uma das formas mais comuns de eliminar esses corpos era jogando-os ao mar, o que faria com que eles não fossem encontrados tão facilmente. Outra prática muito comum era o sequestro de bebês de pais considerados “subversivos”: seus filhos eram levados de dentro de suas casas ou de dentro do cárcere (nos casos de mulheres que foram presas grávidas).

Estima-se que mais de **30 mil pessoas** tenham desaparecido ou sido mortas durante a ditadura argentina. O aparelho repressivo foi tão brutal que deu início a um movimento chamado **Associação das Mães da Praça de Maio**, em 1977. Essas mães promovem passeatas para pressionar o governo sobre os desaparecimentos de seus filhos e denunciar as ações cometidas contra os direitos humanos pelos militares argentinos. Muitas dessas mulheres foram perseguidas e mortas pelo regime. Ainda hoje o grupo atua tentando encontrar as

crianças vítimas de sequestros e que foram adotadas por outras famílias. Atualmente o grupo conta com a participação das Avós da Praça de Maio.



Cartaz do movimento Avós da Praça de Maio em busca das crianças que foram sequestradas
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Volante_Abuelas_de_Plaza_de_Mayo_1986.jpg

Guerra das Malvinas e o fim da ditadura

Os militares, que já vinham perdendo prestígio dentro do país, decidiram entrar em guerra para **disputar a posse do território** das **Ilhas Malvinas** (ou **Ilhas Falklands** para os ingleses) contra o **Reino Unido**, em 1982. As ilhas, que ficam no Atlântico-Sul, próximas ao litoral argentino, são historicamente disputadas por diversas potências desde o período da colonização, mas em 1833 tornaram-se parte do domínio colonial britânico.

A Argentina, ao longo do século XX, chegou a reivindicar a posse da região, mas sem sucesso. Com o desgaste da ditadura no final dos anos 1970, o crescimento das denúncias de corrupção, a violência e a situação econômica insustentável, a tomada das Ilhas Malvinas passaram a ser vistas como uma possibilidade de campanha patriótica. Em 1982, o regime iniciou a invasão das ilhas, acreditando que a guerra seria uma forma de unir a população e fazer com que as críticas ao regime ficassem “abafadas”, além do antigo interesse de ocupar as ilhas, tão próximas do seu território.

A Inglaterra respondeu rapidamente à invasão argentina ao território e impôs uma derrota expressiva ao país em menos de dois meses. Envolto em uma crise econômica e sendo cada vez mais questionados pelos crimes cometidos contra os direitos humanos, a derrota ajudou a pôr **fim ao regime militar** na Argentina.

Indicação é bom e todo mundo gosta: O cinema argentino realiza há décadas uma produção notável de filmes que abordam os períodos de ditadura militar. Pela perspectiva da tortura, da corrupção institucional ou do desaparecimento de cidadãos, os filmes argentinos apresentam importantes debates sobre esse macabro passado do país. Entre produções de destaque, podemos citar:

- “A História Oficial” (Luis Puenzo, 1985);
- “As mães da Praça de Maio” (Lourdes Portillo, 1985);

- “Garage Olimpo” (Marco Bechis, 1999);
- “El Mismo Amor, la Misma Lluvia” (Juan José Campanella, 1999);
- “O segredo dos seus olhos” (Juan José Campanella, 2009).



Cena do filme 'Garage Olimpo'. (Foto: divulgação.)

Exercícios de fixação

- 1.** Quem foi o presidente argentino conhecido pelo projeto de justiça social?
 - a) Juan Domingo Perón.
 - b) Jorge Rafael Videla.
 - c) Mauricio Macri.

 - 2.** Como ficou conhecida a operação que criou uma rede de informações entre as ditaduras militares do Cone Sul?
 - a) Operação Matilha.
 - b) Operação Condor.
 - c) Operação Lima.

 - 3.** Qual das correntes políticas a seguir surgiu no século XX, na Argentina, e até hoje mobiliza milhares de trabalhadores no país?
 - a) Chavismo.
 - b) Peronismo.
 - c) Anarquismo.

 - 4.** Qual dessas é uma importante associação argentina na busca por desaparecidos políticos?
 - a) Associação dos Moradores de Buenos Aires.
 - b) Associação Evita Perón.
 - c) Associação das Mães da Praça de Maio.

 - 5.** Qual guerra foi responsável pelo desgaste da ditadura militar argentina?
 - a) Guerra das Malvinas.
 - b) Guerra do Paraguai.
 - c) Guerra do Equador.
-

Exercícios de vestibulares



1. (FMP, 2014) Em uma viagem pelo tempo até a ditadura, a principal missão é resgatar o amigo das mãos militares e fazer a democracia voltar ao país com a ajuda das “urnas mágicas”. A ficção dá o tom fantasioso à aventura vivida pelo personagem Zamba, mas o roteiro do desenho animado *La Asombrosa Excursión de Zamba* (A Surpreendente Excursão de Zamba) tem um contexto amargo do passado argentino: o regime militar que vigorou entre 1976 e 1983.

GOMBATA, Marsilea. **Argentina: desenhos animados explicam ditadura para crianças.** *Carta Capital, Cultura – Educação.* 2 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/desenhos-argentinos-752.html/view>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

O declínio da ditadura e a transição para a democracia, na Argentina da década de 1980, relacionam-se tanto a fatores internos – como aquele ilustrado pelas “urnas mágicas” ficcionais mencionadas no texto – quanto a eventos ocorridos fora de seu território continental, a exemplo da(o)

- a) Deposição de Alfredo Stroessner, no Paraguai
 - b) Eleição de Tancredo Neves, no Brasil
 - c) Guerra Irã-Iraque, no Oriente Médio
 - d) Guerra das Malvinas, no Atlântico Sul
 - e) Massacre da Praça da Paz Celestial, na China
2. (UEMA, 2015) Antes do jogo amistoso contra a seleção da Eslovênia, preparatório para a Copa do Mundo no Brasil, os jogadores argentinos fizeram um protesto, retratado na imagem abaixo.



Fonte: Disponível em: <<http://online.wsj.com/articles/the-falkland-dispute-here-we-go-again-1402274673>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

A faixa exibida faz referência a um conflito armado entre Argentina e:

- a) Uruguai, pelo domínio da região do Rio da Prata.
 - b) Reino Unido, por territórios na América do Sul.
 - c) Chile, pela delimitação de fronteiras.
 - d) Paraguai, pelo território do Chaco.
 - e) França, pelo controle sobre o porto de Buenos Aires.
-

3. (FGV, 2015) Examine o seguinte cartaz:



Cartaz, Argentina, 1978.

Este cartaz deve ser interpretado como

- a) uma convocatória à oposição para que pegasse em armas contra o governo de Juan Domingo Perón.
- b) um apelo para que os militares argentinos libertassem os presos políticos durante a Copa do Mundo de futebol de 1978.
- c) uma provocação do governo brasileiro da época, contra o regime autoritário que se instalara na Argentina.
- d) um alerta aos riscos de se visitar a Argentina após a Copa do Mundo, quando se instaurou a ditadura militar.
- e) uma denúncia à violência da ditadura militar argentina, que organizava a Copa do Mundo de 1978.



4. (PUC-Rio, 2017) O varguismo, no Brasil, e o peronismo, na Argentina, caracterizaram-se pela introdução de uma política de massas que resultou na configuração de uma nova cultura política na América Latina do século XX. Assinale a alternativa que apresenta de modo correto as características comuns dessas experiências.
- a) A configuração de um Estado liberal, tendo à frente um líder carismático.
 - b) A mobilização das massas por meio da propaganda política e da maior autonomia dos sindicatos.
 - c) A ascensão desses governos por meio de um golpe de Estado que pôs fim a uma ordem política de natureza corporativa e autoritária.
 - d) A introdução de uma política social que ampliou os direitos dos trabalhadores, mas restringiu sua participação política.
 - e) O desenvolvimento de políticas econômicas de cunho nacionalista e que visavam a garantir maior autonomia internacional.
-

5. (Mackenzie, 2018) O excerto abaixo aponta para uma dimensão de análise a respeito das ditaduras implantadas na América Latina. Leia-o:

“Esse plano [de análise], por mais difuso, é de mais difícil apreensão. Ficou patente nos boicotes que industriais e comerciantes realizaram no Chile para desgastar a presidência de Salvador Allende; na conhecida ‘Marcha da Família com Deus pela Liberdade’, realizada em São Paulo em protesto contra João Goulart pouco antes de sua deposição; na lealdade de parte das camadas médias e altas chilenas para com a figura incensada do general Augusto Pinochet; nas redes de cumplicidade com o sistema repressivo durante o regime militar na Argentina”.

Maria Lígia Prado e Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2016, p.168

No contexto considerado, o texto aponta para uma cultura política autoritária que, nas sociedades em questão

- a) se limitava à atuação repressiva das autoridades militares, em consonância com setores populares, em busca de melhores perspectivas políticas e econômicas.
 - b) ultrapassava o domínio das Forças Armadas e do Estado e se disseminava por meio de posturas autoritárias de extensos setores sociais que apoiaram os golpes.
 - c) ultrapassava a articulação política interna e criava condições para uma aliança de amplos setores sociais com grandes potências imperialistas do continente europeu.
 - d) criava condições para o surgimento de grupos sociais opositores, com destacada atuação parlamentar e guerrilheira contra os regimes de exceção no continente.
 - e) impossibilitava qualquer organização de grupos civis, pois concentrava todo e qualquer poder em grupos das Forças Armadas articulados com os governos nacionais.
6. (Enem, 2016) A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. *Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória*. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- a) modificação de limites territoriais.
 - b) sobrevivência de oficiais exilados.
 - c) interferência de potências mundiais.
 - d) repressão de ativistas opositores.
 - e) implantação de governos nacionalistas.
-

7. (Unicamp, 2018 - adaptada) “Como na Argentina: Os corpos brotam do chão, como na Argentina. Corpo não é reciclável. Corpo não é reduzível. Dá para dissolver os corpos em ácido, mas não haveria ácido que chegasse para os assassinados do século. Valas mais fundas, mais escombros, nada adianta. Sempre sobra um dedo acusando. O corpo é como o nosso passado, não existe mais e não vai embora. Tentaram largar o corpo no meio do mar e não deu certo. O corpo boia. O corpo volta. Tentaram forjar o protocolo – foi suicídio, estava fugindo – e o corpo desmentia tudo. O corpo incomoda. O corpo faz muito silêncio. Consciência não é biodegradável. Memórias não apodrecem. Ficam os dentes.”

(Luís Fernando Veríssimo, “Como na Argentina”, em *A mãe do Freud*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985, p. 46.)

O texto se refere

- a) ao trauma coletivo das políticas repressivas e crimes de Estado praticados pelos regimes ditatoriais latino-americanos
 - b) à memória dos exilados fugidos dos regimes ditatoriais latino-americanos da segunda metade do século XX.
 - c) ao movimento dos Montoneros, em busca de seus filhos e netos desaparecidos no período da ditadura na Argentina.
 - d) aos julgamentos em andamento contra o clientelismo do regime peronista praticada na Argentina.
 - e) ao processo de violações dos direitos humanos ocorridos durante o Peronismo.
8. (Enem PPL, 2012) “Enquanto houver um só assassino pelas ruas, nossos filhos viverão para condená-lo por nossas bocas.”

Hebe de Bonafini, líder das Mães da Praça de Maio, apud SOSNOWSKI, A. *O Estado de São Paulo*, 27 maio 2000.

O movimento das Mães da Praça de Maio foi criado na Argentina durante o período da Ditadura Militar (1976-1983). A declaração resume o objetivo do movimento, demonstrando que sua causa foi

- a) a fuga dos artistas, provocada pela censura estatal.
 - b) a escalada das mortes, provocada pela guerrilha urbana.
 - c) o aumento da violência, provocado pelo desemprego estrutural.
 - d) o desaparecimento de cidadãos, provocado pela ação repressora.
 - e) o aprofundamento da miséria, provocado pela política econômica.
9. (UFG, 2012) Em 1951, o governo peronista projetou a construção de um monumento para homenagear os trabalhadores argentinos, intitulado “O descamisado”. Desde 1952, com a morte de Eva Perón, atribuiu-se ao monumento a função de homenagear também a primeira-dama argentina. Ao associar essas duas homenagens, o monumento
- a) exprimia o protagonismo político dos operários no regime peronista.
 - b) expressava as origens populares dos líderes do regime peronista.
 - c) aludia ao caráter assistencialista identificado ao governo peronista
 - d) explicitava o princípio socialista presente no regime peronista.
 - e) definia o lugar marginal da elite socioeconômica argentina no governo peronista.
-

10. (ESPM, 2014) Em meio ao conturbado quadro político da América Latina no século XX surgiu na Argentina o peronismo. O termo designa um movimento político criado pelo ex-presidente da Argentina Juan Domingues Perón. O movimento congregou, ao longo de sua história, várias tendências políticas.

(Antonio Carlos do Amaral Azevedo. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos)

A alternativa que melhor caracteriza o peronismo é

- a) movimento militarista que serviu para enquadrar a Argentina no bloco capitalista em plena Guerra Fria;
- b) movimento liberal que expressou os interesses da aristocracia argentina agropecuarista e exportadora;
- c) movimento que floresceu entre intelectuais simpatizantes do marxismo e que buscou promover o socialismo na Argentina e na América Latina;
- d) movimento influenciado pela Igreja Católica e que promoveu uma ação por justiça social sob a influência da doutrina social católica do Papa Leão XIII;
- e) movimento cujo programa pregava a justiça social, o justicialismo, concepção influenciada pelo corporativismo e nacionalismo.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- A**
Juan Domingos Perón foi o presidente que governou pelo Partido Justicialista e que ficou conhecido pelas propostas de justiça social.
- B**
A Operação Condor foi um plano de colaboração entre as ditaduras militares do Cone-Sul, que visavam trocar informações sobre possíveis ameaças aos seus regimes.
- B**
A política peronista de valorização dos trabalhadores e de defesa das riquezas nacionais até hoje mobiliza muitos militantes na Argentina, que defendem o peronismo como um movimento político essencial.
- C**
A Associação das Mães da Praça de Maio e as Avós da Praça de Maio são grupos responsáveis desde 1977 pela busca incansável de pessoas desaparecidas durante o período da ditadura militar.
- A**
A Guerra das Malvinas, que colocou Argentina e Inglaterra em disputa pelas Ilhas Malvinas, foi responsável pelo desgaste da ditadura militar.

Exercícios de vestibulares

- D**
A derrota argentina na Guerra das Malvinas foi um fator importante para o fim da ditadura militar no país.
 - B**
O cartaz da imagem faz referência às Ilhas Malvinas, disputadas entre ingleses e argentinos durante a Guerra das Malvinas.
 - E**
Durante a Copa de 1978, a Argentina já vivia uma ditadura militar, e o cartaz fazia uma crítica à violência praticada pelo regime.
 - E**
Em ambos os países os governos populistas tinham um caráter nacionalista e atuavam com a intenção de garantirem uma maior independência no cenário internacional no contexto da Guerra Fria.
 - B**
Os golpes militares nos países da América Latina encontraram apoio não somente nos militares, mas em parcelas da sociedade civil que viam nesses regimes uma forma de manter a ordem vigente e seus interesses. Por isso é comum a utilização do termo “ditadura civil-militar”.
 - D**
A Operação Condor foi um plano coordenado entre as ditaduras do Cone-Sul visando trocar informações sobre a circulação de ativistas políticos por esses territórios, combatendo as possíveis ameaças de forma conjunta.
-

7. **A**
O relato dá conta de uma triste realidade dos países da América latina que conviveram com as ditaduras militares no século passado. A ditadura argentina é reconhecida pela sua brutalidade e crueldade contra os opositores.
 8. **D**
O movimento protestava contra os sumiços daqueles que eram considerados os “inimigos” do regime ditatorial e de seus filhos sequestrados.
 9. **C**
O governo de Perón tinha um caráter assistencialista representado na figura da própria Evita Perón, que possuía uma fundação para ajudar as classes mais pobres.
 10. **E**
Com um caráter nacionalista, o “peronismo” desenvolveu uma série de políticas que visavam a justiça social, como o investimento em saúde pública, expansão do sistema de ensino e ampliação dos direitos trabalhistas.
-

América Latina no século XX: a Revolução Cubana

Objetivo

Analisar a situação de Cuba desde a sua independência até a revolução liderada por Fidel Castro e Che Guevara em 1959.

Curiosidade

Em 1958, os revolucionários cubanos criaram uma rádio pirata com o objetivo de promover discursos para os trabalhadores da ilha, buscando a simpatia e a adesão dos cubanos ao movimento. A chamada Rádio Rebelde teve transmissões diárias entre 24 de fevereiro de 1958 e 1º de janeiro de 1959, sendo fundamental para superar o domínio de Fulgêncio Batista sobre os meios de comunicação e para o próprio crescimento da luta armada.

Teoria

Cuba antes da Revolução

Para compreendermos a Revolução Cubana, é fundamental conhecer um pouco mais sobre a história de Cuba no século XIX e no início do XX. Cuba, no passado, foi uma colônia espanhola que conquistou sua independência em 1898 após o fim da guerra entre Estados Unidos e Espanha. A atuação estadunidense na luta contra a Espanha, portanto, foi fundamental para a independência do país; mas, com a vitória, os Estados Unidos da América (EUA) passaram a exercer grande influência militar, política e econômica na ilha. Apesar de a relação cubana com os EUA ter sido bastante intensa, essa realidade política foi comum entre muitos países americanos que, após as emancipações, passaram da antiga dependência à Europa para a constante intervenção dos Estados Unidos.

Essa intervenção em Cuba foi tão incisiva que chegou a ser institucionalizada. Em 1901, a Constituição cubana que consolidava o país como independente sofreu a influência dos EUA, que adicionaram à Carta um dispositivo conhecido como a **Emenda Platt**. Essa emenda garantia ao governo estadunidense o direito de intervir no país caso seus interesses políticos e econômicos fossem ameaçados.

Ainda por conta do apoio norte-americano na luta de independência, a nova República de Cuba cedeu aos Estados Unidos as bases navais de Baía Funda (devolvida em 1913) e Guantánamo, que pertence aos estadunidenses até hoje. Dessa forma, após a emancipação da Espanha, Cuba foi amplamente dominada pelos Estados Unidos.

Nesse contexto, muitas empresas norte-americanas aproveitaram a conjuntura política e econômica e se desenvolveram em território cubano, o que as garantiu enormes lucros a custo da economia cubana. Assim, no início do século XX, a atuação dos EUA na ilha se baseava em duas frentes principais: a **intervenção militar** e a **restrição das relações comerciais com outros países**.

Essa interferência dos EUA possibilitou a entrada de capitais em Cuba, mas sem desenvolver o país ou se preocupar com as questões sociais. A sociedade cubana sofria com a desigualdade em decorrência da própria dependência desse capital internacional e da exploração da classe trabalhadora. Desta forma, os EUA se posicionavam em Cuba como um país que influenciava a política e ainda dominava o cenário econômico, sendo donos de praticamente quase todos os setores estratégicos para o país, principalmente na exploração do petróleo.

Além essa exploração das riquezas locais e da mão de obra cubana, os norte-americanos também aproveitaram para transformar Cuba em um parque de diversões privado, construindo hotéis, cassinos, casas de prostituição e ainda permitindo que famosos traficantes e mafiosos atuassem na ilha.

Se liga: Quem já assistiu ao filme “O Poderoso Chefão 2” (1974) deve se lembrar da emblemática cena de Michael Corleone em Havana celebrando com outros chefes mafiosos na varanda de um luxuoso hotel. As atividades desses criminosos eram amplamente facilitadas por autoridades dos Estados Unidos convenientes com o crime organizado da época e pelos próprios governos cubanos. A cena, inclusive, foi inspirada em um evento real que ocorreu em 1946 e reuniu importantes mafiosos.

Devido à situação precária do país, greves e mobilizações estudantis começaram a eclodir antes mesmo do início da revolução de Fidel Castro. Logo, o movimento de 1959 foi uma consequência de um longo processo construído a partir de crises sociais e revoltas que vinham despontando desde 1920. Cada vez mais o sentimento nacionalista crescia, assim como a atuação dos grupos de esquerda. Toda essa movimentação política e social despertou a preocupação dos EUA na década de 1940/50 – período de Guerra Fria –, que intervieram diretamente na saída do então presidente. Em 1952, o general Fulgêncio Batista assumiu o governo por meio de um golpe, apoiado pelos Estados Unidos.

A Revolução Nacionalista

Fulgêncio Batista assumiu a presidência de Cuba com apoio norte-americano e instaurou uma severa ditadura, com forte repressão à imprensa e intensa perseguição aos movimentos de oposição. Seu governo apoiava a influência norte-americana na ilha, desagradando a população que cada vez mais via crescer o sentimento nacionalista contra a presença dos EUA. Insatisfeitos com esse cenário social cubano, em 1953, um grupo de jovens militantes liderados pelo estudante **Fidel Castro** organizou um **ataque ao Quartel de Moncada**, na cidade de Santiago.

A incursão marcou o início das lutas nacionalistas contra a presença de Batista no poder e a influência estadunidense na ilha. A intenção era realizar a tomada das armas que permitiriam dar início ao processo revolucionário. Contudo, o ataque não obteve sucesso e seus principais líderes foram presos, incluindo Fidel Castro, que foi condenado a 15 anos de prisão. No entanto, durante seu julgamento, Castro realizou sua própria defesa em um dos mais emblemáticos discursos políticos da história, no qual lançou a famosa frase: “Condenem-me, não importa. A História me absolverá”.

Apenas algum tempo depois, apoiado por manifestações políticas, Fidel foi anistiado por Fulgêncio e se exilou no México com seu irmão, Raul Castro. Nesse contexto, Castro criou o **Movimento de 26 de julho** (o nome era uma referência ao dia do atentado no Quartel de Moncada) com o intuito de combater o presidente em exercício e organizou planos para o retorno à Cuba. No México, planejando o futuro do movimento, Castro incentivou uma série de treinos militares para preparar guerrilheiros para a luta armada contra o exército cubano e se aliou a militantes de outros países.

No dia 2 de dezembro de 1956, o iate Granma saiu do México com Castro e 81 guerrilheiros que se preparavam para uma nova tentativa de golpe, entre eles figuras que se tornaram emblemáticas para a Revolução, como o argentino Ernesto “Che” Guevara e o cubano Camilo Cienfuegos. O iate, no entanto, estava pesado e com problemas no sistema de comunicação, o que acabou atrasando e dificultando o desembarque em Cuba. Com o atraso, os guerrilheiros foram descobertos, recebidos à bala e com muita dificuldade escaparam das tropas de Fulgêncio e se reuniram na região de montanhas de **Sierra Maestra**. A partir daí, passaram a atuar como uma guerrilha com o apoio da população local, que aderiu aos ideais dos rebeldes que já eram bem populares.

Atuando por meio de pequenos ataques, foram conquistando vitórias sobre as tropas do exército cubano que progressivamente foi se enfraquecendo, enquanto o movimento ganhava cada vez mais adesão popular. Organizando-se em várias frentes de combate, os líderes da revolução conquistaram importantes cidades, até que no dia 1º de janeiro 1959 chegaram à capital, **Havana**. Fulgêncio Batista, que vinha perdendo sua base de apoio, assustou-se com a ofensiva dos guerrilheiros e decidiu abandonar o governo, exilando-se na República Dominicana.



Ernesto “Che” Guevara, em 1963. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Che_Guevara.jpg. Acesso: fevereiro de 2022.

O novo governo

A saída do presidente significou a vitória da Revolução Nacionalista, e o país entrou em um momento de reorganização política. É preciso pontuar que a princípio não havia uma autoproclamação por parte dos rebeldes como socialistas ou comunistas, visto que o processo revolucionário tinha caráter **nacionalista** e **anti-imperialista**. Logo, nesse primeiro momento, a preocupação dos vencedores era a de tomar medidas para conter aqueles que eram contrários à revolução e prender os antigos apoiadores de Fulgêncio.

Nesse novo cenário político, uma série de pessoas foram afastadas de seus cargos, alguns exilados, outras foram presas e muitas foram mortas. Comandada por Che Guevara, existia a prática de fuzilamento das pessoas que eram condenadas principalmente por crimes de guerra, tais como: tortura e assassinato. Isso ficou conhecido popularmente como “el paredón”, referência à forma como essas mortes ocorriam.

As primeiras iniciativas do novo governo davam conta de melhorar a situação da população cubana, e uma série de reformas foram postas em prática logo no ano de 1961, como: nacionalização dos bancos e empresas estrangeiras, reforma agrária e um projeto de alfabetização. Todas essas modificações buscavam atender ao interesse do povo cubano e ao mesmo tempo retomar as riquezas cubanas das mãos estrangeiras, principalmente dos EUA.

Se liga: Continuando a pegada cinéfila, se você viu “Scarface” (1983) deve lembrar que no início do filme o criminoso cubano Tony Montana chega em Miami como um exilado do regime de Fidel Castro, em 1980. A trajetória de Tony é semelhante à de muitos outros cubanos que foram expulsos ou fugiram da ilha rumo aos EUA.

Política externa

Descontentes com os rumos que a revolução tomava após sua vitória, os Estados Unidos viram que seus interesses na ilha estavam ameaçados; logo, decidiram romper relações diplomáticas com Cuba. Em seguida, a Central Intelligence Agency – CIA orquestrou com exilados cubanos um ataque visando derrubar Fidel Castro. Os exilados, treinados pelos EUA, tentaram invadir a ilha desembarcando na **Baía dos Porcos**, em 1961. Contudo a missão falhou, porque a população apoiou massivamente o novo governo.

Com as ameaças norte-americanas, Fidel Castro iniciou diálogos com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), aproximando-se do bloco socialista, e intensificou o processo de nacionalização da economia cubana, preocupando ainda mais os EUA. Dessa forma, em 1962, Cuba foi expulsa da Organização dos Estados Americanos (OEA) durante a Conferência de Punta Del Este, e os EUA anunciaram novos embargos ao país. Com uma relação já desgastada com os estadunidenses e uma aproximação cada vez maior da União Soviética – por meio de contratos comerciais, por exemplo – Cuba se alinhou oficialmente ao bloco socialista.

A Revolução Cubana estava inserida no contexto do pós-II Guerra Mundial, ou seja, das disputas por áreas de influência entre EUA e URSS. Após o fim da revolução e o alinhamento ao bloco socialista, a região se tornou palco de um dos momentos mais tensos da Guerra Fria. A partir de um acordo com o governo de Cuba, a União Soviética instalou mísseis de longo alcance na ilha capazes de acertar rapidamente o território norte-americano. Apesar do segredo dessa estratégia militar, em 1962, a partir das imagens de um avião espião, os EUA descobriram sobre os mísseis e divulgaram a situação como uma ameaça a sua segurança nacional e que deveria ser respondida com um bloqueio naval à ilha cubana, impedindo a entrada de novos mísseis.

Com a possibilidade iminente de uma guerra nuclear, as negociações entre as potências mundiais duraram treze dias, para os quais os olhos do mundo inteiro estavam todos voltados. Ao final, John Kennedy e Nikita Khrushchov chegam a um acordo, em que a URSS concordou em retirar os mísseis instalados em Cuba, desde que os Estados Unidos se comprometessem a respeitar o governo de Fidel Castro, não invadindo o território cubano, e desmontassem suas bases na Turquia.



Fidel Castro, em 1971. Disponível em: <https://karsh.org/fidel-castro/>. Acesso: fevereiro de 2022.

Dicas de filmes: Uma vasta filmografia pode ser mencionada sobre a Revolução Cubana, o governo de Fidel Castro, o embargo econômico e as questões sociais cubanas. Entre produções hollywoodianas, cubanas e de outras regiões da América, os filmes sobre essa temática costumam gerar polêmicas, seja pela exaltação da Revolução e dos próprios revolucionários, seja pela crítica. Assim, dos filmes que abordam essas perspectivas, podemos citar:

- “Morango e Chocolate” (Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío, 1993);
 - “Antes que anoiteça” (Julian Schnabel, 2000);
 - “Comandante” (Oliver Stone, 2003);
 - “Che” (Steven Soderbergh, 2008).
-

Que tal conferir um mapa mental sobre a Revolução Cubana?

INDEPENDÊNCIA DE CUBA

A independência de Cuba foi fruto da guerra hispano-americana

Coroa Espanhola perdeu a guerra e as ilhas do Havai

Ilha de Cuba

ESTADOS UNIDOS

Os EUA aproveitaram pra declarar a independência da Ilha de Cuba

EMENDA PLATT

intervenção militar
restrição das relações comerciais com outros países

CUBA

MOVIMENTOS NACIONALISTAS



DEFESA DOS DIREITOS CUBANOS

10 de março de 1952
Fulgêncio Batista deflagra o golpe
implementação da ditadura

26 de julho de 1953
Assalto ao quartel de Moncada
objetivo de derrubar a ditadura

juízo de Fidel:
"A História me absolverá"

MOVIMENTO "26 DE JULHO"

PLANO PARA TOMAR SIERRA MAESTRA
Fidel Castro e Ernesto Che Guevara
início do movimento guerrilheiro



REVOLUÇÃO NACIONALISTA DE 1959

REVOLUÇÃO CUBANA

A CRISE DOS MISSEIS

série de ataques para entorpecer o governo e sequestros de personalidades para chamar atenção

ADESÃO DOS CAMPONESES

TOMADA DE HAVANA

Governo focado em atender os interesses do povo cubano

GRANDES REFORMAS EM 1961

- nacionalização da economia
- alfabetização de toda a ilha
- reforma agrária
- nacionalização dos bancos

CONFERÊNCIA DOS ESTADOS AMERICANOS
aproximação entre Cuba e URSS

EUA contra-ataca com contrarrevolucionários cubanos

PARTIDO COMUNISTA EM CUBA
Cuba oficialmente no bloco soviético



instalação de MISSEIS NUCLEARES na Ilha de Cuba

bloqueio naval dos EUA

tensão de disparo dos mísseis

13 DIAS DE CONFLITO

ACORDO
soviéticos retiram os mísseis e EUA respeitam o governo de Fidel

Clique na imagem para ver o "QUER QUE DESENHE?" desse mapa mental no canal do Descomplica no YouTube.

Exercícios de fixação

1. Como se chamava a emenda constitucional que decretava o poder de intervenção dos EUA em Cuba?
 - b) 13ª Emenda.
 - c) Emenda Platt.
 - d) Embargo.

 2. A Revolução Cubana, de 1959, pode ser caracterizada como um processo:
 - a) capitalista.
 - b) socialista.
 - c) nacionalista.

 3. Dos nomes a seguir, qual podemos citar como importantes lideranças da Revolução Cubana?
 - a) Fidel Castro e Che Guevara.
 - b) Marighella e Lamarca.
 - c) Lênin e Stalin.

 4. A tentativa fracassada de ataque organizado pelos EUA à Cuba ficou conhecida como:
 - a) Invasão da Baía dos Porcos.
 - b) Guerra do Chaco.
 - c) Assalto ao quartel Moncada.

 5. Durante a Guerra Fria, Cuba esteve envolvida em uma importante crise diplomática entre EUA e URSS. Que crise foi essa e por que Cuba foi importante?
-

Exercícios de vestibulares



1. (UFMS, 2017) Entre 1956 e 1959, o governo cubano de Fulgêncio Batista enfrentou um exército rebelde, liderado por Fidel Castro. A luta desses rebeldes tinha como propósito:
- a) o fim do regime democrático, o qual assegurava tanto o avanço das forças populares quanto a resistência ao domínio norte-americano na economia do país.
 - b) uma abertura econômica aos investimentos estrangeiros e o estabelecimento de um modelo de desenvolvimento cubano que tinha por base os capitais nacionais e internacionais, mais o suporte das empresas estatais.
 - c) o fim do governo ditatorial e a implantação de reformas econômicas e sociais, entre elas a reforma agrária e a nacionalização das empresas estrangeiras.
 - d) o alinhamento do país ao capitalismo internacional e o rompimento em relação ao projeto nacionalista de reformas econômicas, sociais e políticas.
 - e) o fortalecimento das oligarquias rurais e o incremento do setor de agroexportação, seguindo o modelo de desenvolvimento dominante na América Latina.

2. (UNICID, 2014) Foi o historiador liberal inglês Barraclough quem levantou, sobre a Revolução Cubana, a questão que pode servir de ponto de referência nos estudos sobre o tema: “Quais são as perspectivas de uma apreciação realista da revolução de Castro, em Cuba, se a considerarmos, unicamente, como manifestação do ‘comunismo internacional’ e não a relacionarmos com os movimentos paralelos em outras regiões do mundo subdesenvolvido, ou com a longa e intrincada história das relações entre os EUA e Cuba desde 1901?”.

(Carlos Guilherme Mota. *História Moderna e Contemporânea*, 1986.)

Acerca do ponto de vista do historiador inglês, é correto afirmar que o processo revolucionário cubano

- a) teve suas origens mais imediatas ligadas à deposição do governo pró-EUA de Fulgêncio Batista.
 - b) foi decidido e financiado pela III Internacional, com o aval direto da cúpula do Partido Comunista da URSS.
 - c) confirmou a tendência de revoluções socialistas na América, como já havia ocorrido no Haiti e na Nicarágua.
 - d) apresentou características peculiares, pois foi organizado exclusivamente pelo Partido Comunista Cubano.
 - e) contou com o apoio fundamental das nações africanas recém-libertadas do neocolonialismo.
-

3. (Cásper Líbero, 2012)

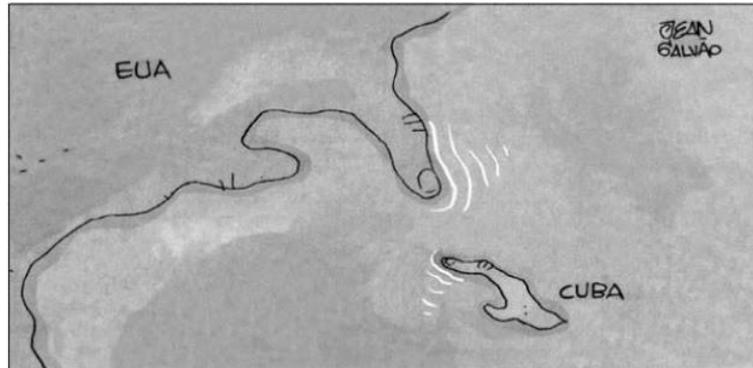


A foto reproduzida ao lado, feita pelo fotógrafo cubano Alberto Korda, em 1960, retrata em primeiro plano o líder revolucionário Ernesto "Che" Guevara. Pode-se dizer que tal imagem

- a) integrou o esforço do regime cubano por converter Guevara em um herói oficial da Revolução, à frente de Fidel Castro.
- b) é puramente jornalística, relacionada às primeiras tentativas de criação de uma imprensa livre em Cuba.
- c) documenta uma falsificação, pois, em 1960, Guevara já tinha sido morto por forças militares norte-americanas.
- d) tornou-se conhecida em escala mundial apenas após sua apropriação por uma grande empresa de moda, que a utilizou para fins mercadológicos.
- e) converteu-se, uma vez adaptada, em um símbolo de utopias políticas revolucionárias da segunda metade do século XX.



4. (Fuvest, 2016)



Folha de S. Paulo, 19/12/2014.

Tendo em vista o que a charge pretende expressar e a data de sua publicação, dentre as legendas propostas abaixo, a mais adequada para essa charge é

- a) Suspensão do embargo econômico a Cuba por parte dos EUA.
- b) Devolução aos cubanos da área ocupada pelos EUA em Guantánamo.
- c) Fim do embargo das exportações petrolíferas cubanas.
- d) Retomada das relações diplomáticas entre os EUA e Cuba.
- e) Transferência de todos os presos políticos de Guantánamo, para prisões norte-americanas.

5. (UNCISAL, 2009) Observe a imagem a seguir:



Sobre a Revolução Cubana, é correto afirmar que:

- a) o caráter socialista da revolução só foi assumido em 1961, ainda que a vitória tenha acontecido em janeiro de 1959.
- b) os padres católicos foram as principais lideranças revolucionárias.
- c) o êxito da revolução só foi possível graças ao apoio econômico de diversos países da América Latina.
- d) a vitória da revolução foi resultado do apoio norte-americano durante o governo Kennedy.
- e) o principal líder da revolução, Fidel Castro, militou no Partido Fascista Cubano desde sua juventude.

6. (FGV-SP, 2019) Em 1962 tem lugar a crise dos 'mísseis', quando Kennedy ameaça novamente invadir Cuba pretextando a instalação de mísseis soviéticos na ilha. Sem consultar os cubanos, os soviéticos terminam por desmantelar os foguetes, que haviam sido oferecidos para a proteção do regime de Fidel.

(SADER, Eder (org.) *Che Guevara – Política*. São Paulo: Expressão Popular, p. 24.)

Tendo em vista essa informação, é correto afirmar

- a) O governo dos Estados Unidos fomentou o movimento dirigido por Fidel Castro para derrubar o presidente nacionalista Fulgêncio Batista.
- b) A "crise dos mísseis" provocou o completo isolamento do governo cubano, que se desentendeu tanto com os Estados Unidos quanto com a União Soviética.
- c) A "crise dos mísseis" provocou a saída de Che Guevara do governo cubano, demitido por Fidel Castro por suas posições radicais contra os Estados Unidos.
- d) A "crise dos mísseis" desencadeou o embargo econômico dos Estados Unidos a Cuba, que foi suspenso com o fim da União Soviética em 1991.
- e) Em 1961, o governo estadunidense patrocinou a invasão da Baía dos Porcos, no sul de Cuba, por tropas integradas por exilados cubanos.

7. (PUC-Campinas, 2016) Considere o texto abaixo.

A década de 1960 também representou um período de grande renovação no âmbito da literatura latino-americana. Foram os chamados anos do boom, quando uma safra de escritores ganhou projeção internacional, especialmente em virtude de obras que exploram o gênero do realismo mágico (...) A Revolução Cubana, sobretudo em seus primeiros tempos, irradiou ideais e conquistou simpatias (...)

(PRADO, Maria Ligia e PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 192; 194)

A Revolução Cubana instaurou um governo que

- a) promoveu uma ampla reforma agrária; realizou uma campanha de alfabetização em massa com a participação de jovens e empreendeu uma gradual institucionalização política do Movimento 26 de Julho.
- b) acarretou em significativa emigração de cubanos; desenvolveu novas políticas de saúde pública e reforçou o paradigma e a estratégia de revolução vigentes na América Latina.
- c) despertou forte adesão popular; modernizou a capital cubana e conquistou a independência econômica desse país, até então considerado uma espécie de "colônia" norte-americana.
- d) provocou a reformulação da política externa dos EUA no continente; criou o bloco dos Países Não Alinhados e buscou capacitação técnica para o aprimoramento e o ensino de esportes em Cuba.
- e) estimulou, no meio artístico-intelectual internacional, a consolidação de uma grande rede de solidariedade; declarou embargo aos Estados Unidos e retirou-se da ONU e da OEA.

8. (PUC-RJ, 2018) Sobre o impacto da Revolução Cubana nas relações entre os EUA e a América Latina na década de 1960, assinale a alternativa correta
- a) A América Latina tornou-se o foco principal de preocupações militares para os norte-americanos no panorama da Guerra Fria neste período.
 - b) Os EUA passaram a investir também em programas que garantissem a expansão da influência norte-americana por via pacífica, como a Aliança para o Progresso.
 - c) Houve momentos de enfrentamento e tensão, como a bem-sucedida invasão da baía dos Porcos, em abril de 1961, por forças anticomunistas.
 - d) A crise dos mísseis cubanos, em 1962, resultou de testes realizados com armas nucleares soviéticas em território cubano.
 - e) Os EUA abandonam a política praticada até então, que consistia na necessidade de exportar a democracia para os demais povos do continente.

9. (Enem, 2009 - prova vazada) A Revolução Cubana veio demonstrar que os negros estão muito mais preparados do que se pode supor para ascender socialmente. Com efeito, alguns anos de escolaridade francamente aberta e de estímulo à autossuperação aumentaram, rapidamente, o contingente de negros que alçaram aos postos mais altos do governo, da sociedade e da cultura cubana. Simultaneamente, toda a parcela negra da população, liberada da discriminação e do racismo, confraternizou com os outros componentes da sociedade, aprofundando o grau de solidariedade. Tudo isso demonstra, claramente, que a democracia racial é possível, mas só é praticável conjuntamente com a democracia social. Ou bem há democracia para todos, ou não há democracia para ninguém, porque a opressão do negro condenado à dignidade de lutador da liberdade corresponde ao opróbrio do branco posto no papel de opressor dentro de sua própria sociedade.

(FISERO, D. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 (adaptado).)

Segundo Darcy Ribeiro, a ascensão social dos negros cubanos, resultado de uma educação inclusiva, com estímulos à autossuperação, demonstra que

- a) a democracia racial está desvinculada da democracia social.
 - b) o acesso ao ensino pode ser entendido como um fator de pouca importância na estruturação de uma sociedade.
 - c) a questão racial mostra-se irrelevante no caso das políticas educacionais do governo cubano.
 - d) as políticas educacionais da Revolução Cubana adotaram uma perspectiva racial antidiscriminatória.
 - e) os quadros governamentais em Cuba estiveram fechados aos processos de inclusão social da população negra.
-

10. (FAI, 2015) Em 1895, os cubanos, liderados por José Martí, lançaram-se na guerra para tornarem-se independentes da Espanha. Foram três anos de devastação social e econômica. [...] A explosão do barco de guerra americano, Maine, ancorado no porto de Havana, em fevereiro de 1898, serviu de pretexto para a declaração de guerra à Espanha. O presidente McKinley justificava a intervenção “pelos graves prejuízos ao comércio, indústria e negócios dos nossos cidadãos”. A Espanha foi derrotada em três meses pelo gigante imperialista. Cuba foi declarada independente, mas ficou sob o domínio militar americano até 1902.

(Héctor H. Bruit. *O imperialismo*, 1988.)

A partir do excerto, é correto reconhecer:

- a) a importância da independência cubana para o estabelecimento de relações diplomáticas na América pautadas pelo respeito às soberanias nacionais e à criação de organismo de cooperação econômica.
- b) o esforço dos Estados Unidos para evitar abrupto rompimento dos laços históricos e culturais que ligavam Cuba à Espanha, porque interessava aos estadunidenses nações fortes e autônomas em toda a América.
- c) a interferência norte-americana no processo de emancipação política de Cuba como condição para que essa nação alcançasse a liberdade econômica, assim como um acelerado desenvolvimento industrial.
- d) a necessidade da nação cubana, recém libertada do domínio colonial, em se utilizar dos preceitos constitucionais dos Estados Unidos, principalmente no tocante à organização política federalista.
- e) a decisiva participação dos Estados Unidos no processo de rompimento dos laços coloniais entre Cuba e Espanha, devido aos fortes interesses econômicos estadunidenses na ilha caribenha.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. B**

A chamada Emenda Platt foi um dispositivo anexado à Constituição cubana de 1901 pelos EUA, permitindo que o país interferisse em Cuba política ou militarmente.
- 2. C**

Inicialmente a Revolução Cubana não apresentou um caráter socialista, e sim nacionalista e anti-imperialista, aproximando-se do socialismo posteriormente.
- 3. A**

Entre as lideranças da Revolução Cubana, podemos destacar Fidel Castro e Che Guevara.
- 4. A**

O episódio da invasão da Baía dos Porcos foi um ataque fracassado de exilados cubanos organizados por forças norte-americanas ao território cubano.
- 5.** A questão aborda a chamada Crise dos Mísseis Cubanos, que ocorreu com a descoberta da instalação de armas de longa distância da União Soviética na ilha cubana. Essa ameaça desencadeou para os EUA uma série de negociações delicadas, que tinham a interferência das duas potências em Cuba como um ponto fundamental.

Exercícios de vestibulares

- 1. C**

O governo de Fulgêncio Batista se destacava pelo autoritarismo, a desigualdade social e as intervenções estadunidenses. Assim, a revolução inicialmente tinha um caráter nacionalista de luta contra a ditadura de Fulgêncio, visando a transformações sociais em Cuba.
 - 2. A**

No trecho, o autor ressalta a importância de considerar os fatores internos como essenciais para a implementação de um regime socialista. A saída de Fulgêncio, além de confirmar a vitória da revolução, afastou Cuba do intervencionismo norte-americano, levando o país a se aproximar da URSS.
 - 3. E**

A fotografia se tornou mundialmente famosa e passou a representar o desejo de vitórias revolucionárias por vários grupos ao redor do mundo.
 - 4. D**

A tentativa de reaproximação entre EUA e Cuba no contexto de 2014 foi algo inédito desde o início do embargo econômico, iniciado após a Crise dos Mísseis, em 1962.
 - 5. A**

A princípio a Revolução Cubana possuía um caráter nacionalista; a associação ao socialismo veio posteriormente.
 - 6. E**

Antes da Crise dos Mísseis, os EUA já haviam tentado invadir a ilha cubana, no episódio conhecido como a Invasão da Baía dos Porcos, na qual a CIA e exilados cubanos se uniram para tentar derrubar o governo de Fidel.
-

7. **A**
O governo cubano que chegou ao poder em 1959 transformou a estrutura social do país, com reforma agrária, campanhas de alfabetização, mudanças na saúde pública e nos trabalhos, no entanto o autoritarismo se tornou presente, e houve a institucionalização do Movimento 26 de Julho.
 8. **B**
Com a Revolução Cubana, a ameaça comunista no continente americano se fez presente concretamente. Os EUA patrocinaram diversas ditaduras militares para barrar o crescimento do socialismo, contudo também investiu na criação da Aliança para o Progresso como uma forma de “ajudar” os países a se desenvolverem economicamente.
 9. **D**
A reforma educacional em Cuba foi posta em ação assim que os revolucionários chegaram ao poder, o que ajudou a tornar Cuba um dos países com o menor índice de analfabetismo. A reforma atingiu a população como um todo e não apenas pessoas privilegiadas.
 10. **E**
Após a guerra contra a Espanha, os EUA apoiaram o movimento de independência cubana visando a interesses políticos e econômicos na região. Com a emancipação do país, os estadunidenses mantiveram suas tropas em Cuba e fizeram diversas imposições em troca do apoio – entre elas, a criação da Emenda Platt.
-

América Latina no século XX: Chile e Nicarágua

Objetivo

Compreender a chegada de Salvador Allende ao poder, identificar as características do socialismo chileno e entender a formação da ditadura de Augusto Pinochet no contexto de Guerra Fria. Analisar também o imperialismo estadunidense na América, o controle da família Somoza na Nicarágua e as causas e consequências da Revolução Sandinista.

Curiosidade

O 11 de Setembro é normalmente lembrado pelo ataque às Torres Gêmeas, nos Estados Unidos, mas ele também é uma data importante para o povo chileno. Foi no dia 11 de setembro de 1973 que, com a ajuda do dos Estados Unidos, Augusto Pinochet deu um golpe de Estado e derrubou o governo democrático de Salvador Allende.

Teoria

Chile

A via chilena para o socialismo

Em fevereiro de 1956, o secretário-geral soviético Nikita Krushev realizou um poderoso discurso, no 20º Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) denunciando as atrocidades de Josef Stalin. A partir de então, o autoritarismo da antiga liderança soviética, assim como os crimes contra os direitos humanos e as políticas soviéticas, levantaram um novo debate sobre o socialismo.

Nesse novo cenário de denúncias e críticas, militantes comunistas ao redor do mundo passaram a questionar a realidade soviética e o socialismo real. Algumas questões que surgiram foram: seria possível a construção do socialismo por uma via diferente a da revolução? Um socialismo pacífico e democrático, oposto ao que foi praticado pelo stalinismo?

Em meio aos debates, vários intelectuais lançaram novas e propostas socialistas, afastando-se definitivamente da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e dos partidos comunistas. Além disso, os conflitos em torno da independência das antigas colônias na África e na Ásia apontaram para um desgaste cada vez maior em relação às práticas imperialistas. A partir desse processo, surgiu ao redor do mundo, na década de 1960, uma corrente conhecida como “*new left*”, com propostas de um socialismo mais democrático, pacífico e preocupado com os problemas das identidades de gênero, raça, sexualidade e nação.

Pega a visão: Lembre-se de que a década de 1950 e 1960 foi marcada pelo surgimento de movimentos de contracultura no mundo e do aumento exponencial das críticas ao autoritarismo e ao imperialismo promovido pelas grandes potências.

No caso da América Latina, a construção de uma nova esquerda durante as décadas de 1960 e 1970 foi dificultada sobretudo pelo surgimento de ditaduras militares. O sucesso da Revolução Cubana amedrontou o bloco capitalista, e novos focos de revoluções ou movimentos sociais deveriam ser fortemente combatidos.

Foi nesse contexto que o socialismo se fortaleceu no Chile na década de 1960 e se apresentou como uma alternativa política para o país. Entretanto, diferentemente da experiência cubana e soviética, o socialismo alcançou o poder no Chile por vias democráticas, ou seja, por meio de eleições e de propostas que ficaram conhecidas como a **“via chilena para o socialismo”**. O político Salvador Allende se tornou o grande representante dessa proposta, e seu programa não contava com a luta armada ou com uma convulsão social, pois a ideia central era chegar ao poder utilizando o sistema eleitoral, respeitando as leis do país e fazendo uma transição da economia capitalista para a socialista de forma pacífica. Nas palavras de Allende:

“Queremos construir o socialismo com democracia e liberdade, com sabor de vinho tinto e cheiro de empanada”.

Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/-A-direita-e-os-EUA-nao-queriam-um-socialismo-com-democracia-no-Chile-Seria-contagioso-/6/28567>

Após 3 eleições sem sucesso (1952, 1958 e 1964), sofrendo derrotas para candidatos conservadores, como Eduardo Frei (que contou com apoio financeiro e midiático dos Estados Unidos), o candidato da Unidade Popular, Salvador Allende, foi eleito em 1970. A vitória do novo presidente foi marcada por uma importante coalizão entre os partidos de esquerda chilenos.

Com cerca de 36,4% dos votos, Allende foi eleito presidente do Chile de forma democrática, reacendendo a preocupação estadunidense quanto a um novo foco socialista na América Latina. Um socialismo de via diferente da proposta por Cuba e URSS, mas que, na atuação política e econômica, poderia se mostrar revolucionário.

O governo de Salvador Allende

Dando continuidade ao projeto da **“via chilena”**, Salvador Allende pretendia uma transição pacífica do capitalismo para o socialismo. Em pouco tempo, o novo presidente nacionalizou bancos e estatizou importantes minas de cobre, salitre e carvão, siderúrgicas, empresas de telecomunicações, as ferrovias, a exploração de petróleo e a produção de energia elétrica, chegando a manter 60% da economia sob controle do Estado. Outros projetos ainda eram debatidos e desenvolvidos, como a nacionalização de serviços essenciais e a reforma agrária.

No âmbito político-social, a via chilena também representou a conquista de maiores direitos aos trabalhadores e até mesmo um inicial aumento salarial. A prometida liberdade e respeito aos direitos humanos eram garantidos pelo novo governo. Apesar das mudanças sociais, a partir de 1972, os resultados foram diferentes do planejado. Com a queda do preço do cobre, principal produto exportado pelos chilenos, e o crescimento da inflação, a crise econômica se agravou.

Em tal contexto, embora Allende defendesse uma política de não alinhamento e a não dependência à URSS, acabou precisando do apoio soviético. Tendo em vista que no contexto de Guerra Fria o bloco capitalista não permitia o surgimento de um novo regime socialista, Allende se viu cercado por seus opositores e pelo apoio da Central Intelligence Agency (CIA) aos seus rivais. Assim, enquanto, por um lado, o presidente Nixon aprovava medidas de embargo ao Chile e enviava dinheiro e soldados para o país, apoiando grupos opositores – como o Patria y Libertad e o jornal El Mercurio –; por outro lado, a União Soviética também encaminhava

orientações e apoio financeiro para garantir Allende no poder, tornando o Chile um cenário típico da Guerra Fria.

Ainda que o apoio soviético existisse, o imperialismo estadunidense conseguiu maior objetividade no combate a Salvador Allende. Por meio de diversas manobras da elite chilena, articuladas com o presidente Richard Nixon e com a CIA, a economia chilena foi sufocada. Um dos eventos mais importantes que impactaram essa estagnação econômica teria sido uma **greve dos caminhoneiros** em fins de 1972.

Durante 26 dias, milhares de caminhoneiros pararam no país, influenciando, ainda, outras categorias a entrarem no movimento grevista. O ato dos caminhoneiros, apoiado por lideranças do grupo Patria y Libertad, causou sérios prejuízos financeiros ao país. Estima-se que nesse período a inflação chilena chegou a crescer de 22,1% em 1971 para 163,4% em 1972 e 381,1% em 1973. Essa atmosfera caótica e a pressão da elite empresarial, da CIA e até mesmo de grupos de esquerda mais radicais, como o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), colocaram em xeque o governo de Allende.

O golpe de Augusto Pinochet e a ditadura chilena

Durante toda a história chilena, a participação militar na política foi tímida, diferentemente de países como o Brasil, que vivia então uma ditadura militar. No entanto a crise deflagrada durante o governo Allende, o temor ao socialismo e o apoio dos Estados Unidos da América (EUA) levaram a ala militar a uma nova estratégia.

Em setembro, pressionado pelos militares, o General Prats, grande defensor da Constituição e importante nome na defesa contra tentativas de golpes, renunciou ao cargo de comandante em Chefe das Forças Armadas. Para o seu lugar, Allende indicou o General Augusto Pinochet.

Não demorou muito, e logo no dia 11 de setembro Pinochet iniciou um movimento golpista em Santiago. Na manhã desse dia, militares cercaram diversos complexos industriais e, com apoio aéreo norte-americano, invadiram o Palácio La Moneda. Apesar da investida militar, Allende decidiu não apoiar uma revolução armada ou uma guerra civil.

Visto isso, os aviões bombardearam o palácio, mesmo com o presidente em seu interior. Há uma polêmica em torno da morte de Allende: enquanto existem grupos que defendem que ele foi morto pelos militares que invadiram o local logo em seguida aos ataques, outros afirmam que ele se suicidou antes de ser capturado. Independentemente de como teria morrido, terminava nesse momento o governo socialista de Salvador Allende e começava uma das mais cruéis ditaduras da América Latina no período, liderada por Augusto Pinochet.



O presidente Salvador Allende observando os aviões que bombardeavam o palácio La Moneda. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/militares-derrubam-allende-no-chile>. Acesso: fevereiro de 2022.

Os 17 anos de governo Pinochet se tornaram um movimento contrarrevolucionário. Assim como as ditaduras no Brasil e na Argentina, com apoio estadunidense, Pinochet visava derrotar a ameaça socialista no país e na América e garantir a permanência do capitalismo. Entretanto, para assegurar esse cenário, Pinochet transformou o país em uma ditadura que promoveu perseguição, exílio e o assassinato de milhares de cidadãos. Estima-se que o regime tenha assassinado aproximadamente 3 mil pessoas e forçado cerca de 200 mil ao exílio, além de milhares de torturados.

Embora tendo um plano político extremamente conservador, com intervenções arbitrárias do Estado, no campo econômico houve uma forte adoção das teorias **neoliberais**. Formado por um grupo de economistas conhecidos como os **“Chicago boys”**, o governo de Pinochet desestruturou toda a formação socialista de Allende para um capitalismo de livre mercado. Apesar do desenvolvimento econômico do período, o legado da política neoliberal para o país foi a criação de um abismo social que atinge até hoje o Chile e que se tornou motivo de grandes protestos e mudanças nas manifestações de 2019.

Durante a década de 1980, a imprensa internacional e associações de direitos humanos, inclusive dos Estados Unidos, passaram a denunciar os crimes do ditador. Suas práticas violentas, as perseguições, torturas e mortes estamparam capas de jornais no mundo inteiro. Essa pressão internacional, somada à insatisfação popular no país, levou o governo a realizar, em 1988, um referendo popular que decidiria a continuidade do regime.

A grandiosa campanha do “No”, que defendia a não continuidade, conquistou a vitória na eleição, levando ao fim, em 1988, a ditadura chilena. O país voltou a ter eleições em 1989 e se redemocratizou em 1990. Pinochet, assim, abandonou a presidência, mas manteve cargos como senador vitalício e comandante em chefe do exército chileno até 1998, quando foi preso acusado de corrupção e crimes contra a humanidade.



O ex-presidente Pinochet em foto de 1986.

Disponível em: <https://theintercept.com/2021/02/12/fascinio-da-extrema-direita-pinochet/>. Acesso: fevereiro de 2022.

Nicarágua

A ditadura da família Somoza

Para entender a história da Nicarágua durante o século XX, é necessário falar da família Somoza. Entre 1936 e 1979, os Somoza dominaram a política nicaraguense com uma ditadura hereditária apoiada pelo governo dos Estados Unidos. Inicialmente, Anastasio Somoza García, o “Tacho”, foi eleito presidente em 1936, pelo Partido Nacionalista Liberal. Apesar de ter representado no passado os ideais liberais, ao assumir a presidência reformou a Constituição e lançou parentes e militares nos principais cargos públicos, iniciando uma ditadura no país.

Em 1944, chegou a abrir mão do poder, por pressões norte-americanas; porém, com apoio da Guarda Nacional, articulou um golpe de Estado que o colocou outra vez no poder. Dessa forma, com manobras políticas, golpes e fraudes eleitorais, Tacho permaneceu até 1956, quando foi assassinado. Com a morte de Somoza, seu filho mais velho, Luís Anastasio Somoza Debayle, tornou-se o novo presidente do país, colocando seu irmão mais jovem, Anastasio Somoza Debayle, o “Tachito”, na liderança da Guarda Nacional. O primogênito governou a Nicarágua até 1963, deixando o poder, mas mantendo seus aliados na presidência como marionetes políticas.

Luis Somoza morreu em 1967, mas a família permaneceu graças a Tachito, o filho mais novo e terceiro presidente da família. Entre 1967 e 1979, governou a Nicarágua mantendo práticas muito parecidas com a de seus antecessores, como a corrupção generalizada, a perseguição política, tortura e prisões arbitrárias. A luta de Somoza contra a esquerda nicaraguense rendeu, inclusive, apoio dos Estados Unidos, que temia a influência cubana e soviética sobre o país. Anastasio Somoza governou o país até 1979, quando renunciou à

presidência pressionado pelo movimento revolucionário sandinista do país. Tachito, portanto, foi o último dos Somozas na presidência, encerrando uma dinastia de 43 anos.

A Revolução Sandinista na Nicarágua

Desde o século XIX, os EUA realizaram diversas investidas imperialistas na América Central, buscando sempre garantir seus interesses econômicos na região. Após a Segunda Guerra Mundial e com o início da perseguição comunista, essa política intervencionista ganhou novos propósitos, ainda mais violentos.

Assim, no caso da Nicarágua, no início do XX, o interesse estadunidense estava na construção de canais e na apropriação de territórios e posteriormente concentrou-se na luta contra o socialismo. Logo, no primeiro momento, destacou-se no país o ativismo de **Augusto César Sandino**. Crítico ao imperialismo dos EUA, Sandino engajou-se, a partir de 1926, em uma luta armada contra os soldados norte-americanos e contra os regimes apoiados pelo Norte.

O revolucionário logo se tornou um importante símbolo de luta e resistência no país, sendo, inclusive, muito perseguido. Nesse contexto, Sandino acabou sendo assassinado, em 1934, pela Guarda Nacional, então comandada por Anastasio Somoza García. A imagem do guerrilheiro, após seu assassinato, tornou-se definitivamente um símbolo de luta no país. Em 1961, sua figura serviu como inspiração para um novo grupo revolucionário, que mantinha ideologias e táticas da guerrilha que havia sido liderada por ele, a chamada **Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)**.

A nova aliança revolucionária surgia sob forte inspiração dos revolucionários cubanos, mantendo uma visão marxista e contando com a grande participação de cristãos, que passaram a defender ideias como a da **teologia da libertação**. O movimento político-religioso surgiu nesse contexto de precarização das classes mais baixas e da implantação de governos autoritários na América Latina. O movimento nasceu com a proposta de promover uma postura mais crítica com relação às desigualdades sociais, a concentração fundiária e o autoritarismo do período, defendendo que os ensinamentos de Jesus Cristo têm como preferência obrigatória os pobres. Logo, a FSLN se tornou a principal frente de luta contra os Somoza e o imperialismo.

Vale destacar que as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por diversos movimentos revolucionários ao redor do mundo. Na Europa, eventos como os de 1968 levaram estudantes às ruas: nos Estados Unidos, o movimento Hippie contestou o autoritarismo do governo e a Guerra do Vietnã; na África, os movimentos de libertação nacional conquistaram espaço; e, na América do Sul, diversos guerrilheiros iniciavam suas lutas contra as ditaduras militares.

No caso da Nicarágua não foi diferente, a luta teve início na década de 1960, mas se aprofundou a partir de 1978, com a morte do jornalista Pedro Joaquín Chamorro. Além disso, a crise do petróleo em 1973 e o terremoto que destruiu a cidade de Manágua, em 1972, também são fatores essenciais para compreender o enfraquecimento dos Somoza na liderança da Nicarágua. Com a dificuldade de manter os projetos neoliberais em pleno funcionamento no país e a manutenção constante dos crimes contra os direitos humanos, os ditadores foram perdendo apoio dos Estados Unidos e das elites do país.

Em 1979 a guerrilha sandinista conseguiu tomar a capital e o Palácio Nacional de Manágua. Somoza foi exilado, e em seu lugar assumiu o poder a Junta de Governo de Reconstrução Nacional. O sandinista Daniel Ortega se tornou o coordenador da Junta e, em 1984, acabou sendo eleito o novo presidente da Nicarágua.

O governo sandinista foi marcado, ainda, pela continuidade dos conflitos, visto que forças defensoras de Somoza e influenciadas pelos EUA desejavam retomar o poder. Os chamados **“Contras”** eram vários grupos

rebeldes que se opunham ao sandinismo e ajudaram a desgastar o governo revolucionário. No entanto os sandinistas ainda conseguiram realizar grandes reformas políticas e econômicas no país, como a reforma agrária e a reforma educacional.

Por meio da grande *Cruzada Nacional de Alfabetización*, apoiada pelo educador brasileiro Paulo Freire e inspirada em seus métodos, a Nicarágua conseguiu reduzir drasticamente as taxas de analfabetismo do país.

Exercícios de fixação

1. Como se chamava o projeto socialista defendido por Salvador Allende e parte da esquerda chilena?
 - a) "Via chilena para o comunismo".
 - b) "Via chilena para o socialismo".
 - c) "Via chilena para o bolchevismo".
 - d) "Via chilena para o marxismo".

 2. Podemos citar como um acontecimento que influenciou a implantação de ditaduras na América Latina o(a)
 - a) Guerra do Vietnã.
 - b) Guerra da Coreia.
 - c) Revolução Cubana.
 - d) Revolução Verde.

 3. Entre os movimentos políticos e sociais que surgiram na década de 1960 na América Latina e foram essenciais na resistência contra os governos autoritários, podemos citar:
 - a) Movimento tropicalista.
 - b) Macarthismo.
 - c) Movimento Hippie.
 - d) Teologia da libertação.

 4. O apoio norte-americano às ditaduras na América Latina na década de 1960 e 1970 tinham como pano de fundo a (o):
 - a) conflito ideológico entre a URSS e a China.
 - b) disputa ideológica entre o capitalismo e o socialismo.
 - c) implantação de governos de orientação maoísta.
 - d) perseguição generalizada a capitalistas.

 5. A família que dominou boa parte da política da Nicarágua durante o século XX foi a:
 - a) Allende.
 - b) Sandino.
 - c) Pinochet.
 - d) Somoza.
-

Exercícios de vestibulares



1. (FDF, 2012) “Os três primeiros anos da década de 1970 constituíram-se num dos momentos mais significativos na história do Chile contemporâneo. As atenções de boa parte do mundo voltaram-se para aquele país que (...) passava a viver uma situação inédita.”

Alberto Aggio. *Democracia e socialismo. A experiência chilena*. São Paulo: Unesp, 1993, p. 15.

A “situação inédita” mencionada no texto foi a

- a) tentativa, levada adiante pelo governo de Salvador Allende, de implantar o socialismo no Chile por via pacífica e institucional.
 - b) ação golpista liderada pelo general Augusto Pinochet, que liderou um golpe militar de caráter democrático-popular.
 - c) deposição, por meio de uma revolução armada, do governo democrata-cristão do presidente Eduardo Frei.
 - d) aliança política e militar então celebrada entre o governo chileno e o regime socialista de Cuba, liderado por Fidel Castro.
 - e) reforma da Constituição chilena, que passou a permitir a ingerência dos Estados Unidos em seus assuntos internos.
2. (UDESC, 2009) A “Revolução Sandinista” em 1979 depôs o ditador Anastácio Somoza, que controlava o país há cerca de 40 anos. Essa revolução foi um dos episódios que marcou a instabilidade política dos países da América Central no processo de descolonização, facilitando a implantação de sangrentas ditaduras na região durante todo o século XX. O país onde ocorreu a Revolução Sandinista foi
- a) El Salvador.
 - b) Cuba.
 - c) Guatemala.
 - d) Costa Rica.
 - e) Nicarágua.
-

3. (UFTM, 2004) Em 1970, as eleições presidenciais do Chile foram vencidas pelo socialista Salvador Allende, candidato da Aliança Popular, uma aliança de esquerda que aglutinava comunistas, socialistas e cristãos progressistas. Logo em seu primeiro ano de governo, Allende nacionalizou as minas de cobre, as siderúrgicas, as minas de carvão e salitre, as telecomunicações, os bancos, as ferrovias, a exploração de petróleo e a produção de energia elétrica. Além disso, aumentou o salário dos trabalhadores, reduziu o analfabetismo e deu início a uma reforma agrária.

(Alceu Pazzinato e Maria Helena Senise, *História Moderna e Contemporânea*)

Tais medidas provocaram, em 1973

- a) uma reação de setores da Aliança Popular, que levou o general Augusto Pinochet ao poder.
 - b) um golpe militar apoiado pelo governo norte-americano, que deu início a uma ditadura.
 - c) a oposição da aliança de esquerda ao presidente Allende, gerando a guerra suja.
 - d) uma guerra civil que opôs socialistas e peronistas, com a vitória destes últimos.
 - e) o respaldo do governo brasileiro a Salvador Allende, contra a tentativa golpista dos militares
4. (UFAM PSC, 2016) Desprezando o princípio de não intervenção e autodeterminação dos povos, defendido pela ONU (após 1945) e pela OEA, os Estados Unidos mantiveram os países da América Central sob o seu controle por meios econômicos e diplomáticos. No entanto, a partir do final da década de 1970, os movimentos populares ganharam força na América Central, colocando em risco a tradicional supremacia norte-americana, e o principal exemplo foi
- a) A Revolução Sandinista, de 1979 na Nicarágua, sob a liderança de Daniel Ortega.
 - b) A vitória de Violeta Chamorro nas eleições populares de 1990, em El Salvador.
 - c) A criação da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) pelo líder Manuel Antônio Noriega, no Panamá.
 - d) A derrubada do presidente da Costa Rica, Anastácio Somoza, aliado dos Estados Unidos, em 1979.
 - e) Eleição do líder camponês Augusto César Sandino, em 1979 para a presidência da Nicarágua.
-



5. (FGV, 2020) Observe a imagem abaixo e assinale a alternativa correta acerca do plebiscito ocorrido no Chile em 1988.



Cartaz de propaganda. Plebiscito Nacional do Chile, 1988.

O cartaz

- a) refere-se à lei que permitiria o casamento homoafetivo no Chile e representa o posicionamento dos setores conservadores.
 - b) critica a manutenção de ditaduras na América do Sul e representa o posicionamento daqueles que defendiam a continuidade da democracia no Chile.
 - c) refere-se à ditadura chilena e representa o conjunto de partidos de oposição ao general Pinochet.
 - d) refere-se à lei de anistia e conciliação elaborada pelo governo de Pinochet em conjunto com a oposição, que encerrou a ditadura militar no Chile.
 - e) posiciona-se contra a adoção do parlamentarismo no Chile e representa as forças políticas ligadas à ditadura de Pinochet.
6. (Fuvest, 2018) Aqui no Chile estava se construindo, entre imensas dificuldades, uma sociedade verdadeiramente justa, erguida sobre a base de nossa soberania, de nosso orgulho nacional, do heroísmo dos melhores habitantes do Chile. Do nosso lado, do lado da revolução chilena, estavam a constituição e a lei, a democracia e a esperança.

Pablo Neruda. Confesso que vivi. Memórias. Rio de Janeiro: Difel, 1980.

Nesse texto,

- a) “soberania” está relacionada às campanhas de privatização das minas de estanho e salitre, que até então eram mantidas por capitais anglo-americanos.
- b) “heroísmo” refere-se aos embates armados, travados com setores da democracia cristã e com as comunidades indígenas dos araucanos.
- c) “a constituição e a lei” é uma referência ao novo ordenamento jurídico implantado após o golpe promovido pela Unidade Popular.
- d) “democracia” alude a um traço peculiar da via chilena para o socialismo, pois o presidente Salvador Allende chegou ao poder pelo voto.
- e) “esperança” traduz a expectativa resultante do apoio econômico e estratégico que havia sido obtido junto aos Estados Unidos e França.

7. (UFJF PISM, 2020) Nas décadas de 1960 a 1970, a América Latina foi caracterizada por ditaduras. Embora esses regimes mantivessem diferenças entre si, também possuíam semelhanças. No que se refere aos elementos em comum, é CORRETO afirmar
- a) Os regimes ditatoriais foram conduzidos pelos militares sem o apoio de setores da sociedade civil, mas com a participação de todos os partidos políticos e dos proletários.
 - b) O envolvimento dos Estados Unidos na Guerra Fria fez com que este governo não tenha apoiado as ditaduras na América Latina.
 - c) Elegeram como inimigos em comum os sindicatos, os partidos políticos, os grupos de esquerda, recorrendo a métodos violentos.
 - d) Não houve cooperação entre as ditaduras na América Latina, de maneira que cada um dos regimes decidia suas ações de combate aos inimigos.
 - e) As instituições democráticas não foram abaladas em função da militarização da vida e apoio total da população aos regimes ditatoriais.

8. (Enem, 2010) **Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia**

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil habeas corpus nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

(Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2010 (adaptado).)

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela

- a) preservação da autonomia institucional entre os poderes.
 - b) valorização da atuação independente de alguns juízes.
 - c) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
 - d) transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.
 - e) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.
-

9. (Enem, 2019)



“Nossa cultura não cabe nos seus museus”.

TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos.

Midas, n. 6, 2016.

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da

- a) valorização do mercado das obras de arte.
 - b) definição dos critérios de criação de acervos.
 - c) ampliação da rede de instituições de memória.
 - d) burocratização do acesso dos espaços expositivos.
 - e) fragmentação dos territórios das comunidades representadas.
10. (FGV, 2019) Em junho de 1979, guerrilheiros sandinistas tomavam a cidade de Manágua, capital da Nicarágua, estabelecendo o fim do governo ditatorial de Anastacio Somoza Debayle. Acerca desse movimento, é correto afirmar
- a) Representou o fim dos conflitos internos na Nicarágua e deu início a um período de normalidade democrática, em sintonia ao que se estabelecia em toda a América Latina.
 - b) O apoio dos Estados Unidos foi decisivo para a vitória dos sandinistas e, posteriormente, para a integração da economia nicaraguense aos interesses norte-americanos.
 - c) O assassinato do jornalista Pedro Joaquin Chamorro, em 1978, contribuiu para a aliança entre liberais e sandinistas contra o regime de Anastacio Somoza.
 - d) Marcou a introdução da tática do foquismo e da luta armada nos conflitos sociais e políticos da América Latina.
 - e) A Revolução Sandinista permitiu uma reaproximação entre os governos dos Estados Unidos e da União Soviética, o que resultaria no fim das tensões políticas da Guerra Fria.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- B**

A “via chilena para o socialismo”, defendida por Allende, pretendia promover uma transição pacífica do capitalismo para o socialismo respeitando as normas institucionais e a democracia no país.
- C**

A Revolução Cubana e a sua opção pelo socialismo tornaram o país um ponto de resistência contra o capitalismo dentro do continente americano; além disso, o movimento revolucionário poderia servir de exemplo para outros países.
- D**

A teologia da libertação surgiu como um movimento político, social e religioso na década de 1960 e ficou conhecido por defender a aplicação dos ensinamentos do Evangelho de forma mais próxima às classes mais baixas e contestando as grandes desigualdades sociais.
- B**

Em um contexto de Guerra Fria e de disputa ideológica entre o bloco capitalista e o bloco socialista, os Estados Unidos promoveram uma série de intervenções no continente como forma de assegurar a hegemonia do capitalismo dentro dele.
- D**

Durante quase metade do século XX, a Nicarágua foi governada pela família Somoza, que manteve o país sob uma ditadura militar entre os anos de 1936 e 1979.

Exercícios de vestibulares

- A**

Em uma conjuntura marcada pelas contestações aos governos autoritários, no início da década de 1970, o Chile passava por um processo considerado totalmente inovador para o período, que era a implantação de um governo socialista pelas vias institucionais e de forma pacífica.
 - E**

A Revolução Sandinista foi um fenômeno que ocorreu na Nicarágua, país marcado por anos de influência da família Somoza e dos Estados Unidos.
 - B**

A eleição de Salvador Allende desagradou as elites chilenas e o governo norte-americano em um contexto de disputa entre capitalismo e socialismo. Sua postura acabou atraindo a mobilização de opositores e das forças armadas, que articularam um golpe de Estado em 1973.
 - A**

Na década de 1970, a atuação da Revolução Sandinista tomou o poder em Nicarágua, com a liderança de Daniel Ortega, minando a influência estadunidense na região.
 - C**

O movimento “No” uniu os grupos que se opunham à ditadura de Pinochet. O cartaz está ligado ao plebiscito que ocorreu em 1988, no Chile, com a intenção de consultar a população sobre a permanência do ditador no poder.
-

6. **D**

O trecho destacado aponta para o caráter revolucionário da chegada de Allende e, conseqüentemente, do socialismo ao poder no Chile, que se deu de forma constitucional, por meio de eleições democráticas.
 7. **C**

A implantação de ditaduras ao longo de parte do continente americano nas décadas de 1960 e 1970, com o apoio dos Estados Unidos, tinha a intenção de perseguir e acabar com os focos de possíveis revoluções sociais, como os sindicatos, as organizações estudantis e os grupos de esquerda no geral.
 8. **E**

No contexto de Guerra Fria e da guerra civil na Nicarágua, os Estados Unidos romperam com Somoza, conhecido internacionalmente por seus abusos contra os direitos humanos; mas, ao mesmo tempo, não queriam a frente sandinista no poder.
 9. **B**

A imagem expõe uma crítica ao controle de acervos de museus durante a ditadura militar de Pinochet, no Chile, que excluía a cultura nativa das galerias e dos projetos nacionais, o que demonstra o posicionamento do governo da época quanto aos povos indígenas.
 10. **C**

O assassinato do jornalista Pedro Joaquín Chamorro, que era um dos ativistas contra o regime militar da família Somoza, é considerado um dos estopins para o aprofundamento do conflito entre o governo ditatorial e as forças opositoras.
-

A Nova República: Sarney e Collor

Objetivo

Vamos fazer um panorama geral da política brasileira da Constituição de 1988 até o governo Collor.

Se liga

Para mandar bem nesse conteúdo, é essencial que você tenha visto a aula sobre ditadura militar e o processo redemocratização.

Curiosidade

Após décadas com a negação do direito de escolher seu próprio presidente, em 1989 a população brasileira finalmente voltou às urnas para vivenciar essa etapa da democracia. Com candidatos de diversos espectros políticos, essa eleição ficou marcada por polêmicas, brigas e campanhas. Nesse ano, tivemos a candidatura recorde de 22 presidenciáveis; entre eles, nomes como Leonel Brizola, "Lula", Ulysses Guimarães, Fernando Collor, Paulo Maluf, Ronaldo Caiado e até uma quase candidatura do apresentador Sílvio Santos. Essa também foi a primeira eleição presidencial com uma candidatura feminina, da advogada e política Livia Maria Lêdo Pio de Abreu.

Teoria

Presidentes do Brasil pós-ditadura

A ascensão da Nova República marcou o fim do regime militar e o início de uma nova fase política no Brasil. O novo ciclo político começou em 1985, com a eleição de Tancredo Neves, e dura até os dias atuais. Embora a democracia tenha sido restabelecida com a eleição indireta de Tancredo, ele faleceu antes de chegar ao poder, e seu vice, José Sarney, assumiu a presidência.

Assim, a lista de nomes que se sentaram na cadeira presidencial brasileira até o momento é composta por:

Mandato	Presidente	Partido
1985–1990	José Sarney	PMDB
1990–1992	Fernando Collor	PRN
1992–1994	Itamar Franco	PRN
1995–2002	Fernando Henrique Cardoso	PSDB
2003–2010	Luís Inácio "Lula" da Silva	PT
2011–2016	Dilma Rousseff	PT
2016–2018	Michel Temer	PMDB
2019–Atual	Jair Messias Bolsonaro	PSL; sem partido

Governo Sarney

Como visto anteriormente, José Sarney assumiu a cadeira de presidente da República após a morte do presidente Tancredo Neves. Durante a ditadura militar, o então presidente era filiado ao partido da situação,

a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), o que levou a um cenário conflituoso nesse período, de mudanças no país. Vale destacar que alguns historiadores apontam que o próprio Sarney não era tão adepto às normas democráticas, e isso obviamente se tornou uma questão no decorrer dos anos seguintes, devido ao contexto de redemocratização.

Para dar conta desse processo de transição, em maio de 1985 foi decretada uma Emenda Constitucional de nº 25, que tinha a intenção de estabelecer algumas diretrizes para a retomada da democracia e estender alguns dos direitos que foram futuramente consolidados pela Constituição de 1988, como a extensão de voto para analfabetos, a retomada das eleições diretas, a autonomia municipal e a livre criação de partidos políticos.

Contudo em novembro do mesmo ano também foi enviada ao Congresso Nacional a Emenda Constitucional de nº 26, que garantia a anistia para servidores administrativos do setor público e dos militares punidos por atos de exceção durante os governos militares e, por fim, convocava a **Assembleia Constituinte** para a promoção de uma nova Constituição. Ponto importante sobre a Assembleia é que ela foi composta por membros do próprio Congresso Nacional e não por pessoas escolhidas apenas para esse fim, como desejavam alguns dos setores progressistas e os movimentos sociais – o que, para alguns juristas, significa que ela nem poderia ser classificada como tal. A criação do Congresso Constituinte foi o resultado da articulação e da negociação política entre o Governo Central, o Congresso Nacional e os grupos sociais organizados de acordo com seus próprios interesses.

No âmbito econômico, Sarney herdou uma crise dos governos militares, e o país, assim como boa parte da América Latina, passava por um período conhecido como a “**década perdida**”. Tal apelido foi aplicado aos anos 1980, devido ao fato de que os países latinos estavam assolados pela dívida externa e sofrendo os impactos das crises do petróleo da década anterior. Para piorar a situação, em 1982 a moratória do México incentivou uma desconfiança do capital internacional em economias frágeis como a brasileira.

Para tentar resolver a crise econômica em que o país se encontrava e retomar o crescimento dos anos anteriores, o então presidente criou o **Plano Cruzado** I e II. O conjunto de medidas econômicas visava controlar os índices inflacionários, que só cresciam. O plano consistiu principalmente na mudança da moeda nacional para o Cruzado e no congelamento dos preços e dos salários. Porém as medidas não conseguiram conquistar o sucesso planejado, e a inflação voltou a crescer em pouco tempo, assim como a dívida externa.

Essa política de congelamento de salários enquanto os preços continuavam subindo, devido ao aumento constante da inflação, levou a uma grande insatisfação por parte da população e a uma série de protestos contra a sua figura. Assim, o então presidente também criou uma política de fixação de preços de produtos e incentivava a população a fiscalizar os estabelecimentos comerciais para garantir que eles estivessem cumprindo os preços tabelados pelo governo; essas pessoas ficaram conhecidas como “**fiscais do Sarney**”.

Dentro de um contexto de forte crise econômica e de medidas impopulares e muitas vezes antidemocráticas, o governo Sarney foi marcado pela impopularidade e constantes denúncias de corrupção e favorecimento dentro do sistema político. O político chegou a ter cerca de 69% de rejeição ao seu governo e apenas 5% de aprovação popular entre os anos de 1985 e 1989, de acordo com o Datafolha.

Constituição de 1988

Durante o governo de Sarney, foram tomadas importantes medidas para assegurar o retorno pleno da democracia ao país. Dentro desse contexto, a Constituição de 1988, conhecida como **Constituição Cidadã**, foi um importante marco da república brasileira que assegurou a liberdade civil e política da população.

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Durante cerca de 20 meses, a Assembleia Nacional Constituinte e o país estiveram imersos em discussões sobre o que deveria constar na nova carta. A população foi estimulada a participar da construção do documento por meio do preenchimento de um formulário de sugestões, disponibilizado nas agências dos Correios. Além disso, importantes atores e movimentos políticos e sociais que foram reprimidos durante a ditadura ajudaram a construir essa retomada da democracia, como o Movimento Negro Unificado e as lideranças indígenas.

Promulgada em 5 de outubro de 1988, entre os seus principais aspectos definidos, estão:

- a separação dos Três Poderes;
- os direitos e garantias fundamentais para o país;
- a defesa do Estado e das instituições democráticas;
- o retorno das eleições diretas em nível nacional, estadual e municipal;
- o sistema pluripartidário;
- o direito de voto aos analfabetos;
- o voto facultativo para os jovens entre 16 e 18 anos;
- o fim da censura.
- a defesa do direito à democracia e à inviolabilidade do habeas corpus;
- a instituição do racismo como crime inafiançável;
- a garantia dos direitos dos indígenas e dos quilombolas.



O contexto de produção do documento marca o seu conteúdo e evidencia a disputa de projetos políticos que estavam em processo na construção desse “novo” Brasil que nascia com o fim da ditadura militar. A ideia de assegurar determinados direitos esteve tão presente na sua produção que existem itens que não podem ser modificados, são as chamadas cláusulas pétreas:

§ 4º Não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir:
I - a forma federativa de Estado;
II - o voto direto, secreto, universal e periódico;
III - a separação dos Poderes;
IV - os direitos e garantias individuais.

E por que saber disso é importante? Porque é a partir das Emendas que a Constituição pode ser modificada, e isso se reflete diretamente no cotidiano da população brasileira e o seu futuro. Por exemplo, em 2020 falou-se bastante sobre voto impresso, né?! Uma das justificativas do Supremo Tribunal Federal (STF) para declarar a solicitação como inconstitucional alguns anos atrás foi alegar que ela fere uma das cláusulas pétreas da Constituição: o “voto direto, secreto, universal e periódico”.

Porém é importante ressaltar que nem todas as demandas foram asseguradas e contempladas pela nova Carta Magna, como a questão da reforma agrária e do papel das Forças Armadas no Estado brasileiro, e isso está diretamente ligado à manutenção de políticos ligados ao regime ditatorial no Congresso Nacional. Assim, a construção do documento foi feita sobre as sombras desses atores políticos e de outros ligados à estrutura tradicional e conservadora da política brasileira.

Governo Collor

Pouco conhecido na política nacional, Collor assumiu a presidência do país após uma campanha midiática a seu favor em 1989. Em suas propagandas, o candidato se colocava como o “caçador de marajás”, um político que representava o novo, que acabaria com a corrupção e desenvolveria o país. Nessa campanha, também recebia auxílio da classe média e de parte da imprensa para atacar os outros candidatos, sobretudo Lula, que foi considerado por esses grupos como uma figura muito radical.



Capa da Revista Veja sobre as eleições de 1989. (Disponível: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FernandoCollor>).

Assim, Collor assumiu a presidência como o primeiro candidato a ser diretamente eleito pelos brasileiros após a ditadura, em 1990. Respondendo aos desejos de seus apoiadores, o presidente investiu na proposta neoliberal, que se tornou uma marca da economia brasileira nos anos 1990, possibilitando uma maior abertura das fronteiras para produtos estrangeiros e a redução dos impostos de importação.

Com suas práticas baseadas no neoliberalismo econômico, o então presidente acabou promovendo um incentivo à automação e à modernização das empresas brasileiras, a fim de torná-las competitivas ante os produtos externos. Collor também deu início às privatizações de empresas estatais e facilitou a prática da terceirização nas empresas brasileiras.

Com o **Plano Collor** tomou uma série de medidas polêmicas que desagradou profundamente a população, como o confisco do dinheiro depositado em poupanças até determinado valor. Cada pessoa poderia sacar até 50 mil cruzeiros, e o restante do dinheiro seria bloqueado pelo governo e devolvido dezoito meses depois, de forma parcelada. Estima-se que o governo Collor reteve cerca de 80% de todos os valores depositados em bancos pelo Brasil afora.

Segundo o então presidente e seu grupo de trabalho ligado ao Ministério da Economia, o país precisava dessa medida drástica para conseguir solucionar o problema da inflação no país. Em seu discurso em rede nacional para anunciar o novo plano econômico, Collor afirmou:

“Não temos mais alternativas. O Brasil não aceita mais derrotas. Agora, é vencer ou vencer. Que Deus nos ajude.”

(Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51919261>)

O presidente ainda aumentou os impostos e os valores do serviço público e procurou diminuir os gastos públicos do quadro administrativo da presidência demitindo milhares de servidores. Além disso, o governo promoveu um congelamento dos salários, a liberação no preço dos produtos e a retomada do cruzeiro como moeda nacional. Apesar de um relativo sucesso inicial, o Plano Collor falhou ao decorrer do tempo e fez com que a inflação voltasse com tudo.

Algum tempo depois do início do governo, Fernando Collor se envolveu em um escândalo de corrupção e de tráfico de influência, que contou com denúncia de seu próprio irmão em rede nacional. As denúncias levaram a população para as ruas, no **Movimento dos Caras-Pintadas**, que contava com uma grande participação do movimento estudantil, exigindo a saída do presidente e a aprovação do impeachment.

Vale ressaltar que o então presidente não tinha nesse momento uma boa relação com o Congresso Nacional, uma vez que, segundo historiadores, Collor possuía uma postura autoritária e até desdenhosa em relação à instituição. No final de 1992, Collor renunciou ao cargo de chefe do Executivo do país; logo no dia seguinte ele foi condenado a inabilitação por oito anos para o exercício da função pública.

Pega a visão: ao longo das questões você verá sendo utilizada a palavra "índio", porém essa não é a forma correta para se referir aos povos originários. O termo correto é **indígena**. Como não podemos modificar as questões oficiais, deixamos esse aviso superimportante aqui!

Exercícios de fixação

1. Quem foi o primeiro presidente do Brasil eleito por eleição direta após a ditadura militar?
 - a) José Sarney.
 - b) Tancredo Neves.
 - c) Fernando Collor.

 2. Como ficou conhecida a Constituição de 1988?
 - a) Constituição para Todos.
 - b) Constituição Democrática.
 - c) Constituição Cidadã.
 - d) Constituição.

 3. Cite pelo menos 3 características da Constituição de 1988.

 4. O nome do principal plano econômico de Sarney foi:
 - a) Plano SALTE.
 - b) Plano Brasil Novo.
 - c) Plano Cruzado.
 - d) Plano de Metas.

 5. Entre as medidas polêmicas do governo Collor, podemos citar:
 - a) Confisco da poupança.
 - b) Criação do seguro-desemprego.
 - c) Desestruturação do Legislativo.
 - d) Desmantelamento da CLT.
-

Exercícios de vestibulares



1. (Enem PPL, 2018)



Disponível em: <http://iune.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à)

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

2. (Fuvest, 2012) O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse nesta segunda-feira [30/5] que o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello foi apenas um “acidente” na história do Brasil. Sarney minimizou o episódio em que Collor, que atualmente é senador, teve seus direitos políticos cassados pelo Congresso Nacional. “Eu não posso censurar os historiadores que foram encarregados de fazer a história. Mas acho que talvez esse episódio seja apenas um acidente que não devia ter acontecido na história do Brasil”, disse o presidente do Senado.

Correio Braziliense, 30/05/2011.

Sobre o “episódio” mencionado na notícia acima, pode-se dizer acertadamente que foi um acontecimento:

- a) de grande impacto na história recente do Brasil e teve efeitos negativos na trajetória política de Fernando Collor, o que fez com que seus atuais aliados se empenhem em desmerecer este episódio, tentando diminuir a importância que realmente teve.
 - b) nebuloso e pouco estudado pelos historiadores, que, em sua maioria, trataram de censurá-lo, impedindo uma justa e equilibrada compreensão dos fatos que o envolvem.
 - c) acidental, na medida em que o impeachment de Fernando Collor foi considerado ilegal pelo Supremo Tribunal Federal, o que, aliás, possibilitou seu posterior retorno à cena política nacional, agora como senador.
 - d) menor na história política recente do Brasil, o que permite tomar a censura em torno dele, promovida oficialmente pelo Senado Federal, como um episódio ainda menos significativo.
 - e) indesejado pela imensa maioria dos brasileiros, o que provocou uma onda de comoção popular e permitiu o retorno triunfal de Fernando Collor à cena política, sendo candidato conduzido por mais duas vezes ao segundo turno das eleições presidenciais.
-

3. (UEFS, 2015) As manifestações de júbilo pela morte de Margareth Thatcher, na Inglaterra, em 8 de abril de 2003, relacionaram-se com o descontentamento resultante da aplicação da política neoliberal no país, quando da sua gestão como Primeira Ministra.

Também adotado no Brasil, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o neoliberalismo brasileiro teve em comum com o inglês

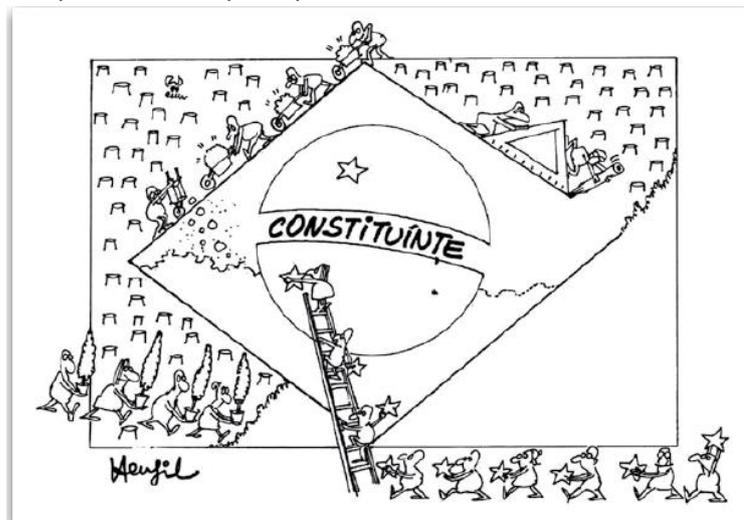
- a) dolarização da economia, com o objetivo de atrair investidores externos.
- b) privatizações de empresas estatais, indústrias e serviços.
- c) cortes em benefícios trabalhistas, como seguro desemprego, aposentadoria e salário-família.
- d) reforma financeira, mudança da moeda e confisco de investimentos financeiros e de poupança.
- e) confrontos com sindicatos e repressão a movimentos grevistas de trabalhadores da indústria.

4. (Faetec, 2019) Leia o texto e considere a charge do cartunista Henfil para responder à questão.

Em outubro de 2018, a Constituição brasileira completou trinta anos.

Promulgado após quase dois anos de trabalho, o texto que lançava as bases para a nova legislação máxima do país foi resultado do grande envolvimento da sociedade – que enviou cartas, organizou-se em movimentos sociais e realizou eventos – e dos parlamentares eleitos após o término do regime militar.

As demandas da população foram consideradas para a construção de uma Constituição que ampliou direitos e liberdades, o que contribuiu para que ela fosse chamada de “Cidadã”.



<https://tinyurl.com/ya42xtrr> Acesso em: 30.05.2018

A Assembleia Nacional Constituinte de 1987–1988, que elaborou as novas leis do Brasil, foi representada por Henfil, na charge, como

- a) a retomada da consciência de proteção ambiental, que existia nas Constituições anteriores e que foi deixada de lado durante o regime militar.
- b) a reelaboração dos símbolos nacionais, como a bandeira, cujas cores foram alteradas para remeter às riquezas naturais.
- c) o ressurgimento dos estados, que voltaram a ter governadores e não interventores federais escolhidos pelo presidente.
- d) a reconstrução do país por sua população, após um período autoritário que deixou marcas negativas.
- e) o resultado do trabalho científico e racional, representado pelos intelectuais que elaboraram o novo texto.



5. (Facasper, 2017) As denúncias de corrupção, associadas ao desgaste do então presidente, devido à implementação de planos de estabilização da economia, levaram mais tarde à mobilização popular e à aprovação do pedido de impeachment. Os planos econômicos, chamados de Collor I e Collor II, visavam, basicamente, controlar a inflação. No primeiro momento, os planos surtiram efeito, mas o confisco do dinheiro depositado nos bancos e a volta da inflação estimulavam o descontentamento do povo com o presidente.

Fonte: EBC <http://www.ebc.com.br/2012/09/ha-20-anos-fernando-collor-de-mello-foi-o-primeiro-presidente-do-brasil-a-sofrer-processo-de> | Publicado: 29/09/2012 | Acesso: 28/09/2016 | Adaptado

O texto faz alusão ao contexto socioeconômico que levou o então Presidente Fernando Collor de Mello ao impeachment. O contexto descrito no texto é marcado pela:

- a) aderência política ao governo por parte dos setores produtivos industriais.
 - b) lisura administrativa que tornava questionável o processo de impedimento.
 - c) falência de empresas e recessão, devido ao confisco dos recursos das contas bancárias.
 - d) aceitação da carta de renúncia do Presidente, evitando a perda dos seus direitos políticos.
 - e) movimentação popular a favor da permanência do Presidente, chamada de “caras pintadas”.
6. (ESPM, 2019) É até possível que os brasileiros não quisessem perceber, mas Collor parecia-se excessivamente com Jânio Quadros – só que mais moço. Ambos compartilhavam o mesmo senso de espetáculo da política, o desprezo pelos políticos, o desdém pelo Congresso, a visão moralista e o perfil autoritário. Collor falava de maneira postiça e, na presidência, assumiu uma postura imperial: contrariava interesses, desdenhava a luta política, desconsiderava a precariedade de sua equipe e agia como se nada fosse atingi-lo.

(Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Starling. *Brasil: uma biografia*)

O texto enumera argumentos para o declínio do governo Collor. No entanto, o governo caiu:

- a) em consequência do fracasso do Plano Cruzado implantado em seu mandato;
 - b) por conta da impopularidade crescente derivada da repressão contra as greves de trabalhadores;
 - c) em consequência de um golpe promovido pelos militares;
 - d) em decorrência do fracasso do programa de privatizações por ele desencadeado;
 - e) por corrupção, quando a imprensa descobriu que Paulo César Farias, ex-tesoureiro de campanha, operava negócios obscuros.
-

7. (Cefet MG, 2013) "Há, portanto, representativo e oxigenado sopro de gente, de rua, de praça, de favela, de fábrica, de trabalhadores, de cozinheiros, de menores carentes, de índios, de posseiros, de empresários, de estudantes, de aposentados, de servidores civis e militares, atestando a contemporaneidade e autenticidade social do texto que ora passa a vigorar. Como o caramujo, guardará para sempre o bramido das ondas de sofrimento, esperança e reivindicações de onde proveio. (...) Tem substância popular e cristã o título que a consagra: a Constituição cidadã."

Trecho do discurso proferido pelo deputado Ulysses Guimarães em 1988.

Considerando o pronunciamento de Ulysses Guimarães na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988), é correto inferir que ela

- a) adotou pressupostos da teoria da divisão de poderes e do estado de exceção.
 - b) nasceu de um contexto de instabilidade política e econômica e de descrença nas leis nacionais.
 - c) consolidou princípios juridicamente contemporâneos e sem compromisso com os direitos sociais.
 - d) estabeleceu em definitivo o sistema presidencialista de governo e o de regime político republicano.
 - e) contou com uma grande participação política por meio das emendas populares e das apresentadas pelos deputados.
8. (UPE, 2021) Observe a charge a seguir:



Claudius. 08-05-1985. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br>. Acesso em: 08 ago. 2020.

Quais as principais críticas políticas ao Governo José Sarney estão nela contidas?

- a) Isolamento político e tentativa de reeleição
 - b) Alta da inflação e corrupção no poder executivo
 - c) Retorno do estado autoritário e economia liberalizante
 - d) Militarização da sociedade e crise da representatividade
 - e) Questionável legitimidade e necessidade de eleições diretas
-

9. (Enem 2011)



GOMES, A. et al. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

A análise da tabela permite identificar um intervalo de tempo no qual uma alteração na proporção de eleitores inscritos resultou de uma luta histórica de setores da sociedade brasileira. O intervalo de tempo e a conquista estão associados, respectivamente, em

- a) 1940-1950 – direito de voto para os ex-escravos.
- b) 1950-1960 – fim do voto secreto.
- c) 1960-1970 – direito de voto para as mulheres.
- d) 1970-1980 – fim do voto obrigatório.
- e) 1980-1996 – direito de voto para os analfabetos.

10. (PUC, 2019) A imagem abaixo retrata um lema popularizado durante o governo de José Sarney (1985-1990), primeiro presidente civil a tomar posse após a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985).



Disponível em <https://img.org.br/irrevogavel-lei-da-oferta-e-da-demanda>.

Acesso em: 13/07/2018.

Assinale a alternativa que descreve CORRETAMENTE o contexto e o significado de ser um “fiscal do Sarney” à época.

- a) “Fiscal do Sarney” foi uma expressão popularizada para sensibilizar a população na fiscalização e acompanhamento dos preços dos produtos, resultado do congelamento e tabelamento dos mesmos proposto pelo Plano Cruzado como forma de combate à hiperinflação.
- b) A resistência à redemocratização e à Constituição de 1988 fez com que as Forças Armadas mobilizassem a população a fiscalizar os atos do primeiro governo civil, tornando cada cidadão um “fiscal do Sarney”.
- c) A resistência à redemocratização e à Constituição de 1988 fez com que as Forças Armadas mobilizassem a população a fiscalizar os atos do primeiro governo civil, tornando cada cidadão um “fiscal do Sarney”.
- d) A presença de políticos, partidos e grupos de esquerda na administração pública era vista como uma grave ameaça à estabilidade da Nova República e, para isso, o governo convocou a população a denunciar os funcionários públicos de orientação esquerdista, por meio do programa “fiscal do Sarney”.
- e) A presença de militares e ex-militares na administração pública era vista como uma grave ameaça à estabilidade da Nova República e, para isso, o governo convocou a população a denunciar os funcionários públicos com histórico militar, por meio do programa “fiscal do Sarney”.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. C**

Após a ditadura militar, Tancredo Neves foi eleito de forma indireta o primeiro presidente brasileiro, mas foi Sarney, seu vice, quem assumiu. Apenas em 1990 Collor se consagrou como o primeiro presidente eleito de forma direta após a ditadura.
- 2. C**

A Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, que assegurou a liberdade civil e política da população, foi um marco do processo de redemocratização da República brasileira após 21 anos de ditadura militar.
- 3.** Nessa questão, qualquer um dos tópicos listados na parte teórica do material pode ser citado, como a redemocratização, o direito de voto aos analfabetos, o fim da censura, a divisão dos Poderes...
- 4. C**

Com uma crise econômica herdada da ditadura militar, Sarney tentou sanar os problemas econômicos do país com a criação do Plano Cruzado, que tinha, entre as principais medidas, a mudança da moeda nacional e o congelamento de preços.
- 5. A**

Entre as medidas polêmicas tomadas pelo governo Collor para sanar a crise econômica, podemos citar o confisco dos valores da poupança e da conta bancária de parte da população.

Exercícios de vestibulares

- 1. D**

Os Caras Pintadas representaram um movimento que surgiu como resposta aos esquemas de corrupção envolvendo o presidente da República, na época Fernando Collor de Mello. Como o país havia passado há pouco tempo por um processo de redemocratização, a ida da população às ruas legitimava o poder da mobilização popular.
 - 2. A**

A ideia de desmerecer o episódio do impeachment tem como objetivo preservar a imagem de Collor enquanto figura política, que atua até o atual momento como senador, pelo partido PROS.
 - 3. B**

Collor foi um dos grandes responsáveis pela implantação da agenda neoliberal no Brasil ao possibilitar uma maior abertura das fronteiras para produtos estrangeiros e a redução dos impostos de importação. Além disso, o então presidente deu força para o processo de privatização de várias estatais, como a USIMINAS.
 - 4. D**

A charge mostra a participação popular na construção de um novo Brasil após 21 anos de ditadura militar, como evidencia o próprio texto utilizado no comando da questão. A população pode participar da formulação da nova Carta Magna com o envio de cartas com sugestões sobre o seu conteúdo.
 - 5. C**

Uma das ações mais polêmicas do Plano Collor foi o confisco de valores depositados na poupança e na conta corrente da população, o que levou a falência de empresas e, num segundo momento, a retomada no aumento dos índices de inflação.
-

- 6. E**
Apesar das polêmicas do governo Collor, o que levou a abertura do processo de impeachment foram as denúncias de corrupção e tráfico de influência, pelo seu próprio irmão, contra o então presidente e seu tesoureiro, PC Farias.
 - 7. E**
Como informou o presidente da Assembleia Nacional Constituinte (ou Congresso Constituinte), Ulysses Guimarães, a nova Constituição abarcava os direitos de diversos grupos sociais que compõem o Brasil. Entretanto vale ressaltar que nem sempre isso se deu de forma concreta e que existem vários pontos importantes que foram excluídos desse processo constituinte.
 - 8. E**
A charge foi produzida logo após a morte de Tancredo Neves e promove uma crítica a manutenção de José Sarney no poder, uma vez que a eleição indireta de Tancredo e a sua morte recente colocava em xeque a legitimidade do seu vice no poder. Vale ressaltar que muitos grupos defendiam que Sarney deveria fazer a transição para um sistema democrático com a instituição de eleições diretas para presidente.
 - 9. E**
O aumento na quantidade de eleitores entre os anos de 1980 e 1996 se deu devido à expansão do direito de voto aos analfabetos no governo Sarney, em 1985.
 - 10. A**
Com a criação do Plano Cruzado e a implantação da política de fixação de preços, a população era incentivada a fiscalizar os valores dos produtos nos estabelecimentos comerciais e garantir que eles estivessem de acordo com o preço tabelado pelo governo federal. Devido a essa prática, essas pessoas ficaram conhecidas como “fiscais do Sarney”.
-

A Nova República: de FHC a Lula

Objetivo

Faremos um panorama geral da política brasileira de Fernando Henrique Cardoso (FHC) a Lula.

Se liga

Para mandar bem nesse conteúdo, é essencial ter visto a aula de redemocratização pós-ditadura militar e os materiais sobre os governos de José Sarney e Fernando Collor.

Curiosidade

No ano de 2001, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o Brasil passou por uma crise energética, que ficou conhecida como o “apagão de 2001”. Durante quase nove meses, o país precisou implantar uma política de racionamento de energia elétrica, em âmbito público e privado, pois corria o risco de ter o fornecimento interrompido de forma forçada.

Teoria

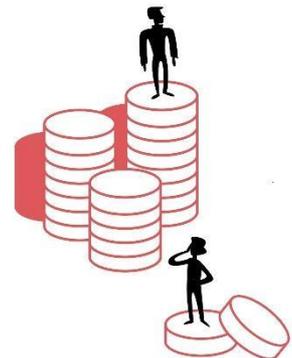
O caos da década de 1990

Com o fim do mandato de Collor, Itamar Franco, o então vice-presidente, assumiu a cadeira do Executivo, em 1992, precisando enfrentar uma crise política que havia se instalado, um Produto Interno Bruto (PIB) em queda e o prolongamento dos problemas econômicos. Além disso, o desemprego era a palavra de ordem e atingia principalmente a juventude brasileira.

Para Heloísa Starling e Lilia Schwarcz, a década de 1990 foi marcada por uma profunda crise, que tinha na hiperinflação e na desigualdade social um dos principais paradoxos de uma democracia. Para as autoras, não coincidentemente, esse foi um período marcado por um aumento exponencial da violência e da ocorrência de chacinas no país. Casos marcantes, como a chacina de Acari (1990), a do Carandiru (1992), a de Vigário Geral (1993), o massacre de Eldorado do Carajás (1996), o assassinato do indígena Galdino (1997), entre várias outros, marcaram os noticiários brasileiros.

Ao citar movimentos que promoveram uma crítica profunda a essa desigualdade social, a pobreza, a violência e a diminuição drástica de políticas públicas, as autoras pontuam o rap e o hip hop como um dos principais pontos de resistência.

“Eu vou dizer porque o mundo é assim. / Poderia ser melhor mas ele é tão ruim. / Tempos difíceis, está difícil viver. / Procuramos um motivo vivo, mas ninguém sabe dizer. / Milhões de pessoas boas morrem de fome. / E o culpado, condenado disto é o próprio homem. / O domínio está em mão de poderosos, mentirosos. / Que não querem saber. / Porcos, nos querem todos mortos. / Pessoas trabalham o mês inteiro. / Se cansam, se esgotam, por pouco dinheiro. / Enquanto tantos outros nada trabalham. / Só atrapalham e ainda falam. / Que as coisas



melhoraram. Ao invés de fazerem algo necessário. / Ao contrário, iludem, enganam otários. / Prometem 100%, prometem mentindo, fingindo, traindo. / E na verdade, de nós estão rindo”.

(“Tempos Difíceis”, Racionais Mc 's, 1990. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/88492>)

Assim, como evidencia a letra da música dos Racionais, o contexto político, social, econômico da década de 1990 estava longe de ser um dos melhores, especialmente para as classes mais baixas. A inflação chegou a superar, em 1993, a casa dos 2000%, segundo o Banco Central, corroendo o poder de compra da população e aumentando cada vez mais o custo de vida. Enquanto isso, uma série de escândalos de corrupção do governo Collor estourava nas grandes mídias, como vimos na aula anterior.



Vale ressaltar que essa crise econômica não foi uma herança do governo Collor, e sim da ditadura militar e do modelo de crescimento baseado no capital estrangeiro, o que fez com que a dívida externa na década de 1990 ainda fosse uma grande questão para o país.

Pega a visão: O costume de fazer a “compra do mês” teria surgido dentro desse contexto de instabilidade econômica e de hiperinflação, conhecida como o “dragão da inflação”, que poderia modificar o valor dos produtos várias vezes no mesmo dia. Então, a população começou a comprar em grande quantidade, para tentar diminuir os impactos das constantes mudanças de preço nos supermercados.

Itamar Franco, que ocupou o cargo até 1994, tinha como principal missão a redução dos índices inflacionários no país e a tentativa de estabilizar a economia brasileira. O então presidente ainda precisou realizar um plebiscito, em 1993, que estava previsto na Constituição, para consultar a população sobre a forma de governo (monarquia ou república) e o sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo).

Plano Real

Para lidar com a crise econômica, Itamar Franco contou com o importante apoio de uma equipe econômica com grandes nomes, entre eles, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que se tornou o novo ministro da Fazenda. Com essa equipe, o governo lançou o chamado **Plano Real**, que conseguiu garantir a estabilização econômica do país, sobretudo por meio do controle da histórica taxa de inflação.

Entre os anos de 1980 e 1993, o Brasil já havia trocado quatro vezes de moeda e passado por diversos planos econômicos que não conseguiram sanar os problemas do país e ainda levantaram a desconfiança da população. Para muitos especialistas, um fator de diferença do Plano Real foi a transparência com relação aos tópicos da nova proposta e as etapas necessárias para a sua aplicação. Essa ideia de explicar à população brasileira sobre como iria funcionar o plano fez com que FHC ficasse conhecido como o grande nome por trás dele, uma vez que ele concedia uma série de entrevistas para expor o novo projeto.



O projeto era formado por três fases:

1. Reestruturação da política fiscal, reformas na previdência social e na administração governamental com o intuito de organizar as contas governamentais, diminuir os gastos públicos e aumentar a arrecadação de impostos.
2. Criação de uma nova moeda, a Unidade Real de Valor (URV), que funcionava como uma “moeda de transição”, sobre a qual o Banco Central informava todos os dias o valor atualizado e todas as transações econômicas deveriam ser convertidas segundo os valores diários.
3. Oficialização da circulação do real como a nova moeda brasileira.

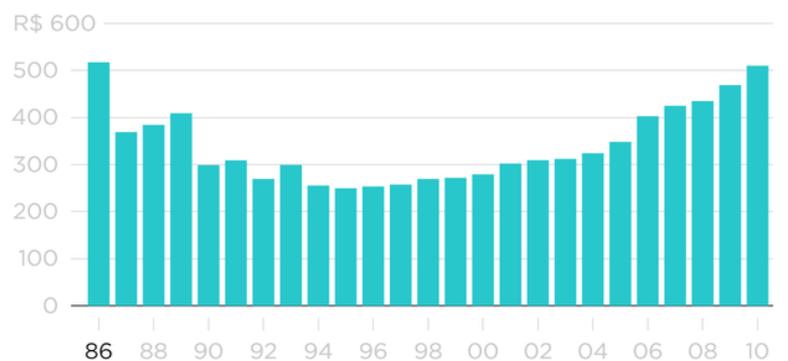
Um dos fatores essenciais para o sucesso do Plano Real foi a reconquista de credibilidade no mercado externo, uma vez que o Brasil havia decretado moratória (atraso ou suspensão no pagamento da dívida externa) em 1987 e diminuído o fluxo de investimentos no país. Para tal, Itamar Franco renegociou as dívidas do país e implantou uma política de taxas de juros atrativas para os investidores estrangeiros.

Além disso, o governo criou o Fundo Social de Emergência (FSE), em 1994, promovendo uma desvinculação de recursos da União, facilitando as medidas de controle fiscal exercidas pelo governo. Um fator importante para o sucesso da implantação da terceira etapa, a circulação do real, foi a indexação do valor da nova moeda ao dólar. Na teoria, o real deixava de estar suscetível aos aumentos constantes da inflação e se equiparava ao valor do dólar, que era uma moeda mais estável, segundo a crença do período.

Outro aspecto importante do novo plano econômico foi a manutenção por parte do governo de Itamar do programa de privatizações iniciado pelo governo Collor. Embora especialistas apontem que o então presidente não era muito a favor da desestatização da econômica brasileira, ele acabou colocado para frente o projeto e privatizou empresas, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

O novo plano sofreu resistência por parte de partidos políticos, como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT), que alegavam que as medidas propostas prejudicavam os trabalhadores. E, apesar do sucesso do plano no controle da inflação, especialistas apontam que de fato o período teve um aumento nas taxas de desemprego e manteve um salário-mínimo baixo se compararmos com outras fases de crise econômica.

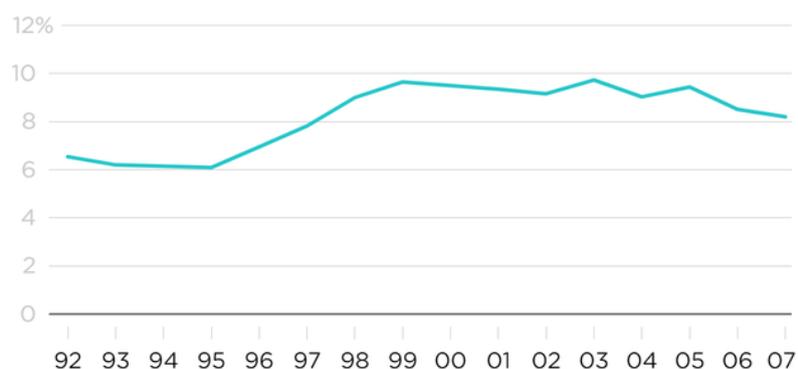
Salário mínimo médio em valores reais



Fonte: Dieese; *Valores convertidos em reais e corrigido pelo INPC a valores de 2010

NEXO

Taxa de desocupação anual



Fonte: PNAD / IBGE

NEXO

Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2019/06/30/O-que-foi-o-Plano-Real-e-como-ele-controlou-a-hiperinfla%C3%A7%C3%A3o#section-36>

Governo FHC

O sucesso do Plano Real garantiu a candidatura e a vitória de **Fernando Henrique Cardoso** nas eleições seguintes. No seu mandato (1995–2003), FHC consolidou as bases do plano criado no governo passado e manteve a estabilidade econômica. Ao encontro dos ideais neoliberais, expandiu as **privatizações** nas empresas estatais e abriu ainda mais a economia brasileira ao capital estrangeiro. Promoveu a quebra do monopólio, que atingiu setores estratégicos para o país, como energia, exploração do petróleo, telecomunicações, transporte e sistema bancário. Tais privatizações levaram a críticas severas por parte da oposição, que entendia que a entrada do capital estrangeiro nesses setores específicos ameaçava a soberania nacional.



O então presidente criou, ainda, o **Brasil Escola**, programa social que consistia no pagamento de um valor mensal às famílias de baixa renda como forma de estimular a frequência escolar das crianças do círculo familiar. Promoveu uma reformulação no sistema de funcionalismo público e ampliou a liberação da utilização da **mão de obra terceirizada**. Ainda durante o seu mandato, criou duas importantes leis: Lei de Responsabilidade Fiscal e a lei que garantia a possibilidade de reeleição para a presidência.

Governo Lula

Atuante na política desde a ditadura, à época como líder sindical, **Luís Inácio “Lula” da Silva** ganhou as eleições em 2002 após concorrer três vezes à presidência. Durante os seus dois mandatos, conseguiu manter a estabilidade econômica com o controle da taxa de inflação e a manutenção do real. Expandiu as relações comerciais e diplomáticas do Brasil, especialmente com países em desenvolvimento e os vizinhos da América do Sul.

A principal marca do seu governo foram as políticas sociais e a implantação de medidas que visavam diminuir a concentração de renda e as desigualdades sociais. Por meio de diversos programas, como Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e o Fome Zero, o governo do então presidente ajudou a retirar milhares de brasileiros da extrema pobreza.

Além disso, durante o seu governo houve uma ampliação da estrutura educacional do país. Com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), houve a reformulação do sistema de distribuição de recursos vinculados à educação em todo o território nacional. O surgimento do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) permitiu que, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o vestibular fosse unificado nacionalmente, além de criar universidades, que permitiram o aumento de vagas ofertadas.

Contudo os últimos anos do governo Lula foram marcados por escândalos de corrupção do seu partido e da base aliada. Popularmente conhecido como **“Mensalão”**, o esquema funcionava a partir da compra de votos e de pagamentos de propinas para a aprovação de projetos ligados ao governo federal. Vários partidos estavam envolvidos, e uma série de deputados da base aliada e do próprio partido do então presidente (PT) foram acusados e condenados por corrupção. Recentemente o próprio ex-presidente Lula virou réu na Operação Lava Jato e foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, sendo preso no ano de 2018.

Lula ficou preso por cerca de 18 meses e foi, obviamente, impedido de concorrer às eleições de 2018. Após uma reviravolta no seu caso, o ex-presidente teve as condenações anuladas, no início de 2021, por conta da comprovação de parcialidade no seu processo, que foi julgado pelo ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sérgio Moro.



Exercícios de fixação

1. Plano responsável pela estabilidade econômica do país nos anos 1990:
 - a) Plano Real.
 - b) Plano Collor.
 - c) Plano Cruzeiro.

 2. Qual destes projetos representa um importante programa social do governo Lula?
 - a) Programa Nacional do Álcool (Proálcool).
 - b) Programa de Merenda Escolar.
 - c) Minha Casa, Minha Vida.

 3. FHC é reconhecido por dar continuidade à implantação de que modelo econômico no Brasil?
 - a) Social-democracia.
 - b) Neoliberalismo.
 - c) Estado de bem-estar social.
 - d) Liberalismo.

 4. FHC e Lula foram responsáveis pela criação de quais tipos de programa que ajudaram a diminuir os índices de pobreza do país?
 - a) Programas de especialidades médicas.
 - b) Programas de concentração de renda.
 - c) Programas de extensão de direitos trabalhistas.
 - d) Programas de distribuição de renda.

 5. O governo Lula foi responsável pela criação do:
 - a) Mais Médicos.
 - b) Enem.
 - c) Sisu.
 - d) Auxílio-Gás.
-

Exercícios de vestibulares



1. (CN, 2020) Leia o texto abaixo.

O Brasil convivia com altas taxas de inflação, chegando a atingir em 1993 a cifra de 2700%, segundo o Índice de Preços da Fundação Getúlio Vargas. Então, em fevereiro de 1994, o governo federal lançou a URV (Unidade Real de Valor), uma moeda provisória que antecedeu a implantação da moeda definitiva, o Real, em 01 de julho de 1994.

Com base no texto acima, sobre o Plano Real, é correto afirmar que:

- a) Foi lançado pelo presidente Itamar Franco, conseguiu acabar com a elevada inflação e, devido a isso, proporcionou a reeleição do presidente.
- b) Foi implantado pelo presidente Fernando Collor e teve como uma das principais medidas o bloqueio das contas bancárias, além do congelamento de salários.
- c) Foi implantado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, que conseguiu acabar com a elevada inflação devido ao congelamento de salários.
- d) Foi implementado pelo presidente Itamar Franco, que entre outras medidas equiparou a moeda brasileira ao dólar e conseguiu controlar a inflação.
- e) Inicialmente chamado de Plano Cruzado, foi lançado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que com o sucesso do plano conseguiu a sua reeleição.

2. (FACERES, 2014) Leia o texto e responda:

O Brasil clamava por transformações há 20 anos, quando foi criado o Plano Real, de acordo com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "Nem sempre os povos estão abertos a mudanças. É importante mudar para novo rumo. Mas, mesmo quando se insiste muito, é difícil mudar", avaliou ele, na abertura do seminário "20 anos depois do Plano Real: um debate sobre o futuro do Brasil". O Plano Real completa 20 anos em 1º de julho de 2014.

(<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,fhc-ha-20-anos-pais-clamava-por-transformacoes,1139940>)

Qual a principal conquista do Plano Real:

- a) Estabilidade econômica
 - b) Redução de impostos
 - c) Fim do período militar
 - d) Redemocratização
 - e) Abertura econômica
-

3. (Cefet-MG, 2018 - adaptada) Atualmente se registra uma controvérsia sobre o desempenho da economia brasileira a partir do governo Lula (2003- 2010). [...] Em decorrência, vários autores têm sugerido a interpretação de que estaria de volta o desenvolvimentismo brasileiro, ressaltando mudanças na condução da economia com relação aos governos das décadas de 1980 e 1990.

FONSECA, Pedro Cesar D.; CUNHA, André M.; BICHARA, Julimar da S. *O Brasil na Era Lula: retorno ao desenvolvimentismo?*. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 2, n. 23, p. 404-5, maio-ago 2013.

O projeto político-econômico mencionado no texto, revisitado durante o governo Lula, caracteriza-se por

- impulsionar o mercado externo em detrimento do mercado interno.
- incrementar programas de privatização e parcerias público-privadas.
- estimular empresas públicas para promover o desenvolvimento nacional.
- incentivar equitativamente as empresas de capital nacional e estrangeiro.
- implantar uma política de redução de gastos públicos no aspecto social.



4. (ESAMC, 2015)

Analise a charge abaixo para responder a questão:



FHC era o homem de vendas do ano, vendendo o que não lhe pertencia.

(ABC Domingo, agosto de 1998. SANTIAGO. *Retroscópio – 40 anos da história recente vistos pela charge*. RS: L & PM, 2010, p. 121.)

A interpretação da charge, sobre o governo de Fernando Henrique Cardoso, nos permite concluir que seu autor:

- defende o processo de venda de empresas estatais a grupos privados.
- ironiza a postura neutra do presidente diante do processo de privatizações.
- crítica a venda de empresas estatais do setor de comunicações.
- ironiza o processo de privatização de empresas estatais.
- defende a privatização de empresas do setor de telefonia.

5. (USF, 2013) O ano de 2012 será lembrado por um dos eventos que mais repercutiu na sociedade brasileira, o julgamento do “mensalão” pelo STF (Supremo Tribunal Federal). O mensalão é considerado um dos maiores escândalos de corrupção da política brasileira. Segundo a Procuradoria-Geral da República, responsável pela denúncia no Supremo, o mensalão foi um esquema de financiamento ilegal de parlamentares em troca de apoio político ao governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Os réus são acusados de cometer sete crimes: formação de quadrilha, corrupção ativa, corrupção passiva, peculato, evasão de divisas, lavagem de dinheiro e gestão fraudulenta. Assinale a opção que melhor define “peculato”.
- a) Desvio ou subtração de dinheiro público em proveito próprio ou alheio, praticado por funcionário público.
 - b) Suborno de fiscais com o objetivo de redução de dívidas.
 - c) Indicação de familiares a cargos públicos, subtraindo a ampla concorrência.
 - d) Fraude em concursos públicos com o objetivo de beneficiar parentes de políticos.
 - e) Pagamento de propina por parte de empresários para obtenção de benefícios em obras de sua responsabilidade.
6. (Unifor, 2012) O governo de Luís Inácio Lula da Silva foi importante para a consolidação da democracia no Brasil, dado que nenhum elemento apontou para a interrupção do processo democrático. Do ponto de vista econômico e social, pode-se destacar como realizações do governo:
- a) A preocupação primordial com o controle da inflação e a manutenção de um superávit primário.
 - b) O aprofundamento do endividamento junto ao FMI.
 - c) A diminuição da carga tributária, particularmente nos aspectos do imposto sobre a renda.
 - d) A desvalorização sistemática da taxa de câmbio com o intuito de incentivar as exportações.
 - e) A criação do programa “Fome Zero” para o atendimento social às famílias de classe média.
7. (Uespi, 2010) Os governos de Luís Inácio Lula da Silva surpreenderam e polemizaram. O presidente atingiu uma popularidade nunca vista no Brasil. Sobre seus governos, podemos afirmar que:
- a) realizou projetos sociais que extinguiram, radicalmente, a desigualdade social no Nordeste.
 - b) fortaleceu o desenvolvimento econômico, iniciado com reformas estruturais do governo de Fernando Collor.
 - c) fez alianças políticas com antigos adversários, o que provocou sérias críticas de muitos setores.
 - d) interessou-se em diminuir o poder das instituições financeiras e enfraquecer o poder dos bancos nacionais.
 - e) agilizou mudanças políticas relevantes, mas não promoveu programas significativos para a melhoria da vida social.
-

8. (UFT, 2011) Em 2003, o operário Luiz Inácio Lula da Silva tomou posse como Presidente da República do Brasil. Em 2007, Lula tomou posse para cumprir seu segundo mandato, que se estendeu até 2010. Entre os pontos considerados positivos em seu governo estão a política de proteção social, como o Bolsa Família, o crescimento da taxa de emprego e a campanha internacional pela multipolarização da economia. Porém, no campo político, o governo Lula foi muito criticado. Assinale a alternativa CORRETA em relação aos motivos da grave crise política que atingiu seu primeiro mandato:
- a) O impeachment de Collor e sua renúncia, motivada pela montagem de um enorme esquema de tráfico de influências, irregularidades financeiras e contas bancárias fantasmas envolvendo pessoas do governo federal.
 - b) O escândalo dos “anões do orçamento”, no qual os deputados recebiam verbas das empreiteiras para, em troca, incluírem no orçamento da União previsões de recursos públicos para execução de obra.
 - c) O escândalo do “Mensalão”, esquema de corrupção montado por integrantes do governo para pagar “mesadas” aos deputados que votassem a favor dos seus projetos na Câmara e no Senado Federal.
 - d) O escândalo da merenda escolar no Estado de São Paulo, em 2008, no qual empresas fornecedoras de alimentos para as escolas foram acusadas de fraudar licitações para ganhar concorrências.
 - e) A violação do painel do Senado Federal, em 2002, no qual alguns senadores foram acusados de manipular os instrumentos eletrônicos de votação para descobrirem em que e em quem os parlamentares dessa casa votavam.

9. (UEPA, 2015) Leia o texto para responder à questão.
- “Um amigo neoliberal (...) confiou-me que o problema crítico no Brasil durante a presidência de Sarney não era uma taxa de inflação demasiado alta – como a maioria dos funcionários do Banco Mundial tola mente acreditava –, mas uma taxa de inflação demasiado baixa. ‘Esperemos que os diques se rompam’, ele disse, ‘precisamos de uma hiperinflação aqui, para condicionar o povo a aceitar a medicina deflacionária drástica que falta neste país.’”

(ANDERSON, Perry. “Balço do Neoliberalismo” SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 11.)

A política deflacionária, mencionada pelo historiador Perry Anderson, foi adotada nos mandatos do Presidente Fernando Henrique Cardoso, com a implantação do Plano Real. São resultados desta política econômica:

- a) confisco generalizado da poupança no país e importação em larga escala de manufaturados.
- b) aumento dos gastos com a previdência social e com as políticas de proteção ao desemprego.
- c) estatização em massa de empresas privadas e aumento dos gastos com as empresas públicas.
- d) aumento da taxa de juros, corte de gastos com políticas sociais e ampliação da taxa de desemprego.
- e) controle da taxa de câmbio e congelamento dos preços de bens de consumo.

10. (PUCRS, 2013) Apesar das diversas reformas encaminhadas no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1999), a demora em resolver os conflitos do campo e em adotar um plano para a Reforma Agrária resultou em confrontos entre o Movimento dos Sem Terra e o governo, que mobilizaram a opinião pública nacional e internacional, tendo como consequência, por exemplo,
- a) a morte de Chico Mendes.
 - b) o massacre de Eldorado dos Carajás.
 - c) a chacina da Candelária.
 - d) a morte de Dorothy Stang.
 - e) a morte de Zilda Arns.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. A**
O Plano Real, criado no governo Itamar Franco, foi o responsável por conquistar a estabilidade da economia brasileira.
- 2. C**
O programa Minha Casa, Minha Vida foi uma importante marca das reformas sociais promovidas pelo governo Lula, reduzindo o histórico problema habitacional brasileiro.
- 3. B**
Historicamente o ex-presidente FHC é reconhecido por ter expandido agenda neoliberal no país por meio das privatizações de estatais, terceirizações de serviços, abertura da economia para o capita estrangeiro, entre outros.
- 4. D**
Em seu governo, Fernando Henrique Cardoso criou alguns programas de distribuição de renda, que foram reformulados pelo seu sucessor, o ex-presidente Lula, originando em programas sociais como o Bolsa Família, que auxiliaram na diminuição dos índices de pobreza no país.
- 5. C**
O Sisu foi implantado pelo governo Lula no ano de 2010. Foi uma iniciativa com a intenção de descentralizar os vestibulares e democratizar o acesso a instituições públicas.

Exercícios de vestibulares

- 1. D**
Com o Plano Real, Itamar Franco conseguiu promover uma estabilidade na economia brasileira e diminuir drasticamente os índices de inflação do país por meio de medidas como a troca da moeda, a equiparação do real com o dólar e o estabelecimento de políticas de conversão cambial.
 - 2. A**
O Plano Real conseguiu promover uma estabilidade na economia brasileira a partir do controle da inflação e do ajuste fiscal, o que é considerado o grande legado do plano econômico e um dos fatores proporcionou a vitória eleitoral de FHC nas eleições seguintes.
 - 3. C**
O governo Lula procurou fortalecer as estatais de diversos setores, como a Caixa Econômica Federal, a Petrobras e o Banco do Brasil, como forma de fomentar a economia e facilitar a aplicação de políticas públicas.
 - 4. D**
A charge ironiza o processo de privatização promovido pelo FHC ao afirmar que ele era o vendedor do ano e comercializava até mesmo aquilo que não lhe pertencia, como o Brasil.
 - 5. A**
O peculato é uma prática que consiste em desviar dinheiro público ou se apropriar de bens públicos em razão do cargo ocupado para benefício próprio. Vale ressaltar que esse é uma conduta tipificada exclusivamente para os funcionários públicos.
 - 6. A**
Um dos principais focos do governo Lula foi a manutenção do controle da inflação, conquistado anos antes com o Plano Real, e de um superávit primário, que consistia em manter um resultado positivo nas contas e receitas públicas.
-

- 7. C**
Apesar de promover um mandato relativamente estável, o período do governo Lula também foi marcado por uma série de contradições, como os escândalos de corrupção da sua base aliada e a aliança com antigos adversários ideológicos.
 - 8. C**
O governo Lula foi marcado por uma série de escândalos de corrupção, que ficaram popularmente conhecidos como "Mensalão", uma vez que – de acordo com as denúncias – existia um esquema de pagamento de propina para que deputados aprovassem os projetos ligados ao governo.
 - 9. D**
A troca de uma inflação menor por menos empregos faz parte da política econômica que impera no Brasil desde o governo Collor e da qual o Plano Real foi uma peça importante. O ex-presidente FHC é considerado um dos grandes responsáveis pela implantação de forma concreta de medidas neoliberais no país, o que resultou diretamente na diminuição de políticas sociais.
 - 10. B**
Como vimos no material, a década de 1990 foi marcada pela violência e a ocorrência de uma série de episódios de chacinas no país, como o massacre de Eldorado dos Carajás, que ocorreu em 1996 no Sudeste do Pará. Cerca de 21 pessoas que protestavam a favor da desapropriação de terras na região foram mortas em um ataque promovido pela polícia militar.
-